PROJETO

A COPA DO MUNDO

PESQUISA SÓCIO-HISTÓRICA

POR RAIZ PROJETOS E PESQUISAS DE HISTÓRIA

PROPOSTA

Esta proposta visa realizar a pesquisa sócio-histórica sobre a Copa do Mundo desde a sua criação em 1930 até a atualidade com foco no **torcedor** e no que este evento representa simbolicamente para a sociedade. Também é objetivo dar um zoom na relação com o contexto histórico brasileiro e a **brasilidade** num geral, já que o futebol se tornou um símbolo do país.

O trabalho foi conduzido pela equipe da Raiz Projetos e Pesquisas de História segundo critérios metodológicos próprios das atividades.

ORIGENS

1890, 1900,1910

No final do século XIX, chegou ao Brasil o **futebol!** Através dos filhos das **classes altas** que voltavam de seus **intercâmbios na Inglaterra** com esta prática esportiva aprendida. Foi este inclusive o caso de **Charles Miller** (mas também de muitos outros) que, ao voltar de seu intercâmbio em 1894, trouxe duas bolas usadas, um par de chuteiras, um livro com as regras do futebol, uma bomba de encher bolas e uniformes.

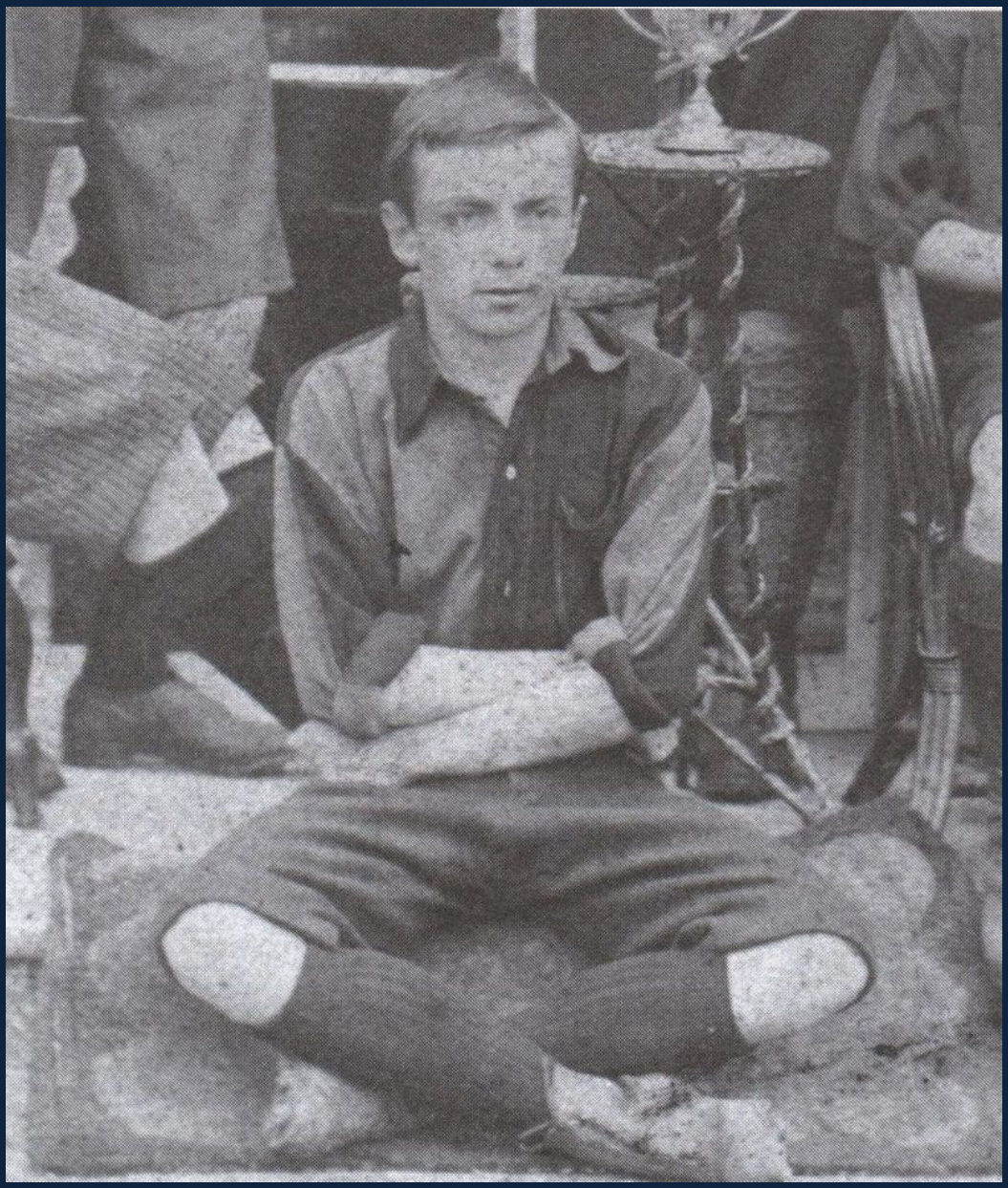
Nesse período, a **República** (1889) era recém estabelecida, a industrialização e urbanização incipientes, a **mentalidade escravocrata** e racista ainda muito presentes (a Lei Áurea foi assinada em 1888). Essa situação refletiu-se na maneira como o esporte foi introduzido no Brasil. FIlho de sua época, o futebol por aqui era exclusivista, elitista, discriminatório e racista.

O futebol tupiniquim em sua gênese refletiu tais estruturas e nasceu extremamente discriminatório e elitista. Classe social e cor da pele eram pré-requisitos básicos para se associar a clubes e praticar o esporte. Ao negro isso não era permitido.

Arthur Silveira Guimarães e Matheus Silveira Guimarães
Fonte

FOTOGRAFIA DE CHARLES MILLER

FOTOGRAFIA DE CHARLES MILLER NO ST. MARY´S (SOUTHAMPTON F.C.), 1893



A virada do século no Brasil foi marcada pelo **desenvolvimento industrial,** pelas novas tecnologias, pela **urbanização**, pela mão de obra **imigrante** (que substituiu a mão de obra escrava), pelo **fortalecimento do Estado**, pelas manifestações operárias e pelos movimentos grevistas. O Rio de Janeiro (então capital do país) passou por um *boom* demográfico e por profundas reformas arquitetônicas que visavam europeizar a cidade (e que acabaram afastando os pobres para os morros). Influenciada pela ***belle époque*** francesa (movimento que tinha como uma das características a cultura urbana de divertimento), a alta sociedade brasileira tinha **novas demandas** que passaram a **conviver com os valores conservadores**. A vida pública, **coletiva** e a ocupação das ruas eram uma novidade.

Internacionalmente, foi também no começo do século XX que a *Fédération Internationale de Football Association*, a **FIFA**, foi fundada. No dia **21 de maio de 1904**, em Paris (França), as federações da França, Bélgica, Suíça, Suécia, Espanha, Holanda e Dinamarca juntaram-se para organizar competições mundiais de futebol. Até então, a única entidade supranacional no futebol era a *International Board,* cujos membros (Inglaterra, Escócia, País de Gales e Irlanda do Norte) disputavam desde 1884, a Copa Britânica de Nações. Os britânicos não tinham interesse em medir forças fora do Reino Unido e por isso o principal órgão paralelo com a FIFA era o Comitê Olímpico Internacional (COI). Neste época, **o campeão olímpico era considerado campeão mundial de futebol.**

FOTOGRAFIA DO FOOTBALL ASSOCIATION (FA), DA INGLATERRA, CRIADA EM 26 DE OUTUBRO DE 1863

No ano seguinte a sua criação, Inglaterra, Alemanha, Áustria, Itália e Hungria também entraram para a FIFA. Para mostrar a força da nova entidade, os membros da FIFA decidiram **criar um torneio internacional,** primeira ideia do que viria a ser a Copa do Mundo! Os países interessados na competição deveriam fazer suas inscrições até 31 de agosto daquele ano. Só que, nenhuma federação nacional mostrou interesse...

Em 1906, Robert Guerin (primeiro presidente da FIFA) foi substituído pelo inglês Daniel Burley Woolfall. Woolfall estabeleceu como regras internacionais para o esporte as do **modelo inglês** e estabeleceu o **francês como idioma oficial da federação**.

Os jogos de futebol faziam parte dos **Jogos Olímpicos** desde a sua primeira edição, em 1896, mas eram **partidas de exibição**, disputadas por clubes e não por seleções. Nas OlimpÍadas de Londres em **1908**, pela primeira vez, o **futebol foi disputado como modalidade**, sendo a primeira competição internacional de seleções de futebol reconhecida pela FIFA. A Inglaterra ficou com a primeira medalha de ouro da modalidade.

BOLETIM OFICIAL DA FIFA, 01 DE SETEMBRO DE 1905

1re Année — No 2. 1er Septembre 1905.

BULLETIN OFFICIEL
DE LA
FÉDÉRATION INTERNATIONALE DE FOOTBALL (ASSOCIATION)

Offizielles Centralblatt des
Internationalen Fussball (Association) Verbandes.

Administration et Rédaction : Victor-E. SCHNEIDER, à GENÈVE (Suisse)

La Fédération Italienne de Football Association
membre de la F. I. F. A.

Je viens de recevoir le communiqué officiel adressé au délégué suisse de la F. I. F. A. :

Fédération Internationale de Football Association

Paris, le 19 août 1905.

Monsieur Victor-E. Schneider, à Genève.

Cher Monsieur,

J'ai l'honneur de vous informer que la *Fédération italienne de football* vien d'adresser son adhésion à la Fédération internationale.

Les clubs de votre association pourront dès lors conclure des matches avec les clubs de la Fédération italienne.

Veuillez agréer, cher Monsieur, l'assurance de mes meilleurs sentiments.

Robert Guérin
Président de la F. I. F. A.

Je suis très heureux d'apprendre cette bonne nouvelle et j'espère que les associations ne faisant pas encore partie de notre fédération ne tarderont pas à en faire autant. En tous cas, dans l'intérêt même de notre sport favori, je le souhaite vivement.

V.-E. Schneider.

* * *

Comme la saison de football va bientôt recommencer, je vous soumets encore une fois le réglement de la F. I. F. A.

Je vous prie d'en prendre bonne note.

STATUTS DE LA F. I. F. A.

Article premier. — Il est créé à Paris, le 21 mai 1904, une union internationale sous le nom de Fédération Internationale de Football Association.

International Fussball-Association Verband.
International Football-Association Fédération.
International Association Vœtball Unie.
Internationalt Association Foudhold Ferbund.
Internacional Football Associacion Federacion.

par les fédérations ci-après : U. S. F. S. A., France ; U. B. S. S. A., Belgique ; A. S. F., Suisse ; N. V. B., Hollande ; Dansk Boldspil Union, Danemark ; Swenska Bollspels Forbundet, Suède ; Madrid Football-Club, Espagne.

Ces fédérations se reconnaissent réciproquement comme les seules fédérations régissant le sport du football association dans leurs pays respectifs et comme les seules compétentes pour traiter des relations internationales.

Art. 2. — Elle a pour but de régler et de développer le football international et de prendre à cœur les intérêts de ses fédérations affiliées.

Art. 3. — Le sport international peut seulement être traité entre ces fédérations ainsi reconnues.

Art. 4. — La fédération de chaque pays fixe son calendrier comme elle l'entend.

Il est défendu aussi bien aux joueurs individuels qu'aux clubs et associations locales de jouer, dans la même saison et simultanément, pour différentes fédérations nationales.

Art. 5. — Toute société, tout membre radié de l'une des fédérations contractantes, l'est de fait dans les autres.

Art. 6. — Aucun match international ne peut être conclu entre des sociétés appartenant aux fédérations contractantes sans l'autorisation de leur fédération respective.

Toute notification de forfait doit être faite par lettre recommandée avant les dix jours précédant le match sous peine d'indemnité équivalente aux frais occasionnés par le match et indépendamment d'une amende de cinquante francs au bénéfice de la Fédération internationale.

Art. 7.— En cas de litige survenant à l'occasion de matches internationaux organisés sous les auspices des fédérations contractantes, les règlements de la Fédération dans le pays de laquelle le match a lieu seront seuls en vigueur.

Art. 8. — Les règles de jeu de football association sont, dans les matches internationaux, celles de la Football-Association Cie Lt.

Art. 9. — La Fédération internationale seule a le droit d'organiser un championnat international.

Art. 10. — Aucune fédération ne peut admettre une société d'une autre nation. Exception est faite en ce qui concerne la Bohème.

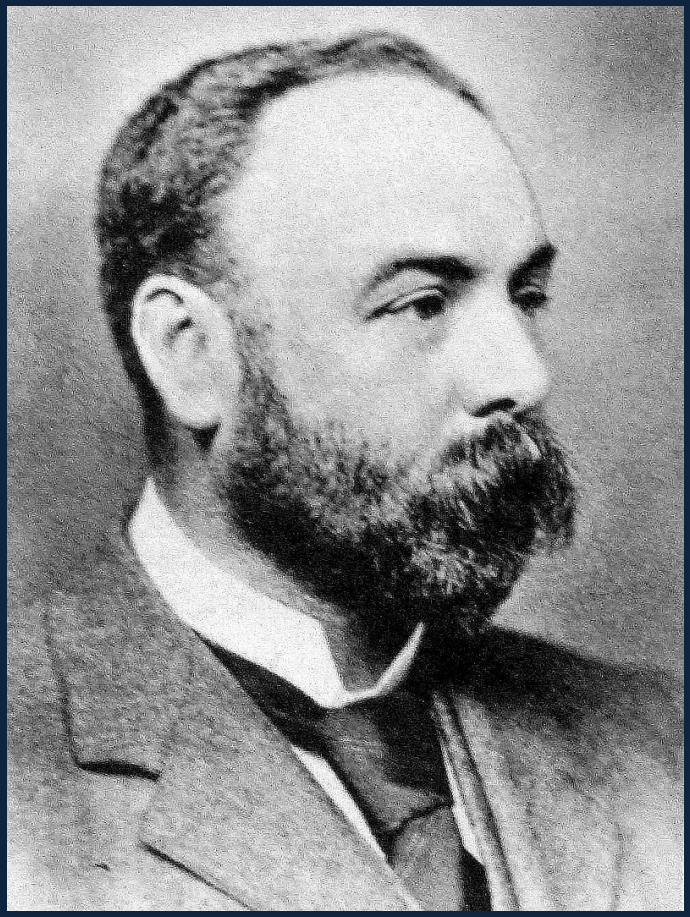
N.-B. — Par mesure transitoire, l'article 3 ne recevra d'application qu'à partir du 1er septembre 1905.

Administration. — La fédération internationale se réunit chaque année en un congrès dont la date et le lieu sont fixés par le congrès précédent.

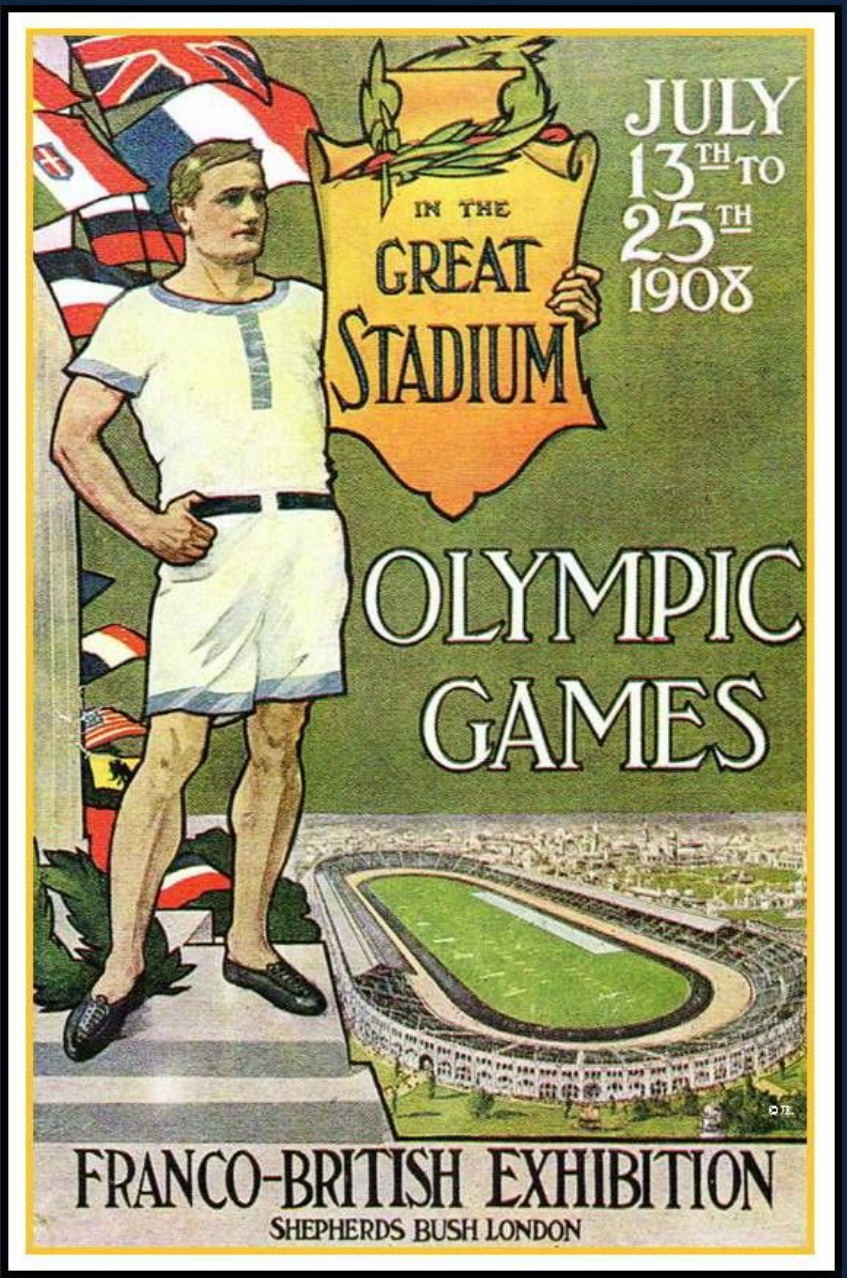
Chaque fédération nationale n'a droit qu'à une voix au congrès.

La Fédération internationale est administrée par un comité de cinq membres nommés pour un an par le congrès et rééligibles,

FOTOGRAFIAS DO PRIMEIRO E DO SEGUNDO PRESIDENTE DA FIFA, ROBERT GUÉRRIN E DANIEL WOOLFALL



CARTAZ DA OLIMPÍADA DE LONDRES EM 1908, QUANDO O FUTEBOL FOI DISPUTADO PELA PRIMEIRA VEZ INTERNACIONALMENTE



FOTOGRAFIA DO TIME INGLÊS DE FUTEBOL QUE GANHOU A MEDALHA DE OURO NA OLIMPÍADA DE LONDRES EM 1908

No Brasil, em paralelo a modalidade das elites, entretenimento fino praticado pelos associados dentro dos clubes, o futebol foi se tornando cada vez mais **popular**, mobilizando **multidões**. De pés descalços, usando bolas feitas de bexiga de boi e campos de terra batida, negros, operários e brancos pobres se divertiam e jogavam bola.

Em 1914, a **Seleção Brasileira** de futebol foi formada pela primeira vez. Foram convocados os melhores jogadores do Rio de Janeiro e de São Paulo para disputar um amistoso com o Exeter City F. C., clube de profissionais da 3ª divisão da Inglaterra. A simples presença dos inventores do futebol agitou a cidade do Rio de Janeiro. Na esperança de ver os jogadores britânicos, milhares de pessoas costumavam ficar horas a fio em frente ao Hotel dos Estrangeiros, o mais requintado da cidade, onde a delegação inglesa se encontrava hospedada. O Brasil venceu por 2 X 0.

CAPA DO JORNAL O IMPARCIAL COM MANCHETE SOBRE A VITÓRIA POR 2X0 DA SELEÇÃO BRASILEIRA SOBRE O EXTER-CITY, TIME DA TERCEIRA DIVISÃO DA INGLATERRA

ANNO, III — QUARTA-FEIRA, 22 DE JULHO DE 1914 — NUM. 568

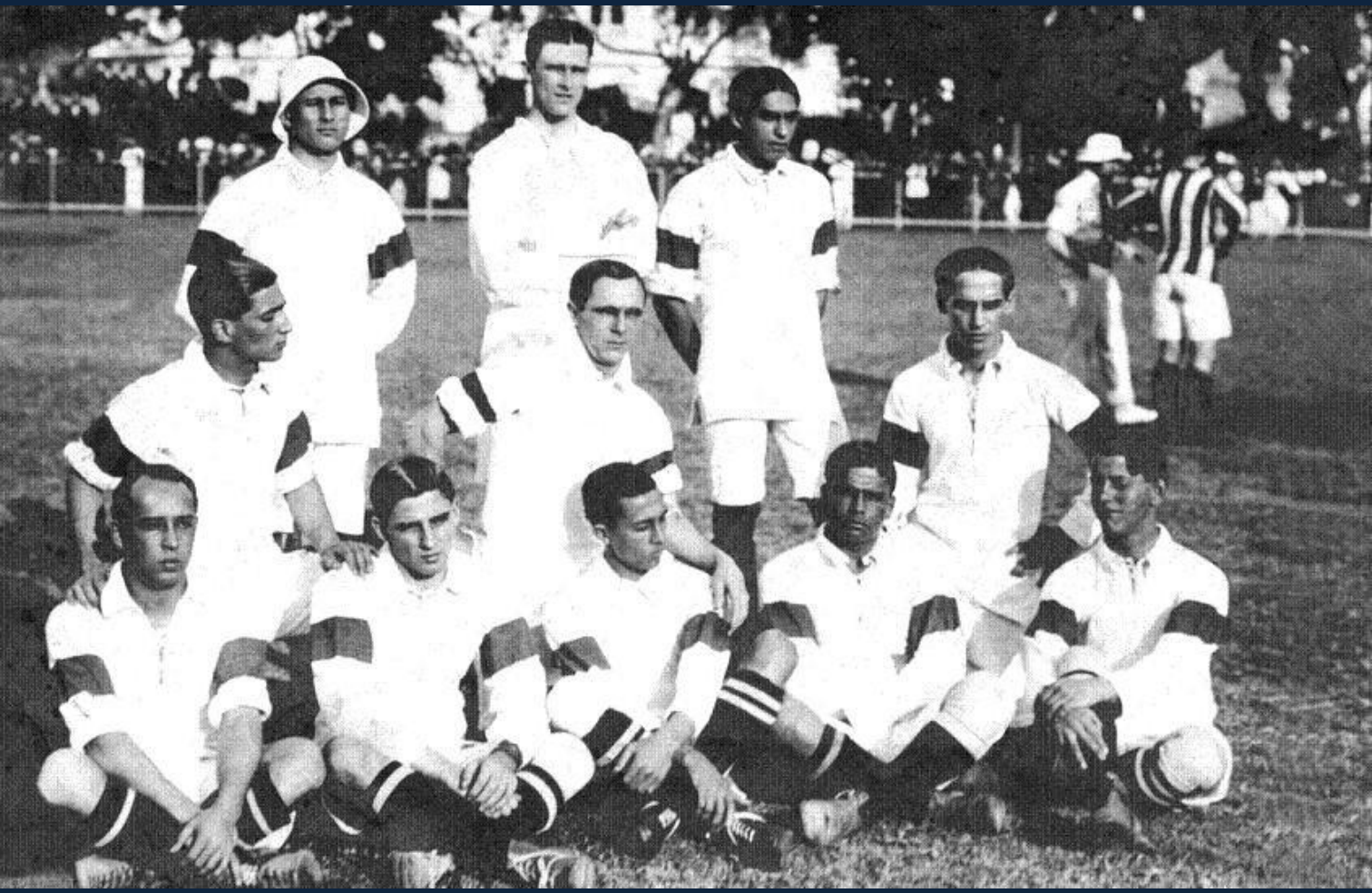
O IMPARCIAL

Diario Illustrado do Rio de Janeiro

PROPRIEDADE DA COMPANHIA BRASILEIRA DE PUBLICIDADE (S. Paulo)

O "match" de hontem – O "scratch" brasileiro bate o Exeter-City por um score de 2 x 0

FOTOGRAFIA DA PRIMEIRA SELEÇÃO BRASILEIRA EM 1914



Marcos de Mendonça (Fluminense-RJ), Píndaro (Flamengo-RJ) e Nery (Flamengo-RJ); Sylvio Lagreca (AA São Bento-SP), Rubens Salles (Paulistano-SP) e Rolando (Botafogo-RJ); Abelardo (Botafogo-RJ), Oswaldo Gomes (Fluminense-RJ), Friedenreich (Ypiranga-SP), Osman (América-RJ) e Formiga (Ypiranga-SP). Comissão Técnica: Sylvio Lagreca e Rubens Salles (capitão).8

FOTOGRAFIA DO JOGO DA SELEÇÃO BRASILEIRA CONTRA O EXETER CITY, 1914

No dia 21 de julho de 1914, cinco mil pessoas lotaram o Campo da Rua Guanabara (atual Estádio das Laranjeiras), para assistir a seleção brasileira jogar contra os ingleses do Exeter City.

Também foi em 1914 (mais precisamente em 08 de junho) que, com a missão de fomentar toda a prática desportiva no país, criou-se a **Federação Brasileira de Sports (FBS),** formada pelo Aeroclub Brasileiro, o Automóvel Club do Brasil, o Centro Hípico Brasileiro, o Club Gynástico Português, a Comissão Central de Concursos Hípicos, a Federação Brasileira das Sociedades de Remo, o Jockey Club Brasileiro e a Liga Metropolitana de Sports Athleticos. Logo, a FBS fundiu-se a Federação Brasileira de Football, criada em 1915 pela Liga Paulista de Futebol, e passou a se chamar Confederação Brasileira de Desportos (**CBD**), **antecessora da CBF**.

Em 1914, a idéia de uma competição mundial voltou, mas a Primeira Guerra (1914-1918) atropelou os planos da FIFA. Um episódio interessante que relaciona estes assuntos foi o que ficou conhecido como a **Trégua de Natal.** Soldados alemães e fuzileiros britânicos, adversários nas trincheiras, pararam a Guerra durante o Natal para trocar presentes, abraços, alimentos e também para jogar futebol!

FOTOGRAFIA DE UMA PARTIDA AMISTOSA DISPUTADA DURANTE A TRÉGUA DE NATAL DA PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL, 1914

FOTOGRAFIA DA ESCULTURA *ALL TOGETHER NOW* DE ANDREW EDWARD LOCALIZADA EM LIVERPOOL (INGLATERRA) REPRESENTA A TRÉGUA DE NATAL

PALAVRAS-CHAVE ORIGENS

CHARLES MILLER

FUTEBOL CHEGA NO BRASIL

INTERCÂMBIO

INGLATERRA

REPÚBLICA

ELITISTA

INDUSTRIALIZAÇÃO

URBANIZAÇÃO

EXCLUSIVISTA

ENTRETENIMENTO URBANO

DISCRIMINATÓRIO

COLETIVIDADE

RACISTA

ESPORTE DE MULTIDÕES

SELEÇÃO BRASILEIRA - 1914

FIFA - 1904

FBS+FBF=CBD > CBF

PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL

COI E FIFA

TRÉGUA DE NATAL

CAMPEÃO OLÍMPICO=CAMPEÃO MUNDIAL

1920

O Brasil dos anos 1920 era um **país animado**! Superada a crise dos 5 Gês (Primeira Guerra Mundial, Gripe Espanhola, Gafanhotos, Geada, Greves), a euforia e a agitação pairava na atmosfera das cidades brasileiras. O modernismo chegava ao país, com a Semana de Arte Moderna de 1922 como marco principal.

O hábito de repousar aos fins de semana foi substituído pelo estÍmulo dos sentidos, o exercício dos músculos, a excitação dos espíritos.

Nos anos 1920, proliferam nos centros urbanos movimentos de lazer e dentre eles, uma certa **febre esportiva**. Surgiam cinemas, boliches, saunas, desfiles de moda, os clubes recreativos, os campeonatos de carro, de bicicleta, de aviões, as regatas, as travessias, as demonstrações atléticas, os clubes de ginástica, os parques de lazer, os campos de futebol, os estádios. Com eles, multiplicaram-se os espectadores e participantes. Como uma manifestação urbana em franca expansão, o esporte tornou-se uma **acessível opção de divertimento**.

Em 1924, o carácter mundial do **Torneio Mundial de Futebol** das VIII Olimpíadas era muito forte. Os veículos de imprensa anunciavam que o vencedor seria considerado campeão do mundo. E o vencedor foi o **Uruguai**! Mesmo assim ou melhor, por isso mesmo, finda a Primeira Guerra Mundial em 1918, o novo presidente da FIFA, o francês **Jules Rimet**, insistiu na idéia de criar um **campeonato mundial de futebol separado dos Jogos Olímpicos**.

No Congresso da FIFA de Amsterdã, em 26 de maio de **1928**, a competição foi oficializada, a periodicidade estabelecida (de quatro em quatro anos, nos intervalos dos Jogos Olímpicos) e a alternância de países determinada. Votaram a favor do Mundial 23 países, incluindo o Brasil, que foi representado na reunião por Nabuco de Abreu. Apenas Dinamarca, Estônia, Finlândia, Noruega e Suécia foram contrárias ao Mundial. A Alemanha optou por se abster. Também ficou definida a criação de uma comissão para organizar a primeiro Campeonato Mundial de Futebol da história.

FOTOGRAFIA DO TIME DO URUGUAI VENCEDOR DO TORNEIO DE FUTEBOL NA VIII OLIMPÍADA, 1924

FOTOGRAFIA DO TIME DO URUGUAI SAUDANDO A TORCIDA DEPOIS DE VENCER O TORNEIO DE FUTEBOL NA VIII OLIMPÍADA, 1924

A escolha do **Uruguai** como sede da primeira competição se deu durante o Congresso Extraordinário da FIFA em Barcelona em 1929 e seguiu **critérios esportivos, políticos e econômicos**: a Seleção Uruguaia tinha conquistado dois torneios olímpicos de futebol (1924 e 1928) e a América do Sul ficava longe da Europa e, portanto, distante das influências do COI (o que garantia à FIFA todas as atenções). Além disso, o **Uruguai comemorava seu centenário** em 1930 e não tinha passado por dificuldades durante a guerra, o que lhe dava uma vantagem econômica: A Associação Uruguaia de Futebol **cobriu todos os custos** do torneio, incluindo viagem e hospedagem das equipes participantes. Além disso, as partidas teriam cobrança de ingresso e os países receberiam parte da arrecadação da bilheteria. Oferecer tais condições era impensável para Itália, Espanha, Hungria e Suécia, que também pleitearam abrigar a primeira Copa.

FOTOGRAFIA DO CONGRESSO DA FIFA EM AMSTERDÃ, 1928

No Brasil, o futebol crescia e crescia. Os clubes começavam a se sentir pressionados por vitórias, pagando para que bons jogadores pobres pudessem se dedicar (era o chamado "profissionalismo marrom"). A elite não via a popularização e a profissionalização do futebol com bons olhos e assim, estava posta uma disputa entre **amadorismo X profissionalismo, elitização X popularização** que permeou toda a década. Profissionalizar o esporte significava popularizar e também, tornar possível a participação de atletas negros. Internacionalmente, a questão também existia. Inclusive, uma das medidas de Jules Rimet no comando da FIFA foi justamente **liberar a participação dos futebolistas profissionais** a fim de conseguir uma vantagem sobre o Comitê Olimpico Internacional (COI) que naquela época proibia atletas profissionais nas Olimpíadas.

No final da década, a **quebra da bolsa de Nova York em 1929** lançou o mundo em uma grave crise econômica. No Brasil, a produção de café (70% para exportação) e a elite cafeicultora sofreu um grande baque econômico, mas também político. A Europa ainda se recuperava da Primeira Guerra acabou e a crise afundou o mundo na **Grande Depressão,** que favoreceu a ascensão de regimes autoritários nos anos seguintes.

FOTOGRAFIA DA QUEIMA DE CAFÉ EM SANTOS (SP) DURANTE A CRISE DE 29

PALAVRAS-CHAVE 1920

BRASIL PAÍS ANIMADO

MODERNISMO

FEBRE ESPORTIVA

TORNEIO MUNDIAL DE FUTEBOL (COI) X CAMPEONATO MUNDIAL DE FUTEBOL (FIFA)

URUGUAI BICAMPEÃO NO FUTEBOL OLÍMPICO

JULES RIMET

1928 - OFICIALIZAÇÃO

URUGUAI - 1ª SEDE

CRITÉRIOS ESPORTIVOS, POLÍTICOS E ECONÔMICOS

AMADORISMO X PROFISSIONALISMO

ELITIZAÇÃO X POPULARIZAÇÃO

FIFA LIBEROU PROFISSIONAIS, COI NÃO

QUEBRA DA BOLSA DE NY - 1929

1930

Na década de 1930, com a ascensão de **Adolf Hitler** na Alemanha e de **Benito Mussolini** na Itália, o esporte foi usado como **ferramenta de propaganda política**. A Copa do Mundo de 1934 na Itália e os Jogos Olímpicos de Berlim, em 1936, foram apropriados pelo *duce* e pelo *führer* para divulgar internacionalmente a **ideia eugenista** da supremacia da raça ariana sobre as demais. Hitler e Mussolini também usaram as atividades esportivas como mecanismo de **controle de massas** e como instrumento de **formação das juventudes** nazista e fascista.

No Brasil, a Revolução de 30 punha fim à República do Café com Leite (quando presidentes paulistas e mineiros se revezavam no poder) e dava início ao longo governo Vargas (1930-1945). A **alta penetração do esporte** no cotidiano da sociedade também o transformava por aqui num potente **instrumento político** que o presidente Getúlio Vargas soube bem aproveitar. O futebol era o maior deles.

Foi no ano de 1930, que finalmente, no Uruguai, foi realizado o primeiro **Campeonato Mundial de Futebol.** Comprometido pela crise econômica de 1929, apenas **treze países participaram**: Argentina, Bélgica, Bolívia, Brasil (única seleção que esteve em todas as Copas, desde a primeira), Chile, Estados Unidos, França, Iugoslávia, México, Paraguai, Peru, Romênia e o anfitrião Uruguai. Os efeitos da crise dificultaram a participação dos países europeus. A longa e dispendiosa viagem de navio e a falta que os jogadores fariam às seleções de origem pesaram a favor da ausência destes no novo torneio.

Bicampeão olímpico (em 1924 e 1928 - inclusive, duas das quatro estrelas usadas no brasão desta seleção, referem-se a estes títulos olímpicos), o Uruguai era uma potência no esporte. O país queria usar o Mundial para festejar o **100.° aniversário** de sua independência (comemorada no mesmo ano) e aproveitou a ocasião para construir o estádio Centenário, em Montevidéu com capacidade para 100 mil pessoas. A seleção da casa disputou a final com a Argentina e foi campeã da primeira Copa, numa final que atraiu mais de **93 mil torcedores**, o maior público para um jogo de futebol na América do Sul até então. Muitos deles eram argentinos que atravessavam o Rio a Prata para ver a definição do Mundial. Desde a primeira edição, o Campeonato Mundial de Futebol **mobilizava multidões de torcedores - inclusive muito barulhentos dentro dos estádios**.

Nessa primeira Copa do Mundo a Seleção Brasileira não passou da primeira fase. Uma briga entre cariocas e paulistas (rivalidade que marcou a seleção brasileira durante meio século) impediu a convocação de atletas que atuavam em São Paulo, com exceção do atacante Araken. Mesmo na imprensa, o torneio interestadual disputado entre cariocas e paulistas recebeu mais destaque que o jogo em que a Seleção venceu a Bolívia por 4x0. Fora dos jornais, acompanhar o Mundial era difícil naquela época. A equipe do Estado de Minas recebia por **telefone** da sucursal do Rio de Janeiro a descrição das jogadas e **re-narrava em um alto-falante** para os torcedores aglomerados na frente da redação!

FOTOGRAFIA DO ESTÁDIO CENTENÁRIO CONSTRUÍDO PARA O MUNDIAL DE 1930 NO URUGUAI

NOTA NO JORNAL FALA SOBRE AS MULTIDÕES NO ESTÁDIO CENTENÁRIO DURANTE O MUNDIAL DE 1930

O ESTADO DE S. PAULO — SABBADO, 19 DE JULHO DE 1930

O QUADRO URUGUAYO GANHOU DO PERUANO POR 1 A 0

Os jogos de hoje, do Campeonato Mundial: Argentina vs. Mexico e França vs. Chile — O futebol paulista noutros Estados — O Huracan joga amanhan com o Palestra — No Rio, o S. Paulo F. C. enfrenta amanhan um combinado Vasco-Fluminense — As lutas pugilisticas de hoje no Pavilhão "Piolin"

FUTEBOL

S. PAULO – PARANA'

CAMPEONATO MUNDIAL DE FUTEBOL

Os uruguayos vencem os peruanos por 1 a 0 — Foi encerrado o incidente surgido pela hostilidade do publico de Montevideu para com os argentinos — Os jogos de hoje — Apreciações sobre o jogo Estados Unidos vs. Paraguay

PUGILISMO

A reunião pugilistica desta noite, no pavilhão "Piolin"

Virgolino de Oliveira e Gonzales farão a luta principal

n demasia,
bertos de
levar men-
as" á ma-
le carinho

mpeão do
esta capi-
as suas
e não de-
ortunidade
sos cam-
rtunidades
ão espon-
ão provo-
consegue
ficial, ex-
aborreci-

mais na
, que es-
, como a
onhece. O
lesdenhar;
deve obli-
iticas dos
pouco en-

Damos a seguir os telegrammas das agencias referentes ao encontro.

Aspecto do estadio "Centenario"

Montevideu, 18 (A.) — As delegações concorentes ao campeonato mundial formaram no estadio "Centenario", que se vae inaugurar. As bandas de musica executaram hymnos nacionaes de cada paiz concorrente.

O aspecto do estadio é grandioso. Póde-se affirmar que grande parte da população da capital está presente, tornando imponente a vista da collossal praça de esportes. Varios aeroplanos cruzam, continuamente, os ares, saudando a multidão compacta.

Os quadros e o juiz

Montevideu, 18 (U. P.) — E' a seguinte a escala dos quadros que hoje se defrontam, em disputa do campeonato mundial

não conseg
taria de se
Toda a r
residiu na
linha média
lado dos za
laboração f
dos dianteir
impeccavel
todos os se
gno dos ma

O quadro
frentar

Montevide
legação arg
imprensa
cando que o
frentará am
está assim
Bossio; D
noster; Chiv
Orlandini;
Stabile, De

Os norte-am

ublico uruguayo para
istas argentinos

CHAMADA DE JOGADORES

O HURACAN JOGARA' EM
AMANHÃ

Os jogos de hoje

Montevideu, 18 (A.) — O Campeonato Mundial de Futebol

FUTEBOL PARAGUAYO

FUTEBOL AMADOR

JOGOS ANNUNCIADOS

FESTIVAIS DESPORTIVOS

TURF

JOCKEY CLUB CAMPINEIRO

A reunião de amanhan — Varias informações

HIPPISMO

O CONCURSO HIPICO DE SANTOS

CYCLISMO

NA ITALIA

AVIAÇÃO

O PRIMEIRO CONCURSO DE
AVIAÇÃO COMMERCIAL

NOTA NO JORNAL FALA SOBRE O BARULHO DA TORCIDA URUGUAIA NOS ESTÁDIOS DURANTE O MUNDIAL DE 1930

visse obrigado a abandonar o torneio antes de terminado, por motivo dessa natureza.

Os argentinos acham que a "torcida" uruguaya foi exaggeradamente grosseira, não se limitando ella a applaudir o esforço dos francezes, como era toleravel, uma vez que a tendencia das assistencias sul-americanas é sempre para manifestar-se a favor dos mais fracos. Além disso, sendo os argentinos os rivaes mais temidos dos uruguayos, era natural o desejo do publico em vel-os fóra das cogitações, como perdedores da série em que foram collocados. O modo de expandir taes sentimentos, porém, segundo o ponto de vista dos esportistas da Republica vizinha, foi exaggeradamente hostil, excedendo os limites naturaes da tolerancia. Citam elles o caso occorrido com Cherro, que foi grosseiramente insultado pelo publico, logo após se haver contundido junto á méta franceza, ao ponto de ser aquelle jogador acommettido de uma forte crise de nervos, que forçou a sua retirada de campo.

O ESTADO DE S. PAULO — SABBADO, 19 DE JULHO DE 1930

O QUADRO URUGUAYO GANHOU DO PERUANO POR 1 A 0

Os jogos de hoje, do Campeonato Mundial: Argentina vs. Mexico e França vs. Chile — O futebol paulista noutros Estados — O Huracan joga amanhan com o Palestra — No Rio, o S. Paulo F. C. enfrenta amanhan um combinado Vasco-Fluminense — As lutas pugilisticas de hoje no Pavilhão "Piolin"

FUTEBOL

S. PAULO – PARANÁ

CAMPEONATO MUNDIAL DE FUTEBOL

Os uruguayos vencem os peruanos por 1 a 0 — Foi encerrado o incidente surgido pela hostilidade do publico uruguayo para com os argentinos — Os jogos de hoje — Apreciações sobre o jogo Estados Unidos vs. Paraguay

A hostilidade do publico uruguayo para com os futebolistas argentinos

PUGILISMO

A reunião pugilistica desta noite, no pavilhão "Piolin"

Virgolino de Oliveira e Gonzales farão a luta principal

TURF

JOCKEY CLUB CAMPINEIRO

A reunião de amanhan — Varias informações —

HIPPISMO

CYCLISMO

CAPA DO JORNAL O GLOBO DÁ DESTAQUE PARA O CAMPEONATO INTERESTADUAL - JOGO ENTRE FLUMINENSE E SÃO PAULO NO DIA 20 DE JULHO OCUPANDO TODA A PRIMEIRA PÁGINA. NESSE MESMO DIA, O BRASIL HAVIA GANHADO DE 4X0 DA BOLÍVIA PELA COPA DO MUNDO, 1930

EDIÇÃO DA MANHÃ

O GLOBO

O football interestadual prendeu a attenção do carioca no lindo e luminoso domingo que hontem decorreu

Muito animados e muito interessantes os match's que se realisaram no stadium do Fluminense e no campo do 'Ameri

CAPA DO JORNAL ÚLTIMA HORA - O PRIMEIRO CAMPEONATO MUNDIAL DE FOOTBALL GANHAVA POUCO DESTAQUE NOS JORNAIS EM 1930

21-7-30 O GLOBO 5

ULTIMA HORA

Depois de expulsar de casa a esposa, assassinou-a a tiros

O criminoso, um guarda livros, consegue fugir de automovel

A tragedia de hontem na estação do Encantado

O Campeonato Mundial de Football

Os brasileiros venceram os bolivianos por 4x0

E os paraguayos sobrepujaram os belgas por 1x0

MONTEVIDEO, 20 (A. A.) — Era já bem regular a assistencia que se encontrava no Stadium Centenario quando o quadro brasileiro deu entrada em campo, sob grandes applausos, envergando o seu tradicional uniforme branco, com calças azul, tendo a camisa em pankos e a gola azul-amarella e trazendo ao peito o escudo da Confederação Brasileira de Desportos.

Pouco depois entravam em campo os bolivianos, tambem recebidos com grandes applausos do publico. Traziam elles uniforme todo branco, com o escudo da Federação Boliviana ao peito.

Os dous quadros entregaram-se ao ha-

MARECHAL PIRES FERREIRA

Seu fallecimento na madrugada de hoje

O GLOBO NOS SPORTS

(Continuação da 2ª pagina)

REMO

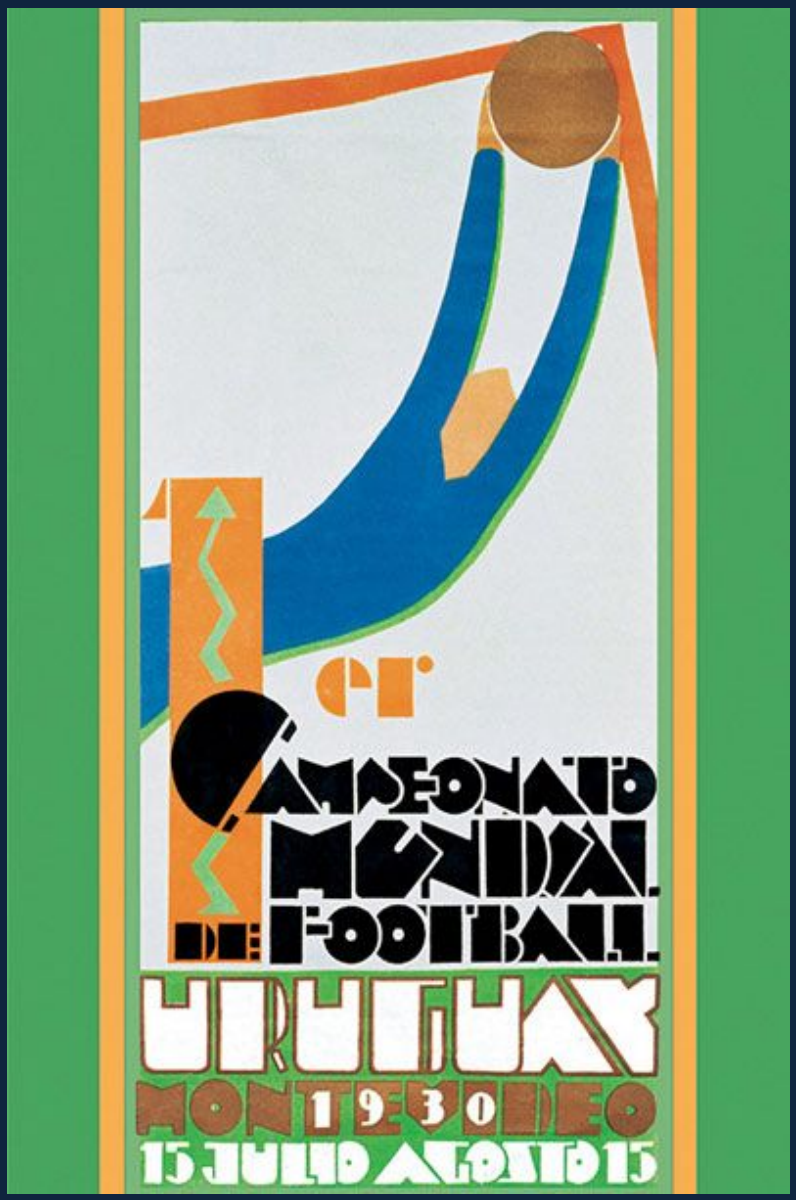
A regata do C. R. Piraquê

Chegou, hontem, da Arge[illegible] pelo "Almazora"

E falleceu ao tomar um [illegible] após a refeição

Desde o primeiro Mundial, a Seleção Brasileira usava música para animar a equipe. Em 1930, 1 x 0, um chorinho de Pixinguinha, composto anos antes foi a escolhida.

CARTAZ DA PRIMEIRA COPA DO MUNDO DE FUTEBOL OCORRIDA NO URUGUAI EM 1930



Fundado dois anos antes, em 7/3/1928, o jornal dos Diários Associados trazia detalhes de como seria a cobertura da estreia do Brasil diante da Iugoslávia, no dia seguinte: dois placares seriam afixados em frente à redação, na Avenida João Pinheiro, e as informações passadas em tempo real com a "descripção minuciosa de todas as phases da lucta". Foi assim que, na tarde de segunda-feira, 14/7/1930, cerca de 3 mil pessoas se posicionaram em frente à sede do jornal para ouvir a estreia da Seleção Brasileira, que perdeu para os iugoslavos por 2 a 1, no Parque Central.

Naquela tarde, o Estado de Minas se tornava o primeiro jornal do estado a usar telefone para receber e transmitir informações. "Bello Horizonte teve hontem conhecimento de todas as peripécias do embate sensacional realizado em Montevidéo, a medida que as mesmas se desenrolavam, graças ao serviço de informações do Estado de Minas que esteve, toda a tarde, em communicação com a sua sucursal no Rio que, por sua vez, se estendia directamente com o estádio do Nacional, em Montevidéo, onde se realizou o grande jogo", estampava a capa da edição de 15/7/1930.

Para que desse conta de repassar as informações recebidas por telefone, os jornalistas precisaram recorrer a um possante megafone para narrar os pormenores da partida. Ainda coube aos jornalistas desmentir um suposto segundo gol brasileiro, que chegou a ser anunciado pelos jornais do Rio, segundo o relato. fonte

Nos anos 1930, Getúlio apoiou a **profissionalização do futebol (oficializado em 1933)** e se apropriou do **movimento de massa** em torno desta modalidade para promoção da sua imagem.

O Campeonato Mundial de 1934 foi na Itália e este país respirava futebol naquele ano. **Insufladas pelo fascismo** de Benito Mussolini, **as massas lotaram os estádios** em todos os jogos. A Itália sagrou-se campeã, o que **exacerbou o sentimento nacionalista** (que ficou ainda mais intenso com o bicampeonato em 1938, na França). A disputa entre futebol amador e futebol profissional enfraqueceu a Seleção Brasileira do Mundial de 1934 porque os times profissionais não cederam os jogadores para a CDB, que, conservador, lutava para manter o amadorismo. O Brasil jogou uma única partida, perdendo por 3x1 da Espanha.

Em 1937, Getúlio Vargas instituiu o **Estado Novo**, caracterizado pela centralização do poder, pelo **nacionalismo**, pelo **anticomunismo** e pelo **autoritarismo**. A nova constituição criou a Divisão de Educação Física, que era parte do Ministério da Educação e Saúde, fortalecendo os esportes nacionais. Vargas, influenciado pelos ideais eugenistas, enxergava que a construção de **uma nação forte passava pelo fortalecimento dos corpos**.

FOTOGRAFIA DA SELEÇÃO DA ALEMANHA FAZENDO SAUDAÇÃO NAZISTA NA COPA DO MUNDO EM 1934

FOTOGRAFIA DA SELEÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL REALIZANDO A PREPARAÇÃO FÍSICA NO CONVÉS DO NAVIO EM 1934

FOTOGRAFIA DA SELEÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL NA DERROTA POR 3X1 DA ESPANHA NA COPA DO MUNDO DE 1934

REPORTAGEM DA TV CULTURA SOBRE A PARTICIPAÇÃO DA SELEÇÃO BRASILEIRA NA COPA DO MUNDO DE 1934 - IMAGENS DA TORCIDA NA ITÁLIA

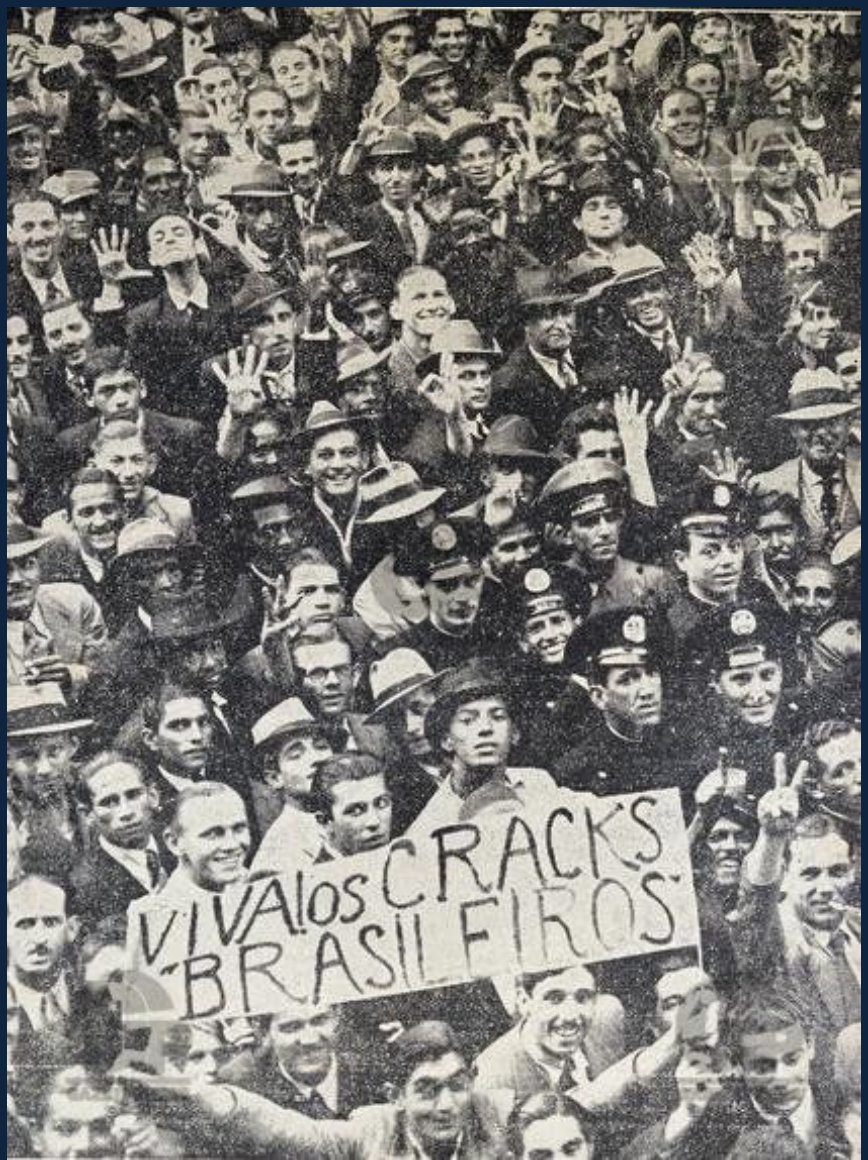
Copa do Mundo 1934 - Participação da Sel Brasileira

Quatro anos depois, o Campeonato Mundial de **1938, na França** tinha **clima de pré-guerra.** Um cheiro de pólvora no ar com elementos nazi-fascistas por todas as partes. Mesmo assim, a **torcida francesa era animada** nos estádios e nas ruas e recebeu muito bem a Seleção Brasileira: um grupo de verdadeiros representantes da pátria, **responsáveis por construir uma imagem do Brasil-Nação no estrangeiro.** Marcadamente **mestiça,** antieuropeia, de um *mulatismo flamboyant* (como disse Gilberto Freyre), tinha em **Leônidas da Silva**, o representante máximo do Brasil naquele momento. O Diamante Negro era... negro! Além de artilheiro do Mundial e ídolo nacional.

Este foi o primeiro Mundial com **transmissões ao vivo pelo rádio** e o brasileiro acompanhou cada passo da Seleção em tempo real. Até então, os jogos dos mundiais foram cobertos para o Brasil exclusivamente pelos jornais impressos.

Verdadeiras **multidões** se concentravam nas ruas (muitas vezes na frente de lojas como a Eclética em São Paulo e a Galeria Cruzeiro no Rio, por exemplo), nas praças (a do Patriarca em São Paulo era uma delas) e nos estádios de futebol para **escutar juntos** a transmissão dos jogos que se davam por **alto-falantes**. No interior do Brasil, as transmissões aconteciam nas praças a partir de **aparelhos de rádios instalados em postes**. Mesmo com muitos chiados e imperfeições, as locuções atingiam o público que ficava em estado de comoção e **comemorava** pelas ruas da cidade a cada vitória.

FOTOGRAFIA DOS TORCEDORES DA SELEÇÃO BRASILEIRA NA FRENTE DO PRÉDIO DA GAZETA EM SÃO PAULO DURANTE A PARTIDA ENTRE BRASIL E TCHECOSLOVÁQUIA NO MUNDIAL DE 1938



SOBRE A IMPORTÂNCIA DO RÁDIO NA RECEPÇÃO DOS TORCEDORES NA COPA DO MUNDO DE 1938

O rádio era tão fundamental na vida do brasileiro que a delegação que a CBD[9] enviaria à Copa incluiria um narrador oficial, Gagliano Neto, da rede Byington, com sede no Rio e filiais em São Paulo e Santos, e associadas, à medida que o brasileiro avançava no torneio. As transmissões eram ouvidas até mesmo por quem não tinha rádio, através de alto-falantes instalados nas praças das cidades – a era do atraso dos telex estava enterrada. (SILVA, 2010, p. 30).

REPORTAGEM DA TV CULTURA SOBRE A PARTICIPAÇÃO DA SELEÇÃO BRASILEIRA NO MUNDIAL DE 1938

Copa do Mundo 1938 - Participação do Brasil

TORCEDORES AGLOMERADOS NA FRENTE DOS ALTO-FALANTES INSTALADOS NA FACHADA DA LOJA ECLÉCTICA PARA ESCUTAR AS TRANSMISSÕES DE JOGOS DO MUNDIAL DE 1938

FOTOGRAFIA DO MOVIMENTO ANIMADO NAS RUAS DO CENTRO DA CIDADE DE SÃO PAULO APÓS AS VITÓRIAS DA SELEÇÃO BRASILEIRA NO MUNDIAL DE 1938

grande parte do tempo, a fo- sima, poderia resentir-se do

APOXY.

As ruas do centro estiveram bastante movimentadas, principalmente depois do desfecho do importante encontro, em Bordeus, quando dezenas de milhares de admiradores do nosso futebol passaram a externar a sua exuberante alegria. A photographia acima, apanhada depois do embate Brasil-Tchecoslovaquia, focalisa um grupo de torcedores que, como tantos outros, festejaram, até á noite, a estupenda victoria dos nossos representantes

ram derrotados por quatro a

TORCEDORES AGLOMERADOS NA PRAÇA ANTONIO PRADO (ESQ.) E NA PRAÇA DO PATRIARCA (DIR.) PARA ESCUTAR A TRANSMISSÃO AO VIVO DOS JOGOS DO MUNDIAL DE 1938, SÃO PAULO-SP

Na Praça Antonio Prado a multidão acompanha com vivissimo interesse as noticias do jogo transmittidas pelo radio

Ouvindo a irradiação do jogo italianos-brasileiros, na Praça do Patriarcha

FOTOGRAFIA DOS TORCEDORES AGLOMERADOS NA FRENTE DA CASA PAUL J. CHRISTOPH CO., NA RUA DOS TUPINAMBÁS EM BELO HORIZONTE-MG PARA ESCUTAR A TRANSMISSÃO AO VIVO DOS JOGOS DO MUNDIAL DE 1938.

Conquistando o terceiro lugar no campeonato (não chegando a final segundo os jornais por **culpa dos juízes** da FIFA), os jogadores foram **recebidos por milhares de torcedores** que aguardavam com grande expectativa o desembarque no Brasil. Autoridades e políticos faziam questão de estar sempre posando para fotografias ao lado dos craques.

A propaganda cresceu no Brasil através do futebol. A Lacta criou o chocolate ***Diamante Negro***, que passou a ser o produto mais vendido do país, dando a Leônidas a quantia de 20 contos de réis (um valor considerável para a época) pelo contrato de promoção. Um outro exemplo é que os donos das grandes redes de lojas pagavam fortunas para que os ídolos do futebol permanecesse no interior de seus estabelecimentos por curtos períodos, já que sabiam que centenas de torcedores seriam atraídos e que todos os jornais e emissoras de rádio da época noticiariam as ações.

Em setembro de 1939, a Alemanha invadiu a Polônia, dando início à **Segunda Guerra Mundial** (1939-1945). Assim, as edições de 1942 e de 1946 do Campeonato Mundial de Futebol foram canceladas e o torneio só voltou a ser disputado doze anos depois, em 1950, no Brasil.

CAPA DO JORNAL O GLOBO DIZ QUE “SÓ PERDEMOS PARA OS JUÍZES DA FIFA”, 1938

RUMO A PARIS — BORDEOS, 30 (R.) — A equipe de football do Brasil e os dirigentes da delegação brasileira partiram com destino a Paris pelo rapido das 5 horas e 30 minutos.

SO’ PERDEMOS PARA OS JUIZES DA FIFA...

EDIÇÃO DAS 11 HORAS

LEONIDAS FAZ O ELOGIO DO JOGO E DA LEALDADE DOS SUECOS, LAMENTANDO QUE APENAS NO MATCH DE HONTEM ENCONTRASSEM OS BRASILEIROS UM ARBITRO PERFEITO

O GLOBO

O URUGUAY TEM NOVO PRESIDENTE

Governar sem por e dentro da lei para felicidade de todos é o lemma do general Baldomir

WALTER INCLINADO A FICAR NA EUROPA!

EM LIBERDADE DE "SCRATCHMEN"

666

Ruiu a ponte á passagem do «trem olympico»!

Eleva-se a cincoenta o numero de mortos e desapparecidos na inopinadamente catastrophe de — Mitos City —

Noites de farra!

DORLY

KODAK

A EXPOSIÇÃO

AVENIDA 1922 — 1932

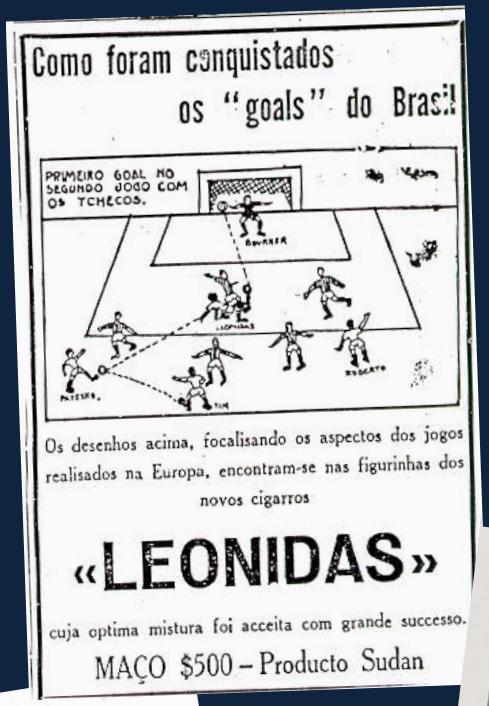
A marca dos roupas que ficam bem

CHAMBRAIA

BAZAR AMERICA — FOGRAMAS — CRITAS — MEDIDAS — VENDAS A PRAZO — URUGUAYANA, 11-17 — BAZAR AMERICA

FOTOGRAFIA DA RECEPÇÃO DOS JOGADORES DA SELEÇÃO BRASILEIRA NO RIO DE JANEIRO, NA VOLTA DA COPA DO MUNDO DE 1938

ANÚNCIOS DE DIVERSOS PRODUTOS QUE CONTAVAM COM LEÔNIDAS SILVA COMO GAROTO PROPAGANDA



PALAVRAS-CHAVE 1930

HITLER E MUSSOLINI

ESPORTE=FERRAMENTA DE PROP. POLÍTICA

NAZISMO E FASCISMO

ESPORTE=FERRAMENTA DE CONTROLE DE MASSAS

GETÚLIO VARGAS

ESPORTE=FERRAMENTA DE FORMAÇÃO DA JUVENTUDE

ANTICOMUNISMO
NACIONALISMO
AUTORITARISMO
IDEIAS EUGENISTAS

JORNAL IMPRESSO

FUTEBOL ERA COTIDIANO DO BRASILEIRO

1° CAMPEONATO MUNDIAL DE FUTEBOL

CENTENÁRIO DO URUGUAI

SELEÇÃO MESTIÇA

TRANSMISSÕES AO VIVO DE RÁDIO

ALTO-FALANTE

PIXINGUINHA

OUVIR JUNTO

1° CRAQUE E GAROTO-PROPAGANDA DA HISTÓRIA DO FUTEBOL NACIONAL
LEÔNIDAS DA SILVA

SEGUNDA GUERRA MUNDIAL (1939-1945)

1940

Não teve Copa nos anos 1940. A Segunda Guerra Mundial colocou o futebol em segundo plano e mesmo após encerrados os conflitos em 1945, a pauta dos países europeus era a **reconstrução**.

Com a Guerra Fria instaurada no pós Guerra (1939-1945), o esporte virou campo de disputa entre **capitalismo X socialismo**. Os dois lados criaram fortes estruturas a fim de que as vitórias esportivas fossem usadas na **propaganda ideológica** que provaria a superioridade de cada um dos regimes políticos.

Internamente no Brasil, no ano de 1940, o São Paulo Futebol Clube levou ao estádio do Pacaembu pela primeira vez uma **partida de futebol feminino** (como preliminar do time profissional masculino), o que causou furor, risos e chacota na torcida e na imprensa da época. Um ano depois, inspirado no esquema fascista das corporações italianas, o governo Vargas criou o Conselho Nacional de Desportos (CND), órgão normatizador do esporte brasileiro que, até 1986, garantiu a total subserviência das entidades esportivas nacionais ao Governo Central. Dentre as regulamentações estava a proibição das mulheres em esportes *"incompatíveis com as condições de sua natureza".*

Quem conhece educação física e sabe, pois, quais os esportes que a mulher pode e deve praticar, dadas as suas condições fisiológicas, pasma ante tal "espetáculo" que se quer levar a cabo. O futebol é condenado até para rapazes menores de 17 anos, e é proibido terminantemente para as mulheres. (...) Agora temos aí o futebol feminino — a última invenção carioca — a querer tentar a sua vida em nossa Capital, dentro de um Estádio Olímpico, que é o do Pacaembu, com um enorme cartaz de propaganda barulhenta

GAZETA ESPORTIVA
Fonte

MATÉRIA NO JORNAL TRAZ MANCHETE: PÉ DE MULHER NÃO FOI FEITO P'RA SE METER EM SHOOTEIRAS!"

Page 14 O IMPARCIAL Domingo

PRATICAMENTE IMPOSSIVEL

A QUEDA DA LEI DE TRANSFERENCIAS

Negam-Se Os Juizes A Fazer Novo Exame

APENAS FEIXOTO ESTA DISPOSTO A "ENFRENTAR" A "BANCA"

O REGULAMENTO DA "MELHOR DE TRES"

O Que A Torcida Precisa Saber

Salvação do Basket

"PE' DE MULHER NÃO FOI FEITO P'RA SE METTER EM SHOOTEIRAS!"

AS PARTIDAS FEMININAS NÃO FIGURAM NOS DISPOSITIVOS LEGAES OPPORTUNAS DECLARAÇÕES DE IGUESIL MARINHO, ASSISTENTE TECHNICO DO MINISTERIO DA EDUCAÇÃO

PANORAMA

MAIA VOLTARA' AOS CAMPOS BAHIANOS

ALUGA-SE

Informações pelo telephone: 26-1530

THADEU DISPUTARA' A Corrida De Interlagos

Desta vez, porém, deve correr "do verdade"... — Foi vê-a pista e gostou — O segredo que não pode ser guardado...

ALIGA POR DENTRO

Jornal O Imparcial, 1941

Junto com Alemanha e Argentina, o Brasil já tinha se candidatado para sediar o Campeonato Mundial de Futebol que seria em 1942. Passados quatro anos, durante o Congresso da FIFA em 1946, o país ofereceu-se mais uma vez para receber o Mundial, desde que fosse realizado em 1950 e não em 1949, como estava previsto. A maior parte dos países europeus estava em ruínas e muitos governos não estavam dispostos a uma celebração esportiva nem a dispêndios financeiros que não estivessem relacionados à reconstrução. Assim, a proposta brasileira foi aceita sem objeções ou disputas.

Após os quinze anos do governo Vargas (1930-1945), o país era **mais moderno** e **urbano,** com uma capacidade industrial respeitável e a necessidade de **associar-se ao progresso**. O Campeonato era uma oportunidade de propagandear internacionalmente uma **imagem de nação promissora**, apta a realizar um grande evento, além de empolgar os torcedores com um futebol de excelência. Também era interesse do governo Dutra (1946-1951), mostrar as encantadoras cidades brasileiras e o povo gentil e hospitaleiro que aqui morava.

Em 1948, no terreno do Derby Club onde eram disputadas corridas de cavalos, tiveram início as obras para a construção do **Maracanã,** que se tornou o maior estádio do mundo na época e símbolo nacional do nosso futebol, palco de grandes espetáculos e também de grandes dramas...

NOTÍCIA SOBRE A ESCOLHA DO BRASIL COMO SEDE DO CAMPEONATO MUNDIAL DE FUTEBOL

O proximo Campeonato Mundial de Futebol

PARIS, 3 (A. F. P.) — "O Brasil tudo providenciará para a disputa da taça "Jules Rimet", a realizar-se naquele país, em 1949, nos jogos do Campeonato Mundial. Posso adiantar que esse será o mais belo e o mais brilhante campeonato mundial de futebol que se realisará", declarou o sr. Luis Aranha, presidente da delegação brasileira e representante da Federação Sul-Americana de Futebol no Congresso da FIFA, ao correspondente em Amsterdam do jornal esportivo francês "Equipe".

O sr. Luis Aranha acrescentou que o governo brasileiro pretende iniciar em breve a construção de um grande estadio, com capacidade para 150.000 espectadores e que tambem o estadio do clube brasileiro Vasco da Gama será remodelado, de modo que essa capacidade se eleve para 160.000 pessoas.

Disse mais o representante sul-americano que logo que regressar ao Brasil iniciará propaganda em grande escala do proximo campeonato mundial, a fim de atrair ao Rio de Janeiro turistas de todas as partes do mundo. Haverá festas e torneios de todos os esportes e muitos desses planos de pro-

americano que logo que regressar ao Brasil iniciará propaganda em grande escala do proximo campeonato mundial, a fim de atrair ao Rio de Janeiro turistas de todas as partes do mundo. Haverá festas e torneios de todos os esportes e muitos desses planos de propaganda e torneios estão já assentados e poderão ser iniciados imediatamente.

"Essa escolha — disse ainda — é uma grande vitoria para o Brasil. Quando saimos do Rio quase ninguem acreditava que o nosso país pudesse ser escolhido e sobretudo que conseguissemos obter o adiamento do campeonato de 1947 para 1949.

A tarefa foi ardua — continua — mas desejamos tambem deixar expresso que encontramos a maior boa vontade da parte dos delegados de todos paises. Nosso primeiro exito foi quando o proprio Jules Rimet, presidente da Federação Internacional e patrono da prova maxima, nos prometeu, em Paris, apoiar a nossa causa no Congresso. Ele merece bem o reconhecimento e a amizade de todos os brasileiros"

FOTOGRAFIAS DO DERBY CLUB E DO MARACANÃ

Derby Club, o pré Maracanã

Maracanã em 1949

PALAVRAS-CHAVE 1940

NÃO TEVE COPA

SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

GUERRA = DESTRUIÇÃO E RECONSTRUÇÃO

GUERRA FRIA

CAPITALISMO X COMUNISMO

MULHERES PROIBIDAS DE JOGAR FUTEBOL

BRASIL = SEDE COPA DE 1950

DERBY CLUB > MARACANÃ

+ MODERNO E URBANO

CENTENÁRIO DO URUGUAI

ASSOCIAR-SE AO PROGRESSO

NAÇÃO PROMISSORA

FUTEBOL DE EXCELÊNCIA

FOMENTAR TURISMO

1950

A inauguração do Maracanã e o **Maracanaço/Maracanazo** abriram a década de 1950 com esperança e entusiasmo seguidos de frustração e tristeza para o futebol nacional. A derrota por 2X1 para o Uruguai na final da Copa do Mundo em pleno Maracanã está ainda hoje na memória dos brasileiros.

As cidades-sede foram Belo Horizonte, Curitiba, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro e São Paulo e pela primeira vez, o torcedor brasileiro teve a oportunidade de assistir nos estádios às partidas do Mundial. As **filas** para comprar ingressos para os jogos eram quilométricas. Uma dessas filas em torno do Teatro Municipal do Rio de Janeiro era para o jogo entre Espanha e Brasil, cujo resultado trouxe um episódio marcante protagonizado pela torcida: na goleada por 6x1, **unidos em uníssono,** os brasileiros nas arquibancadas **cantarolaram** a marchinha *Touradas em Madri* de Braguinha.

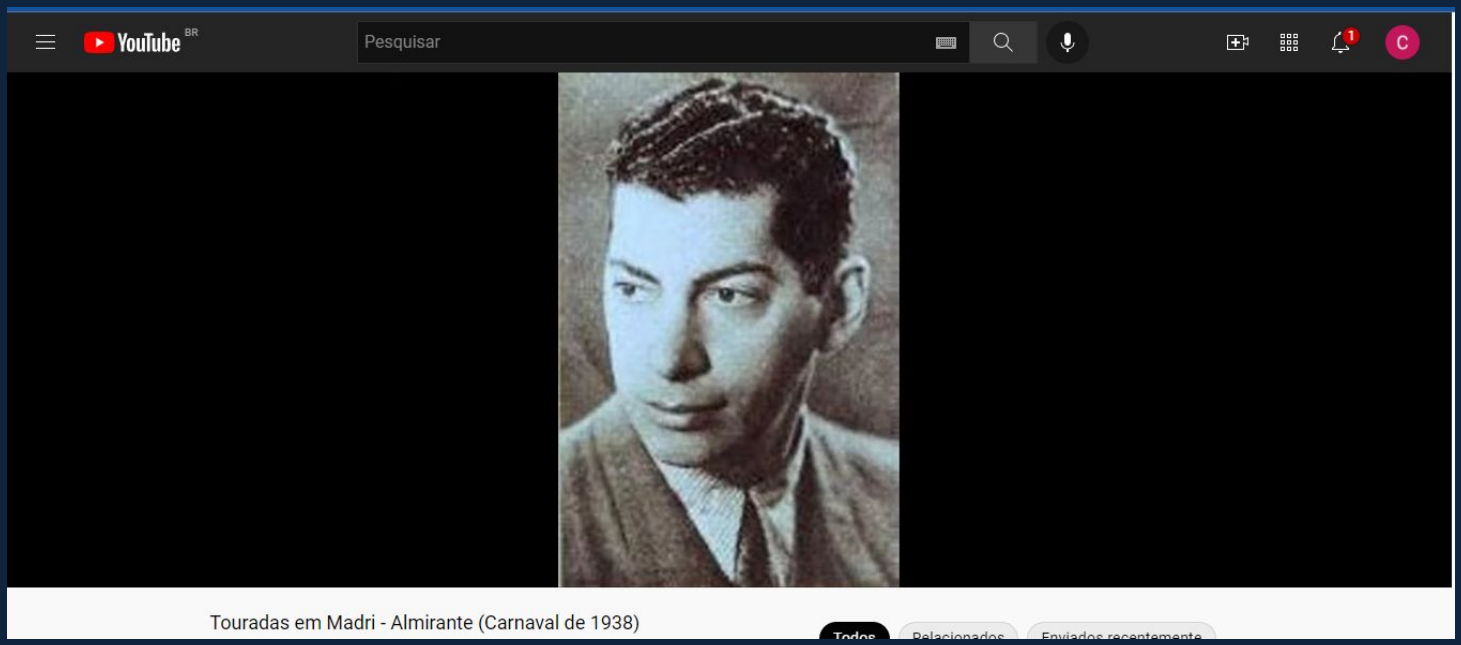
O Maracanazo contou com o **maior público de todas as partidas de todas as Copas**: Eram 199.854 pessoas dentro do estádio, vestindo roupas sociais sóbrias, como terno, gravatas e chapéus para os homens e vestidos formais de saias longas para as mulheres. Camisas de times ou da Seleção e bandeiras do Brasil não eram comuns. Ao redor do estádio, o **clima era de carnaval.** Dentro, os alto falantes ecoavam **canções populares** na época, como *Paraíba*, *Assum Preto* e *Baião*, de Luiz Gonzaga, *O Brasil há de ganhar*, de Ary Barroso, gravada por Linda Batista e *A marcha do scratch brasileiro*, de Lamartine Babo.

FOTOGRAFIA DA FILA PARA COMPRAR INGRESSOS PARA O JOGO BRASIL X ESPANHA NO GUICHÊ DO TEATRO MUNICIPAL NO RIO DE JANEIRO

Jornal O Globo, 12/07/1950

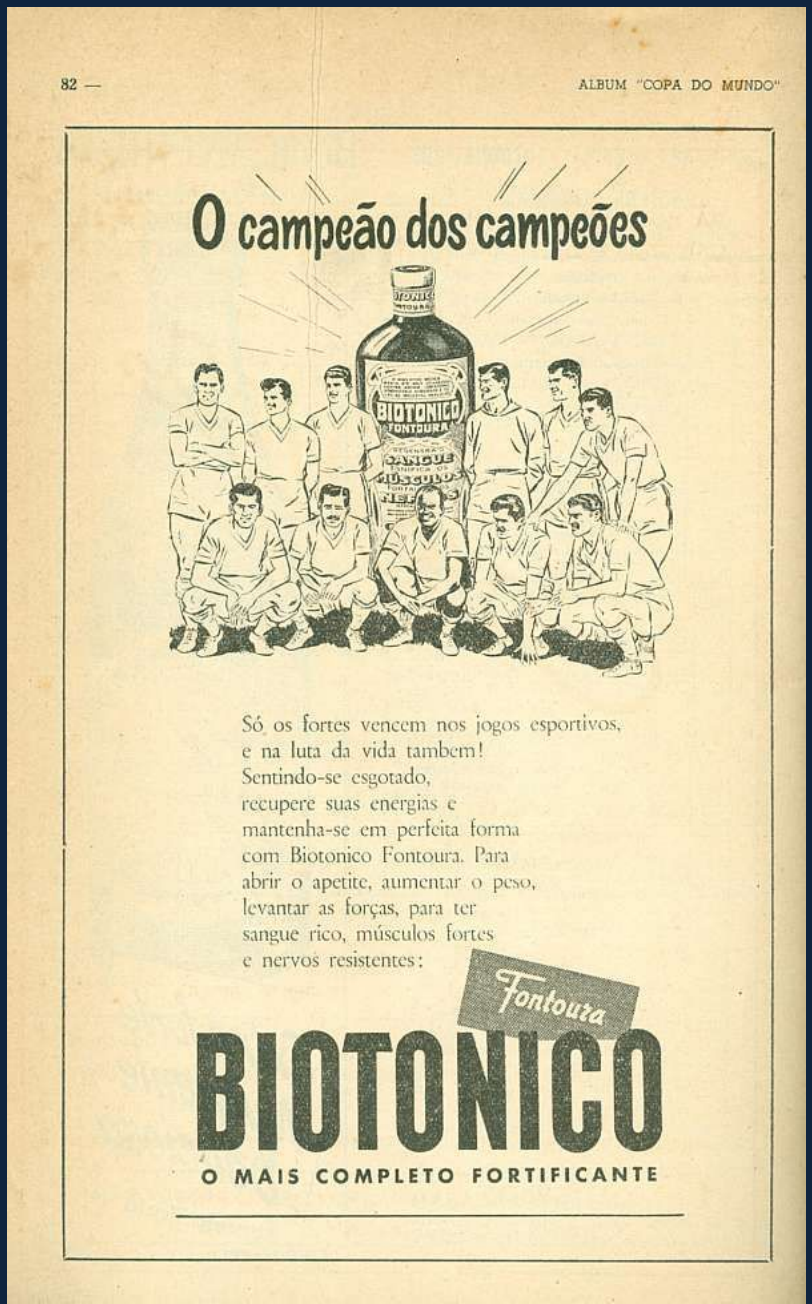
TRECHO DE MATÉRIA DA TV CULTURA SOBRE A TORCIDA ENTOANDO TOURADAS DE MADRI NO JOGO BRASIL X ESPANHA NO MARACANÃ, 1950

MARCHINHA TOURADAS DE MADRI DE BRAGUINHA, ENTOADA PELA TORCIDA BRASILEIRA APÓS A VITÓRIA POR 6X1 CONTRA A ESPANHA NO MUNDIAL DE 1950



ANÚNCIO DOS REVENDEDORES ATLANTIC QUE PATROCINAVAM AS TRANSMISSÕES DOS JOGOS DA COPA DO MUNDO PELO RÁDIO EM 1950

ANÚNCIO DE BIOTÔNICO FONTOURA NO FOLHETO DA COPA DO MUNDO DE 1950.



82 — ALBUM "COPA DO MUNDO"

O campeão dos campeões

BIOTONICO FONTOURA

Só os fortes vencem nos jogos esportivos, e na luta da vida tambem! Sentindo-se esgotado, recupere suas energias e mantenha-se em perfeita forma com Biotonico Fontoura. Para abrir o apetite, aumentar o peso, levantar as forças, para ter sangue rico, músculos fortes e nervos resistentes:

Fontoura

BIOTONICO

O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE

Carnaval e cantoria foram paulatinamente sendo substituídos durante do jogo. Primeiro pelo silêncio após o gol de empate do Uruguai, depois pelo choro baixo, seguido de choro copioso da **massa de torcedores entristecidos** que descia as rampas do Maracanã.

Quase concomitante a realização do Mundial no Brasil, **chegava por aqui a televisão**. Porém, demorou para que esse veículo se popularizasse e o **rádio** permanecia como uma das mídias mais importantes. As transmissões dos jogos foram aprimoradas e intensificadas, reforçando a experiência do torcedor de acompanhá-las através dele. Em 1950, pela primeira vez, **as camisas dos jogadores eram numeradas** e o objetivo era justamente possibilitar o acompanhamento pelos narradores da partida.

Uma tradição que começava por aqui neste ano (mas que só viraria febre posteriormente) era a do **álbum de figurinhas colecionáveis.** A primeira iniciativa foi da indústria de balas e chocolates *A Americana Ltda.* e os livretos contavam com uma versão vertical e outra horizontal, com todas as seleções participantes da Copa de 1950. Os cards vinham como brindes nas balas que a empresa comercializava, daí o nome *"Balas Futebol! Craques do Campeonato Mundial de Futebol 1950 – Brasil".*

O que foi realmente inesquecível foi o silêncio. 200 mil pessoas saindo em total silêncio. Foi a comemoração de gol mais muda que já vi na minha vida. Sem dúvida o silêncio foi o que mais me marcou naquele jogo. Teve um silêncio menor, que foi na hora do empate, mas ainda a gente ganhava com o empate. Era impensável aquilo.

Jô Soares

FOTOGRAFIA DAS CÂMERAS E EQUIPAMENTOS PARA A INSTALAÇÃO DA TV TUPI DESFILAM EM CAMINHÕES POR SÃO PAULO, 1950

Acervo AMM.CCSP

MARACANAÇO...

Sexta-feira, 21 de Julho de 1950 MUNDO ESPORTIVO — 7 —

DRAMA, TRAGEDIA E RIDICULO!

REDUZIDAS A PO' AS MAIS LOUCAS ESPERANÇAS — FLAVIO COSTA, SINAL DOS TEMPOS — MAU CRITERIO NA CONVOCAÇÃO — MANIA DOS "MEDALHOES" — INTERFERENCIA FERNICIOTA — VOLUPIA DE SUPERIORIDADE — INCOMPETENCIA — ASA NEGRA, MANDINGA E PE' DE COELHO — MAL NECESSARIO

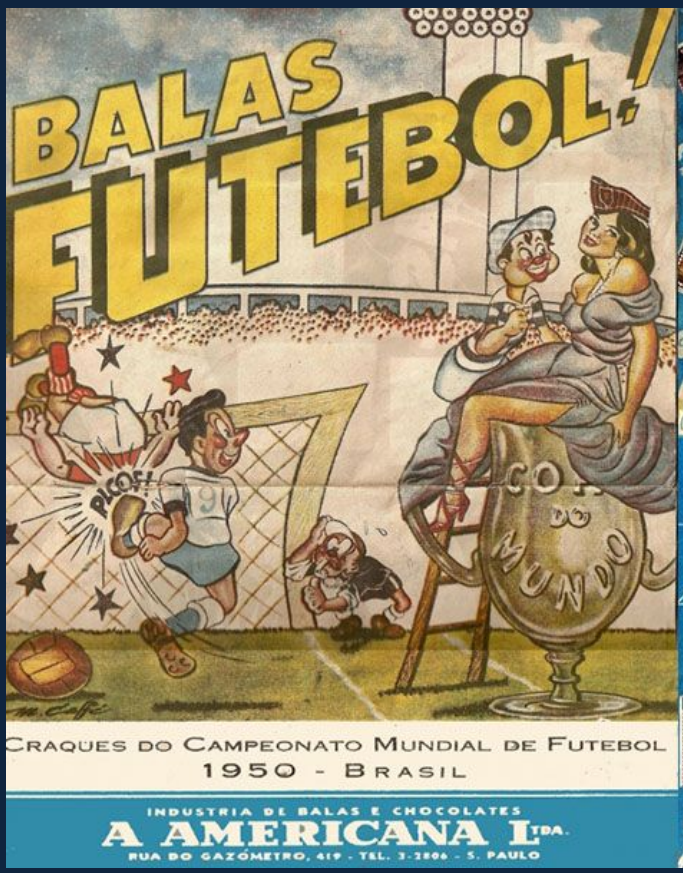
☆

ESCREVEU ODILON C. BRAZ

☆

PRIMEIRO ÁLBUM DE FIGURINHAS DA COPA DO MUNDO, 1950

Balas Futebol! Craques do Campeonato Mundial de Futebol 1950 – Brasil".



O Campeonato Mundial de Futebol de 1954 foi o primeiro disputado em solo europeu após a Segunda Guerra Mundial. Foi realizado na Suíça, escolha que levou em consideração a neutralidade do país durante o conflito.

Durante este Mundial, tentando livrar-se da **maldição da camisa branca** usada no Campeonato de 1950, a seleção brasileira estreou o uniforme com **calções azuis** e **camisa amarela**. Era nossa **'camisa canarinho'** (primeira menção que encontramos deste termo é da Gazeta Esportiva em 1955), resultado de um concurso realizado em 1953 pela Confederação Brasileira de Desportos (CBD) e pelo jornal Correio da Manhã com a justificativa de que a camisa branca da seleção **não era expressiva da nacionalidade brasileira** (até alguns anos antes, usar as cores nacionais em um uniforme de futebol era uma ideia sem pé nem cabeça. A noção de que pátria e futebol não se misturavam era clara. A elite brasileira já havia rechaçado o verde-amarelo de um modelo usado pela Seleção em 1916). A nova camisa com as cores da bandeira nacional recebeu em 1953 apoio da imprensa e dos torcedores que passaram a atribuir **boa sorte** a ela.

CAMISA DA SELEÇÃO BRASILEIRA EM 1930, EM 1950, EM 1954

Acervo Museu do Futebol

ARTIGO NO JORNAL CORREIO DA MANHÃ TRAZ CRÍTICAS A CAMISA DA SELEÇÃO BRASILEIRA EM 1953 DIZENDO QUE ELA AFETAVA O DESEMPENHO DOS JOGADORES POR NÃO ESTIMULÁ-LOS SIMBOLICAMENTE PARA UMA “LUTA PÁTRIA DECISIVA”

MARINHO AUTORIZADO PELA C.B.D. A JOGAR PELO FLAMENGO

CIRO ARANHA ABRE A CORTINA:

INEXPRESSIVA A ATUAL CAMISA CEBEDENSE

O branco nada traduz, principalmente quando possuimos uma bandeira nacional com côres muito mais expressivas — Os exemplos de outros países notadamente a Argentina, o Uruguai e a Inglaterra

“Mudemos porém o branco inexpressivo por um ouro, ardente como o sol brasileiro, ou um verde que nos faça lembrar a nossa tropicalidade, e sobre uma dessas cores coloquemos um Cruzeiro do Sul. Tudo será diferente, não temos dúvida.”

“Fiquei escandalizado porque eles exigiam que as quatro cores da bandeira fossem utilizadas. Até três cores tudo bem. Mas com quatro fica realmente difícil. Nenhum time usa quatro cores. E as quatro cores da bandeira juntas não combinam muito. Como você pode combinar amarelo e branco numa camisa? Acaba ficando com as cores nacionais da Santa Sé! Fiz mais de cem desenhos. Fiz duas faixas com ‘x’. Fiz um ‘v’ como o do Vélez Sarsfield. Cheguei à conclusão de que a camisa tinha que ser toda amarela”

ALDYR GARCIA SCHLEE, vencedor do concurso

DESENHOS DOS ESTUDOS DE ALDYR GARCIA SCHLEE

Durante os jogos do Brasil, os torcedores se aglomeravam para escutar as transmissões de rádio do Mundial. Na vitória sobre o México por 5X0, os gols foram saudados com *"bombas juninas"* e o próprio governador de São Paulo, mandou instalar um aparelho de rádio em seu gabinete. Na frente do prédio da Rádio Globo, no Rio de Janeiro, a multidão "entrou em delírio": a alegria foi tão grande que, além de se abraçarem e soltarem fogos, as pessoas chegaram a atirar compras para o alto com os gols do Brasil.

Outras novidades deste Mundial foram que a seleção brasileira precisou passar pela **fase eliminatória** para garantir vaga no torneio, além de chegar à Europa de **avião** (anteriormente tinham ido de navio, o que foi considerado um dos motivos pelos resultados ruins em 1934). Pela primeira vez, o Mundial **foi televisionado para o continente europeu** e no Brasil, havia o costume de ouvir a locução pelo rádio enquanto se 'assistia' a uma imagem estática da Seleção Brasileira na tela. Quase um mês depois da realização dos jogos, as **imagens em movimento eram** acompanhadas de **análises de comentaristas** e **transmitidas nos cinemas** pelos **cinejornais esportivos** antes dos filmes. Um dos mais importantes cinejornais esportivos foi o **Canal 100**, criado em 1957, e que usava como trilha sonora **o samba de Luiz Bandeira**, que se tornou a **música do futebol brasileiro,** reconhecida e associada ao tema por todos nós até hoje.

FOTOGRAFIA DO EX-PRESIDENTE MARECHAL EURICO DUTRA, DO SENADOR APOLÔNIO SALES E DO DEPUTADO LOBO COELHO ACOMPANHANDO PELO RÁDIO A TRANSMISSÃO DO JOGO DA FINAL DO MUNDIAL DE 1958. EM CIMA DO RÁDIO, UMA IMAGEM ESTÁTICA DA SELEÇÃO

TORCEDORES NAS ESCADARIAS DO TEATRO MUNICIPAL DE SÃO PAULO DESOLADOS APÓS O TERCEIRO GOL DA HUNGRIA QUE TIROU O BRASIL DO CAMPEONATO DE 1954

REPORTAGEM DO JORNAL O GLOBO SOBRE A TORCIDA ACOMPANHANDO TRANSMISSÃO DE RÁDIO DO JOGO DO BRASIL NA COPA DE 1954

SÃO PAULO VIBROU COM A GRANDE VITORIA DO BRASIL

SÃO PAULO, 16 (Especial para O GLOBO) — Em diversos pontos da cidade formaram-se grandes aglomerações de populares para ouvir, através dos alto-falantes, a irradiação do jogo Brasil x México. Os primeiros tentos da partida foram recebidos com entusiasmo indescritível e saudados por numerosos rojões e bombas juninas. O mesmo interesse foi notado nas fábricas e nos escritorios e o proprio governador Garcez acompanhou o desenrolar da peleja, mandando instalar o aparelho de radio em seu gabinete de trabalho especialmente para esse fim.

REPORTAGEM DO JORNAL O GLOBO CONTA QUE OS TORCEDORES JOGARAM COMPRAS PARA O ALTO COM OS GOLS DO BRASIL

DELIRIO DA MULTIDÃO EM FRENTE À "RADIO GLOBO"

Venceu o Uruguai por dois a zero

BERNA, 16 (R.) — O jogo entre o Uruguai e a Tchecoslovaquia terminou com a vitoria do Uruguai pela contagem de dois a zero.

PEDIDA A DESTITUIÇÃO DE McCARTHY

WASHINGTON, 16 (R.) — O Senado decidiu encaminhar à Comissão de Regimento uma moção do senador republicano Ralph Flandres destituindo o senador Joseph McCarthy da presidencia da Subcomissão de Investigações da Câmara Alta

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA INTERESSADÍSSIMO

Constantemente, o Sr. Getulio Vargas pedia detalhes da partida

O entusiasmo esportivo contaminou o Catete. Não chegou, é verdade, a interromper o expediente no palacio presiden-

Ao iniciar-se a irradiação, já era impressionante a massa popular que se comprimia em frente à RADIO GLOBO. Quando Luiz Mendes anunciou o primeiro goal, houve um verdadeiro delirio. Abraços, vivas, foguetes e viu-se até as pessoas que traziam consigo pequenos embrulhos, compras realizadas pouco antes, atirá-los para o ar. E o tráfego ia se tornando cada vez mais dificil porque a multidão ia tomando conta do trecho da avenida.

A torcida no Senado

MINI-DOCUMENTÁRIO SOBRE O CANAL 100, O MAIS IMPORTANTE CINEJORNAL ESPORTIVO DO BRASIL CRIADO EM 1957

Ao longo da década, o projeto **desenvolvimentista** de **Juscelino Kubitschek** (1956-1961) foi implementado. O slogan do novo governo era *50 anos em 5* e a meta era trazer rapidamente o desenvolvimento econômico e social ao país. A mentalidade desenvolvimentista refletiu na **produção de craques**: a seleção de 1958, por exemplo, revelou **Pelé** e **Garrincha** que embora só tenham estreado no terceiro jogo do Brasil, deram show até a final contra a Suécia quando sagraram-se **campeões**, em uma partida transmitida com **muita emoção** pelos radialistas. Aliás a emoção dos locutores brasileiros chamava a atenção dos locutores de outros países, como é possível notar por esse relato da Copa de 1954:

"Naqueles dias os suíços descobriram uma coisa muito mais interessante que o próprio jogo. Vi-os, à minha volta, voltados inteiramente para trás, com ar de espanto, vendo e ouvindo o extraordinário desempenho dos locutores brasileiros, inédito para eles. A transmissão era feita em cabines sem vidro e aquele estranho som reverberava pelas arquibancadas. Teve suíço que passou metade do jogo olhando com ar aparvalhado para trás e para cima, vendo aquele espetáculo único, aquela desenvoltura verbal ininteligível, inimaginável e inigualável. Pena que só dois gols foram narrados pelos nossos locutores naquele empate, para deleite do público ouvinte de boca aberta e queixo caído".

No Brasil, durante a Copa a torcida se reunia na região da Cinelândia no Rio de Janeiro e no centro de São Paulo. Durante a semi-final contra a França o clima foi de *"entusiasmo sem limites"* e de *"incontida satisfação"* com a vitória brasileira. Em São Paulo, a vitória foi recebida com um *"autêntico carnaval"* e uma chuva de papel picado. No Rio, a multidão que estava na Cinelândia soltou um balão e a festa ficou completa.

Na Suécia, ao lado dos jogadores e da comissão técnica, o carioca **Cristiano Lacorte** esteve presente na Suécia acompanhando cada passo da seleção no Mundial de 1958. Tornou-se um **torcedor-símbolo**, considerado um **amuleto** pelos jogadores, sendo inclusive condecorado pelo presidente na volta ao Brasil por representar o torcedor brasileiro na Suécia. Fanático pela Seleção, Cristiano contraiu poliomielite na infância, era cadeirante, advogado e tinha 26 anos em 1958. Com ajuda de alguns amigos jogadores e do pai, bancou seu sonho de acompanhar o Mundial *in loco*, juntou-se a delegação da CBD, viajou com ela aos jogos, se hospedou ao lado da concentração, acompanhando tudo da beira do gramado e aconselhando os jogadores.

FOTOGRAFIA DO JORNALISTA VALTER POYARES COM UMA CAIXA DE EMBALAGEM DE TV EM 1956

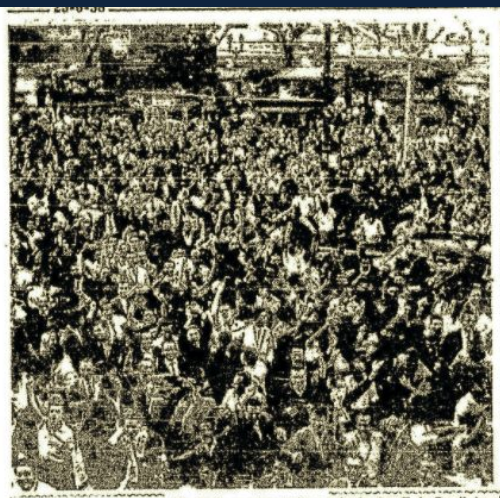
NOTA DO JORNAL O ESTADO DE SÃO PAULO AFIRMA QUE "ONDE QUER QUE HOUVESSE UM RÁDIO LIGADO, FORMAVA-SE LOGO UM GRUPO TORCENDO PELAS CORES BRASILEIRAS"

"Ponto do Brasil" - O Brasil inteiro teve ontem somente uma preocupação: o jogo pelo VI Campeonato Mundial de Futebol, que se desenrola na Suecia, entre as seleções brasileira e inglesa. Onde quer que houvesse um radio ligado, formava-se logo um grupo, torcendo pelas côres brasileiras. Nos primeiros minutos da partida, o jogador Mazzola teve uma oportunidade excepcional de marcar, tendo o locutor brasileiro, na sua sofreguidão, chegado mesmo a anunciar o ponto. Como não poderia deixar de ser, os torcedores vibraram com o "feito" do centroavante brasileiro, conforme bem atesta a gravura. Contudo, o ponto não chegou a ser marcado, pois o arqueiro inglês defendeu a bola...

TORCEDORAS COMEMORAM A VITÓRIA DO BRASIL NA SEMIFINAL CONTRA A FRANÇA. SEGUNDO O JORNAL FOI UM VERDADEIRO "DESABAFO"

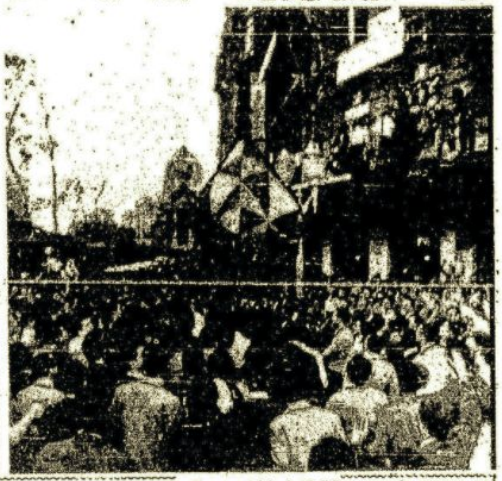
FESTA NA CIDADE COM OS 5 "GOALS" CONTRA A FRANÇA

PÁGINA DO GLOBO MOSTRAM A FESTA DOS BRASILEIROS EM SÃO PAULO E NO RIO DE JANEIRA COM A VITÓRIA DA SEMIFINAL



A multidão que estava na Cinelândia recebeu assim o primeiro "goal" do Brasil, logo no início do jôgo

O foguetório, que começou cêdo, prosseguiu mais animado, nas ruas e nas janelas, com o segundo "goal"



E, quando surgiu o quarto "goal" com o início do "baile" no gremado, apareceu um bailão e a festa foi completa

VIBROU O BRASIL COM A VITÓRIA

Notícias DO DIA

SABADO O SEGUNDO JÔGO, EM CAMPOS SALES — Com a classificação do Brasil para decidir a final da Taça do Mundo com a Suécia, no domingo, ficou desfeita ontem a dúvida que pairava sôbre o segundo jôgo entre o Botafogo e o América, na finalíssima do Torneio João Teixeira de Carvalho, que se realizará sábado, em Campos Sales, Minas Gerais. Os alvinegros cariocas e os rubros mineiros, que ficaram empatados em 1 x 1 no primeiro jôgo, realizado ontem, no Estádio Mineiro, em Belo Horizonte, vencerão o Botafogo por 3 x 2, com os gols de Pelé, Garrincha e Amarildo, e o América, por 2 x 1, com os gols de Quarentinha e Ivo.

O entusiasmo que se apoderou do torcedor brasileiro foi sem limites, ontem, de acôrdo com a progressão do placar. Os tentos de Pelé foram festejados por tôda a cidade, que vibrou intensamente com mais êsse triunfo da seleção nacional. Antevê-se, assim, maior emoção para domingo, quando teremos o jôgo "nervoso" de decisão. Recebemos inúmeros telegramas de felicitações aos craques nacional, de quase todos os cantos do País. São torcedores que se rejubilaram com o espetacular feito de nossos atletas e que não sabem de que forma comemorar o triunfo. Telegramas de São Paulo, Recife, Pôrto Alegre, Belo Horizonte, Salvador, enfim — todo o Brasil esportivo atravessa fase de incontida satisfação. O Brasil vibrou com a vitória, e as fotos desta página, do Rio e de São Paulo, são apenas uma amostra do que se repetiu em tôda a parte.

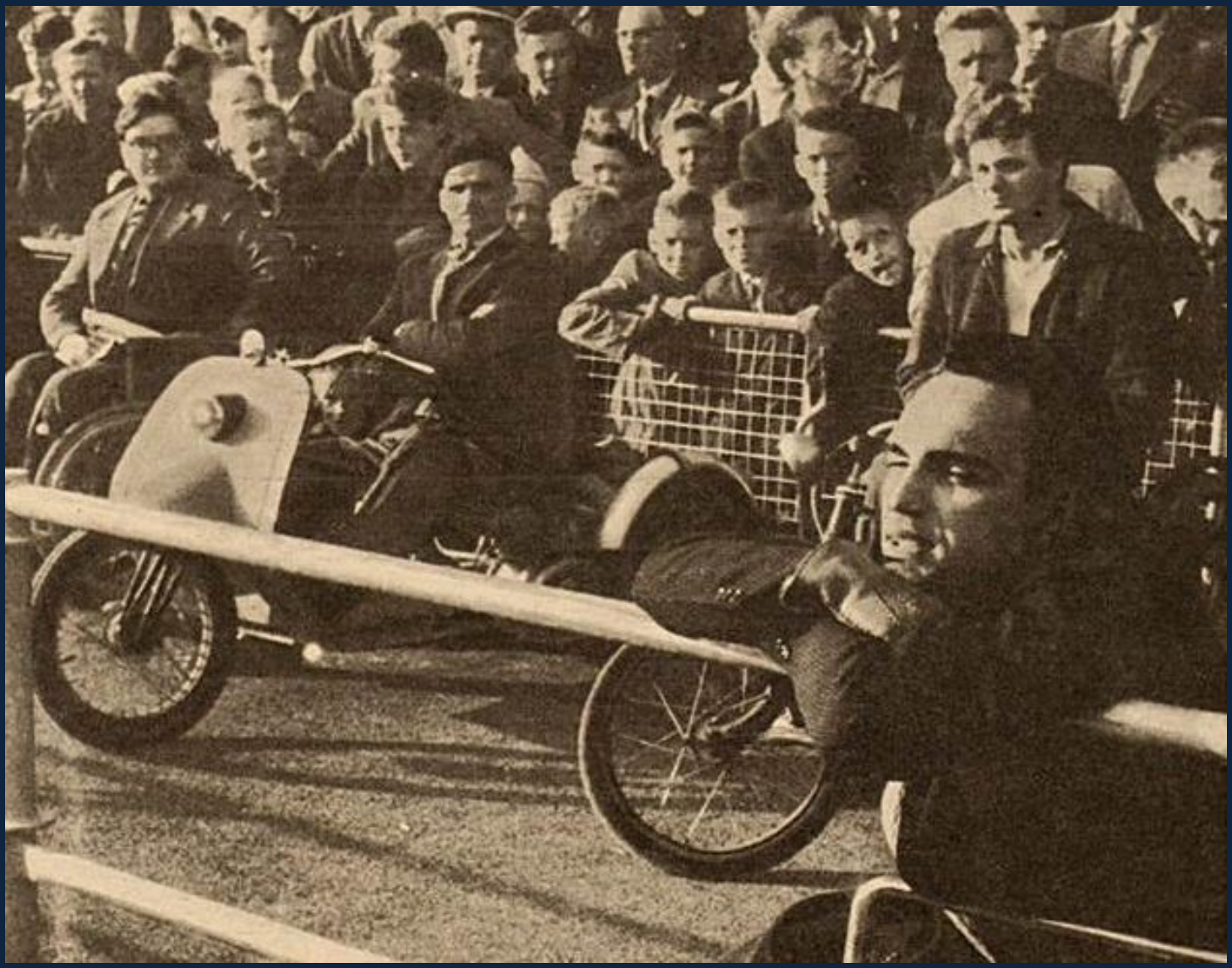
FOTOGRAFIA DE TORCEDORES ESCUTANDO RÁDIO NA FINAL DA COPA DO MUNDO DE 1958 NA SUÉCIA, QUANDO O BRASIL FOI CAMPEÃO

“Cristiano fez do capitão Bellini seu ajudante. A seleção o transformou em mascote de todas as horas. Nos treinos, nos jogos, nos passeios, o advogado sempre foi o amigo e conselheiro. Mais ainda, foi exemplo e estímulo. Foi a presença do torcedor brasileiro: simples, sofredor e vibrante. Foi a imagem de um povo. Foi o Brasil. Em cadeira de rodas”

Revista O Cruzeiro

FOTOGRAFIA DE CRISTIANO LACORTE, TORCEDOR-SÍMBOLO, AMULETO DA SELEÇÃO BRASILEIRA NO MUNDIAL DE 1958

FOTOGRAFIA DE CRISTIANO LACORTE, TORCEDOR-SÍMBOLO, AMULETO DA SELEÇÃO BRASILEIRA NO MUNDIAL DE 1958



Todo brasileiro era torcedor fanático na Copa do Mundo de 1958. O próprio presidente Juscelino Kubitschek, de BrasÍlia, ainda em construção, *"acompanhou pelo rádio tôdos os lances do jôgo"* da final e fez até **promessa** pela vitória, decretando o dia 29/06 **feriado** nacional, já que era preciso comemorar o primeiro campeonato da Seleção Brasileira de futebol em uma Copa do Mundo!

As **comemorações** no Brasil foram um verdadeiro **carnaval**: a **bandeira nacional** estava por todas as partes, os balões **verdes e amarelos** foram inflados pelas ruas, desfiles e cortejos, chuva de papel, trânsito parado, fogos de artifício e até tiros de canhão. No Rio, enquanto a esposa de Zagallo rezava pelo time na Igreja, uma pequena multidão invadiu sua casa.

Embora a festa tivesse sido em verde e amarelo, a camisa usada pelos jogadores brasileiros na final foi a **azul** e não a canarinho. A FIFA havia determinado que o time da casa é quem jogaria com a camisa oficial número e como ela também era amarela, coube aos brasileiros improvisarem a camisa número dois. Paulo Machado de Carvalho, chefe da delegação brasileira naquela copa, decidiu que a Seleção jogaria de azul, **cor do manto de Nossa Senhora Aparecida**, padroeira do Brasil. E assim foi.

DECRETO DO FERIADO NACIONAL EM 29 DE JUNHO DE 1958 PELA VITÓRIA DO CAMPEONATO PELA SELEÇÃO BRASILEIRA NA COPA DO MUNDO

Considera feriado o dia 29 de junho, em comemoração à vitória do Brasil na Copa do Mundo, consagrando a data como "DIA DOS DESPORTOS NACIONAIS".

Art. 1º - É feriado nacional o dia 29 de junho de cada ano, em comemoração à conquista, pelo Brasil, da Copa do Mundo "Jules Rimet" de 1958.

Art. 2º - Na referida data, será comemorado, anualmente, o "Dia dos Desportos Nacionais", promovendo-se, em todo o país, competições esportivas enaltecedoras do acontecimento.

Art. 3º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, em de julho de 1958.

PONTES VIEIRA

A IMPRIMIR

JUSTIFICAÇÃO

Todo o povo brasileiro está vibrando de intenso júbilo e entusiasmo com a extraordinária conquista, pela seleção de futebol do Brasil, da Copa do Mundo "Jules Rimet", de 1958. E há motivos de sobra para essa vibração: os desportos nacionais alcançaram, em verdade, uma glória excepcional, tenazmente disputada e perseguida por todas as nações civilizadas conscientes de que, através das competições esportivas, os povos aprimoram o desenvolvimento físico da raça, os valores da educação e da cultura.

A crítica estrangeira foi unânime em exaltar os campeões brasileiros, não só quanto à técnica futebolística em

A seleção campeã conquistou, assim, a Copa do Mundo, duplamente invicta: com o seu virtuosismo técnico, nos duros embates da cancha, e, com o seu cavalheirismo, no torneio, também mundial, da educação esportiva.

Glória, pois, aos heróis da grande jornada internacional, aos dirigentes, aos seus técnicos, e a todos os corações brasileiros que, num só ritmo, pulsaram e transmitiram aos imbatíveis defensores do Brasil os entusiasmos e estímulos indispensáveis à vitória!

Um acontecimento dêsse significado não poderia ficar com a sua repercussão restrita às atuais e empolgantes manifestações do povo brasileiro. Necessário se torna que essas comemorações perdurem e que o acontecimento seja permanentemente recordado como incentivo a todas as atividades esportivas do país. Daí, porque tenho a honra de apresentar à consideração do Congresso Nacional este projeto de lei, que visa

CHARGE PUBLICADA NO JORNAL O ESTADO DE SÃO PAULO NO DIA 19 DE JUNHO DE 1958, DIA DE JOGO DO BRASIL NA SEMIFINAL DA COPA DO MUNDO

NOTA DO JORNAL O GLOBO DE 28 DE JUNHO DE 1958 FALA SOBRE O PRESIDENTE JK QUE TORCERÁ PELO RÁDIO PELA SELEÇÃO

O Presidente da República Acha Que o Brasil Está Credenciado Para Uma Magnífica Vitória — Vai Ouvir o Jôgo Pelo Rádio

As responsabilidades de Presidente da República não conseguem esfriar no Sr. Juscelino Kubitschek a simpatia pelo futebol. Isso ficou bem demonstrado quando nossa equipe que disputa a Copa do Mundo enfrentou o selecionado francês. Agora às vésperas da partida decisiva, quando o Brasil terá que derrotar a Suécia para conquistar o título de campeão mundial, perguntamos ao Presidente Kubitschek se também desta vez pretende ouvir a transmissão do jôgo. Eis sua resposta:

— Estarei torcendo, ao lado dos milhões de brasileiros, pela vitória das nossas côres. O nosso selecionado, que está defendendo na Suécia o prestígio do nosso fútebol, já nos assegurou uma honrosa posição neste Campeonato Mundial, estando, portanto, credenciado para nos brindar com uma magnífica vitória que é a aspiração de todos os torcedores do Brasil. Estarei acompanhando pelo rádio o desenrolar dessa empolgante peleja.

CAPA DO JORNAL O GLOBO DE 30 DE JUNHO DE 1958, APÓS A CONSAGRAÇÃO DA SELEÇÃO BRASILEIRA COMO CAMPEÃ MUNDIAL, FALA SOBRE A “COMEMORAÇÃO DELIRANTE” E DESTACA A PROMESSA DO TORCEDOR JUSCELINO KUBITSCHECK

O MAIOR FEITO DO FUTEBOL BRASILEIRO!

DELIRANTEMENTE COMEMORADA A CONQUISTA DO CAMPEONATO DO MUNDO PELA SELEÇÃO DO BRASIL

DELIRANTEMENTE COMEMORADA A CONQUISTA DO CAMPEONATO DO MUNDO PELA SELEÇÃO DO BRASIL

EDIÇÃO MATUTINA

Ari Barroso Substitui Ibrahim!...

a Casa de Zagalo (TEXTO NA SEXTA PÁGINA)

O Presidente Juscelino Fêz Até Promessa Pela Vitória

Diretamente de Brasília, de Onde Acompanhou Pelo Rádio Todos os Lances do Jôgo, Mandou Telegrama de Congratulações ao Selecionado Brasileiro, Extensivo Aos Suecos (NA 6.ª PÁG.)

ANO XXXIII — Rio de Janeiro, segunda-feira, 30 de junho de 1958 — N.º 9862

O Avião Presidencial Trará os Jogadores do Recife Para o Rio

FOTOGRAFIAS DOS TORCEDORES COMEMORANDO O CAMPEONATO MUNDIAL EM 1958

FOTOGRAFIAS DOS TORCEDORES COMEMORANDO O CAMPEONATO MUNDIAL EM 1958

ANÚNCIOS DA ELETROLUX, DOS BISCOITO AIMORÉ E DO ÓLEO CASTROL EM 24 E 30 DE JUNHO DE 1958, DIA DE JOGO DA SELEÇÃO BRASILEIRA NA SEMIFINAL E DOIS DIAS APÓS A CONQUISTA DO CAMPEONATO PELA SELEÇÃO

ANÚNCIO DA BRAHMA CHOPP EM 30 DE JUNHO DE 1958

Tão intimamente ligada,
nêsses últimos vinte anos,
aos maiores feitos do
futebol brasileiro, acompanhando
passo a passo, através da grande
Rêde Esportiva Brahma Chopp
que, uma vez mais, reuniu acima de
cem prestigiosas emissoras brasileiras,
a valorosa equipe representativa das côres
nacionais em suas memoráveis jornadas, é com
incontida satisfação que a Companhia
Cervejaria Brahma se associa à justa e
transbordante alegria de todo o povo de
nossa terra, pela empolgante façanha
levada a efeito, nos campos da Europa,
pela nossa invicta Seleção de
Futebol, trazendo para o Brasil a tão
almejada Copa do Mundo de 1958!

Que se erga, pois, num entusiástico
gesto de homenagem ao vitorioso
quadro da Confederação Brasileira
de Desportos, o mais brasileiro
dos brindes ... o brinde com
o saborosíssimo Brahma Chopp:

- Viva o Brasil!

BRAHMA

ANÚNCIOS DOS DIAS 24 E 30 DE JUNHO DE 1958, DIA DE JOGO DA SELEÇÃO BRASILEIRA NA SEMIFINAL E DOIS DIAS APÓS O CAMPEONATO CONQUISTADO - NENHUMA RELAÇÃO COM FUTEBOL

FOTOGRAFIA COLORIZADA DA SELEÇÃO BRASILEIRA NA FINAL DA COPA DO MUNDO DE 1958 COM A CAMISETA AZUL, COR DO MANTO DE NOSSA SENHORA DA APARECIDA

Nessa época, os **meios de comunicação** começaram a exercer uma **grande influência no esporte** e **na vida dos brasileiros**, trazendo um novo estilo de vida com mudanças nos padrões de consumo e de comportamento, além de fazer com que o **futebol** (especialmente após o campeonato mundial) **explodisse em projeção** nas revistas, no rádio, no cinema e na televisão. A projeção por sua vez aumentou a **cobrança** por parte da imprensa, mas também dos torcedores.

Na outra ponta, no futebol cotidiano da gente comum, na década de 1950, todos os brasileiros transformavam-se em **peladeiros de fim de semana** e inúmeros campos de futebol despontam nas grandes cidades. O futebol no Brasil crescia e crescia.

PALAVRAS-CHAVE 1950

COPA NO BRASIL

MARACANAZO

CLIMA DE CARNAVAL

CAMISA BRANCA = AZAR

MAIOR PÚBLICO DE TODAS AS COPAS

PELÉ E GARRINCHA

CANÇÕES POPULARES E MARCHINHAS

CHORO COLETIVO

TELEVISÃO < RÁDIO

CAMISA NUMERADA

ÁLBUM DE FIGURINHAS

CRIAÇÃO DA CAMISA AMARELA = BOA SORTE

CONCURSO 1953

ALDYR GARCIA SCHLEE

CAMISA CANARINHA EXPRESSÃO DA NACIONALIDADE BRASILEIRA

RÁDIO + IMAGEM ESTÁTICA

IMAGEM DOS JOGOS NO CINEMA

TRANSMISSÃO NA TV EUROPEIA

JK - DESENVOLVIMENTISMO - 50 EM 5

CRISTIANO LACORTE - TORCEDOR AMULETO

1° CAMPEONATO

COMEMORAÇÕES EM VERDE E AMARELO

CAMISA AZUL - MANTO DE N.SRA

FERIADO

SAMBA LUIZ BANDEIRA

1960

Em 1962, o Brasil disputou a Copa do Mundo do Chile com um time muito parecido com o de 1958. Mesmo com Pelé contundido logo no segundo jogo do campeonato, o Brasil foi **bicampeão** mundial num feito mais uma vez acompanhado pelo **rádio com as imagens** dos jogos chegando dias depois ao **cinema**. Confirmado o seu favoritismo, a seleção brasileira encantava o torcedor com o que viria a ser chamado **futebol-arte**: jogo inovador e criativo que refletia o talento individual no conjunto composto pelo time todo.

Uma das novidades para a torcida brasileira era a **crônica escrita de dentro do estádio**. A revista **Fatos & Fotos**, por exemplo, inovou, enviando seus cronistas e **fotógrafos** para acompanhar os jogos e seus bastidores, registrando as sequências das jogadas que resultavam em gols. Mesmo que com atraso, as imagens e os textos eram recebidos com empolgação pelos leitores, intensificando a sua relação com o espetáculo acontecido. Até então, acompanhar a Copa exigia do torcedor um esforço de imaginação na composição das imagens. Pelas ruas do país, a cada gol do Brasil, a festa a mesma: fogos e chuva de papel picado.

TRECHO DA TESE DE DOUTORADO DE ADRIANA SILVA MORIM SOBRE A NOVIDADE DOS CRONISTAS E FOTÓGRAFOS QUE MANDAVAM COMENTÁRIOS E IMAGENS DOS LANCES DE DENTRO DOS ESTÁDIOS NA COPA DO MUNDO DE 1962

sites e blogs pela internet. Tudo era diferente em 1962. Na prosa de Stanislaw Ponte Preta, em linguagem popular, falavam o jornalista, o cronista e o torcedor a um só tempo. Alguém que presenciava os fatos de uma posição privilegiada (afinal eram poucos os brasileiros que podiam ir ao Chile assistir aos jogos no estádio), no momento em que aconteciam e os contava para quem não via nada. (ANTUNES, 2014, p. 218).

JORNAL O ESTADO DE SÃO PAULO TRAZ FOTOGRAFIAS E COMENTÁRIOS DOS LANCES DO JOGO BRASIL 2X0 MÉXICO DE 30/05/1962

O Brasil só assegurou a vitoria no 2.º tempo

Zagalo e Pelé marcaram os pontos

DOS ENVIADOS ESPECIAIS

VINA DEL MAR, 30 — Depois do 1º tempo, os pontos que deram ao Brasil sua primeira vitoria no Chile, numa partida cujos lances primeiro pais foram os seguintes:

1º — O México iniciou o jogo com Hernandez que passou para Jasso e este para Cardenas, que chutou para frente, mas foi impedido por Zito, que tocou para Garrincha que finalizou, sem marcar, mas a devolvendo. Djalma cobrou a infração, mas o ingênio adversario recuou para o arqueiro Carbajal.

4º — Garrincha recebeu a bola de Zito e a passou por Del Muro, mas perdeu para Sepulveda. Este entregou para Díaz, que passou para Reyes. Del Aguila tambem centrou e Díaz chutou forte contra o arco brasileiro, mas Gilmar defendeu.

6º — Garrincha entregou para Cardenas e este perdeu para Díaz. O meia passou para Garrincha que chutou para fora, depois de se livrar de dois adversarios, que procuravam impedir o tiro.

7º — A bola está movimente com Garrincha. Este finteou Sepulveda e centrou para Vavá. Este chutou alguns adversarios, Tomou de dois e chutou para fora do arco mexicano.

9º — Pelé passou a bola para Zito, mas Villegas recuperou e tentou passar por Zito que lhe atrapalha a ação, fazendo-o perder a bola para Pelé. Este tentou correr para o arco, mas foi impedido.

12º — Zito dominou a bola no centro do campo e passou para Didi. Este correu e chutou de longe e a bola saiu pela linha de fundo.

19º — Djalma recuperou a entrada para Zito e este para Zagalo. Del Muro interveiu e passou para Díaz. Este tocou para Del Aguila, finteou Nilton Santos e chutou contra o arco. mas Gilmar defendeu.

22º — Pelé atacou e foi derrubado por Sepulveda, dentro da area, mas o juiz não marcou falta.

24º — Pelé passou para Garrincha. Este passou por Mauro, mas foi derrubado. Reyes cobrou a infração com passe de Del Aguila, mas perdeu para Zito. Este passou para Pelé. Pelé para Vavá, que chutou mas Carbajal defendeu.

29º — Zagalo centrou no meio da area. Garrincha, Pelé e Vavá, Nojera Garrincha interveiu e chutou para fora.

32º — Garrincha avançou, finteou varios adversarios, mas a derrubou. Didi cobrou e passou para Pelé que perdeu para a linha de fundo.

42º — Didi recebeu a trouxa que ses com Nilton Santos, quando Vavá, que tambem tentava, foi para Villegas contra o passou para Garrincha, quando o árbitro apitou o fim do primeiro tempo.

2º TEMPO

1º — O Brasil iniciou com Zagalo que sofre falta. Vavá recebeu e passou para Pelé. Este chutou forte contra o arco, mas Carbajal defendeu.

2º — Pelé recebeu e finteou dois Perdeu para Sepulveda, mas Garrincha recuperou e passou para Pelé. O meia-esquerda cruzou para Zagalo e este entrou de cabeça, marcando o primeiro ponto.

9º — Mauro dominou a area e chutou para o centro. Cardenas recebeu e passou para Díaz. Este perdeu para Nilton Santos. Em seguida, Garrincha chutou contra o arco, mas Gilmar defendeu.

16º — Pelé recebeu de Djalma, tentou passar entre dois e a derrubado. Zito cobrou, mas Zagalo entrou na area e cruzou falta.

17º — Garrincha é derrubado na area e o juiz assinala infração de "falta lateral". Didi para Garrincha que chutou, mas que cometeu falta em Del Muro.

19º — Didi para Nilton Santos, mas este chutou contra o arco. Carbajal interceptou e mandou para escanteio.

20º — Zagalo cobrou um lance e Pelé saiu, mas Del Muro desviou para a frente. Garrincha recolheu, passou para Vavá, mas a bola foi derrubada para escanteio.

24º — Djalma dominou a meia-esquerda mexicana e passou para Pelé. Este trouxa passes com Vavá. Na devolução para Pelé, este finteou dois e chutou forte, marcando o segundo ponto.

30º — Nilton Santos passou para Zagalo e este cruzou para Garrincha, que perdeu pela lateral, depois de livrar-se de dois adversarios.

34º — Garrincha recebeu de Zito, entrou no lance e passou para Vavá que entregou para Zagalo. Este para Vavá, que entregou a Carbajal defendeu.

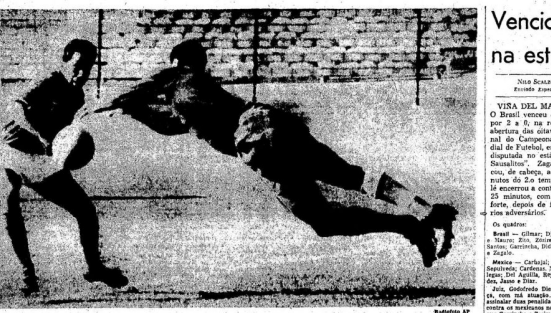
36º — Del Aguila sofreu falta de Zito, depois que Hernandez interceptou a jogada Nilton Santos.

38º — Mauro cobrou a infração, mas a bola foi para Garrincha. Nilton Santos, entregou marcação para a linha de fundo. Del Aguila cobrou escanteio, e Gilmar defendeu nas proximidades de Reyes.

39º — Reyes iniciou um ataque e irmanou passes com Díaz, Hernandez e Del Aguila. O entrema chutou, mas Gilmar defendeu.

41º — Del Aguila dispunha a bola com Zagalo e chutou-lhe as perna. Didi recebeu e passou para Djalma.

42º — Garrincha recebeu de Zito e passou para Didi. Pelé entrou no lance e passou para Zagalo. Terminou os passes.



Radiofoto AP

Gilmar defende

VIÑA DEL MAR, 30 — Gilmar, arqueiro do Brasil, salta à frente de Del Aguila, no momento em que o atacante do México preparava-se para rematar, com perigo para a meta brasileira. Apesar de dominadas, os mexicanos perderam a oportunidade, criando situações difíceis para a defesa do Brasil.

Radiofoto AP

Garrincha preso

VIÑA DEL MAR, 30 — Cardenas cai e prende as perna do ponteiro Garrincha, procurando contê-lo à frente do zagueiro Sepulveda.

Radiofotos de S. Manetas, do "Estado", pela UPI

Pelé na area

VIÑA DEL MAR, 30 — Pelé salta para disputar uma bola de cabeça com Sepulveda, na área mexicana, observados por Najera, Garrincha e, mais distante, Zito.

Radiofoto AP

Reyes e Vavá

VIÑA DEL MAR, 30 — Reyes, do México, estende a perna para calçar a bola conduzida por Vavá, num do ataques infrutíferos dos brasileiros no 1o tempo.

Vencido o Mexico na estréia: 2 a 0

NILO SEGATTO
Enviado Especial

VIÑA DEL MAR, 30 — O Brasil venceu o México por 2 a 0, na rodada de abertura das oitavas de final do Campeonato Mundial de Futebol, em partida disputada no estádio "Los Saualitos". Zagalo marcou, de cabeça, aos 11 minutos do 2.o tempo, e Pelé encerrou a contagem aos 25 minutos, com um tiro forte, depois de fintar vários adversários.

Os quatros:

Brasil — Gilmar; Djalma Santos, e Mauro; Zito, Zózimo e Nilton Santos; Garrincha, Didi, Vavá, Pelé e Zagalo.

Mexico — Carbajal; Del Muro e Sepulveda; Cardenas, Najera e Villegas; Del Aguilla, Reyes, Hernandez, Jasso e Díaz.

Juiz, Godofredo Dienst, da Suíça, com má atuação. Deixou de assinalar duas penalidades maximas contra os mexicanos nos lances em que Garrincha e Zózimo foram derrubados dentro da area, aos 31 e 42 minutos do primeiro tempo, respectivamente. Os assistentes, Sánchez, da Austria e Swinter, da Franca, falharam na marcação de impedimentos.

PRIMEIRO TEMPO

Adotando uma tática oitidamente defensiva e com marcação firme, o Brasil, que jogou sem ponteiros, não criou os ataques brasileiros, no primeiro tempo, e, contra-atacou, chegaram a causar alguns perigos à meta de Gilmar.

Isto homens pontudos na linha de ataque faziam um verdadeiro bloqueio diante da meta de Carbajal, dificultando as penetrações dos brasileiros. E mesmo Pelé em Garrincha conseguiam vencer essa bloqueio e entrar em posição fulminante na entrada da area. Os contra-ataques mexicanos foram feitos com base em dois atacantes apenas, que tinham liberdade de movimentação e dois brasileiros para fugir com a bola pelas extremas. A indecisão dos defensores do Brasil, principalmente Zózimo, que se mostrava fraco, nas antecipações, facilitou as coisas aos trabalho dos mexicanos.

No entanto, o quadro brasileiro não encontrou na primeira fase o caminho para alcançar a ala lenta de jogo adversaria. Inicitia-vam jogadas pelo meio-campo e a troca de passes curtos pelo meio, mas, aos 15 e aos 18 minutos, os ponteiros estavam melhor defendidos. Aqueles setores e a Brasil deveria ter que melhorar mais Zagalo, na ponta-esquerda, já que ela jogador sempre ingrava superior o seu marcador quando recebia a bola.

Contudo, a despeito dessa situação, os brasileiros dominavam o jogo desde a 8.a minuto e em duas oportunidades só não marcaram pontos porque Garrincha e Zózimo sofreram penalidades maximas não assinaladas pelo juiz. A primeira, sobre Garrincha, ocorreu aos 31 minutos, e a segunda aos 38 Nilton Santos, Mauro, Gilmar, Garrincha, Didi e Zito foram os melhores jogadores do Brasil, nesta fase.

Dos meximnos sobressaiam Carbajal, Sepulveda, Najera, Hernandez e Reyes.

SEGUNDO TEMPO

Embora tenha marcado seu primeiro ponto aos 11 minutos, só aqui a metade do segundo tempo o Brasil realizou o seu melhor jogo e entrou-se particularmente.

No início da etapa os mexicanos equilibraram a partida e jogaram igual ao Brasil. Faltou maior decisão aos jogadores nacionais e repetiram-se jogadas bisonhas do ataque, com chutes longos para fora e passes errados. Pelé falhou seguidamente e Garrincha, quando chegava a ser valado pela torcida.

Os mexicanos por seu turno, mostraram marcação aguda e corrigiu a marcação do ponta de Zagalo, forçaram a defesa brasileira. Esse vitima, todavia, não pôde ser matido depois que o Brasil melhorou.

O barulho da torcida, depois do primeiro pontio, já fez com que aumentasse o rendimento do quadro nacional que se firmou aos poucos. Zagalo, Pelé e Vavá, principalmente que se apoiaram dos mexicanos, os quais passaram a usar de violência para corrigir suas deficiências defensivas. Cometeram faltas que Garrincha e Zózimo foram bem advertidos pelo Juiz.

A melhora do quadro brasileiro se acentuou após 30 minutos do segundo tempo. Pelé movimentou-se mais, abrindo a defesa contrária e Garrincha, Zagalo e Vavá, que não o estiveram desmedido até então.

Nos últimos minutos os brasileiros pouparam-se, procurando fugir às jogadas violentas e não reagiram à provocação dos adversarios. Pelé advertiu Zagalo para não revidar, depois que o ponta-esquerda deu alisada nas costas de Reyes.

DESEMPENHOS

Gilmar — Esteve bem. Falhou numa saída aos 15 minutos do segundo tempo, mas não chegou a ser falta, Seu ataque e depois fez defesas bastante difíceis e desfez situações de perigo.

Djalma Santos — Foi insegurou no primeiro tempo, dobrando-se por algumas vezes pela velocidade do ataque. Melhorou no segundo tempo e teve ótima atuação.

Mauro — Também teve rendimento ótimo no segundo tempo. No primeiro falhou algumas vezes, embora conseguisse recuperação rápida. As defesas foram constantes de certificaçãe Hernandes dificultou o trabalho de Mauro nesta etapa.

Zito — Entendeu-se muito bem com Didi no meio do campo e com excelente domínio de bola. Cometeu o atacque com eficiência. Foi melhor no primeiro tempo do que no segundo.

Zózimo — Falhou nas antecipações, do primeiro e segundo tempo mas firmou-se no período final, indicativo de ponta. Numa jogada individual, aos 38 minutos do primeiro tempo, só não marcou porque foi contido dentro da area pela falta que o Juiz não assinalou.

Nilton Santos — Jogou muito bem no primeiro tempo e foi melhor ainda no segundo. Não deu oportunidade a Del Aguila em nenhum quando deixava o seu setor para ir ao ataque, pois recuperava-se com rapidez e dominava a bola com perícia.

Garrincha — Foi menos movimentado no segundo tempo, e pôde ainda esteve regular nessa fase. No primeiro tempo perdeu várias vezes na area adversaria, com fortes seguidas em varios adversarios.

Didi — Só não foi bom por momentos para a meta, que saíram sempre sem direção. Seu trabalho de penetração de jogadas entendeu-se perfeitamente com Zito.

Vavá — Foi marcado muito pelos adversários. O motivo de luta é o aparecimento com que procurava ganhar a marcação falta sobre ele. Em seguida é marcado de perto pelo seu marcador pessoal. Pelé sentiu-se mais à vontade e chegou a chutar das cortes.

Zagalo — Trabalhou bem no ataque no segundo tempo e aparecu ameaçou a marcação de Del Muro. Recuando esteve cercado não foi util.

Os mexicanos não tiveram grandes figuras individuais à exceção de Hernandez no primeiro tempo. Carbajal não teve culpa nos pontos; Del Muro falhou na marcação de Zagalo; Sepulveda esteve bem mas não foi suficiente para Garrincha; Villegas foi superado por Garrincha; Reyes pudesse ná ser aproveitado nos lances, com mais velocidade; Cardenas e Najera atuaram bem no primeiro tempo mas trapalharam no segundo, alíraindo bolas sem direção; Del Aguilla foi dominado por Nilton Santos; Reyes esteve bastante bem no primeiro tempo mas no segundo, atirando bolas sem direção; Del Aguilla foi dominado por Nilton Santos; Reyes esteve bastante bem no primeiro tempo mas no segundo, atirando bolas sem direção; Hernandez deu boa impressão no primeiro tempo, Djalma e depois; Jasso também ressaiu depois de muito trabalho para coordenar os centro-ataques e Díaz não pôde aproveitar a sua velocidade, pois teve de recuar para ajudar a defesa.

MOVIMENTO TECNICO

Brasil — Dois pontos; 11 ataques; 7 tiros à meta; 4 escanteios a favor e 3 tiros livres.

México — Nenhum ponto; 7 ataques; 8 tiros à meta; 8 escanteios a favor e 2 tiros livres.

Aimoré gostou do jogo mas pretende alterar o quadro

VIÑA DEL MAR, 30 — O técnico Aimoré Moreira disse que o resultado do jogo de hoje foi normal, mas que espera melhor produção do meio-campo e mais penetração do ataque para os mexicanos não surtirem além do esperado.

Aíirmou que o verso escolhido de Zagalo, com Vavá jogando dentro-ponta na posição-ponta e, como consequentemente Pelé isolado no centro do campo foi o erro verificado no primeiro tempo. A ótimo tática que determinou que o meio-campo, logo pelas ponta-esquerda e defensiva foi o principal fator da vitoria brasileira. Disse também que determinaram aos jogadores que se poupassem, em virtude do campeonato ser longo e admitiu que haverá modificações para a partida contra a Checoslovaquia, a realizar-se no domingo.

Quanto ao árbitro, achou que foi falho. Deixou de marcar duas penalidades maximas contra os mexicanos.

TREINO

Amanhã reto em "La Salinas", no mesmo local onde treinou ontem, o time de Wanderley de Souza, mas Aimoré não o confirmou porque existe a dificuldade para arranjar adversario, já que a maioria dos jogadores locais se encontram em Santiago, para assistirem aos jogos do Chile.

IGNACIO TRELLES

Nos comentários mexicanos que se apresentaram triste, o técnico Ignacio Trelles e seu assessor Alejandro Scopelli disseram que a vitoria brasileira foi justa. Trelles admitiu que nosso nervosismo em tre seis jogadores, mas que isso não era justificativa para a derrota, já que os brasileiros também estavam nervosos e que, apesar do que os brasileiros haviam-se marcaram dois pontos, as pensa que seus jogadores lutaram também, mas não conseguiram marcar. Supera ontinda, que, contra a Espanha, seu quadro venda melhor.

BOM CONCEITO

Trelles indiou bem sorte do jogo. Disse que o meio-campo brasileiro, mesmo e a despeito do movimento de ponta e de centro, isolado às 12 horas, houve organização e mostrou de do transito à porta de estado. O Ingresso dos assistentes se deu em perfeita ordem. Nulos pollícia ordem e nenhum incidente.

O jornal de "Excelsior" informou ontem a disposição dos jornalistas para levar material de imprensa a Santiago, onde logar de onde ele poderá ser remetido para o Exterior. E esse trabalho vai o fuzo correndo numa velocidade de mais de 500 quilometros. Ontem, a BBC de Londres, e as agencias UPI, AFP e AP. Tendo, de emissoras de televisão do Brasil e do México chegaram ao estádio trazendo equipamento para gravação do jogo em videotape.

Às 14 horas chegam ao estádio os jogadores do México. Às 16 horas, já os seus patrícios mexicanos dessem vivas aos brasileiros e a eles carinhosos, provocaram do trocs de calcanes.

Às 14 e 45 entram no campo a Banda da Marinha chilena, executando uma marcha militar. Os cadetes levaram armas do ombro e fizeram um desfile militar. Os atletas, entre brasileiros e argentinos três bandeiras de seu país. O público aplaudiu. Na tribuna oficial do estádio 34 se encontravo o adido cultural do Brasil e na tribuna de imprensa o ex-jogador Ademir Menezes representando uma revista brasileira — um homem conhecido por muitos jornalistas e torcedores.

Às 14 e 15 os alto-falantes do estádio retransmitiram o discurso de abertura do Campeonato, pronunciado pelo presidente Jorge Alessandri, no Estádio Nacional, em Santiago.

Às 14 e 25 os reservas brasileiros deixaram os vestiários e ocupam lugar reservado no estádio. Cinco minutos depois os chutos chegam e se iniciam aos repetidos do trabalho especial, para assistir aos.

Às 14 e 35 foi tocado o Hino Nacional Brasileiro e depois o Hino Mexicano.

Às 14 e 35 entram em campo, os mexico tempo, os representações do Brasil e do México. Foram recebidos com vaias e vinte de samba. Mauro, capitão brasileiro, caminhou à frente de seus companheiros e adiantou-se aos demais na formação da linha para saudação ao público. Os dois quadros jogaram, pois os faltaram o seu marcador quando recebia a bola.

Contudo, a despeito dessa situação, os brasileiros dominavam o jogo desde a 8.o minuto e em duas oportunidades só não marcaram pontos porque Garrincha e Zózimo sofreram penalidades maximas não assinaladas pelo Juiz. A primeira, sobre Garrincha, ocorreu aos 31 minutos, e a segunda aos 38

Nilton Santos, Mauro, Gilmar,

Radiofoto AP

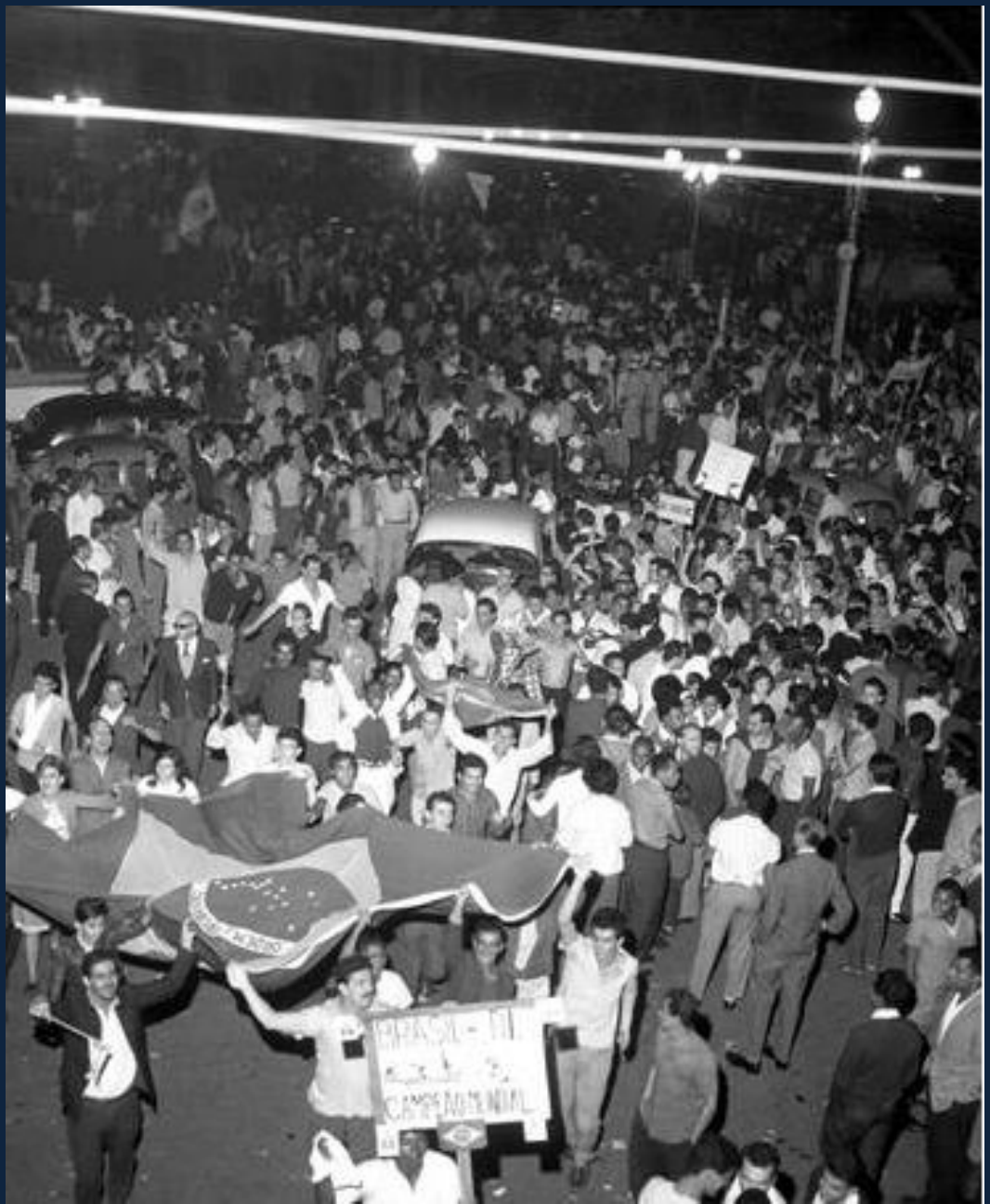
Primeiro ponto

VIÑA DEL MAR, 30 — Caído no gramado, Pelé abraça o ponteiro Zagalo, depois que este marcou o primeiro ponto do Brasil. Vavá e Garrincha também o saudam.

REVISTA FOTOS & FATOS DE JUNHO DE 1962 - INOVAÇÃO NA MANEIRA DE APROXIMAR O TORCEDOR DO JOGO

FOTOGRAFIA DE TORCEDOR COM SEUS “INSTRUMENTOS DE TRABALHO” DURANTE AS COPAS: RADINHO DE PILHA E TABELA

FOTOGRAFIA DA COMEMORAÇÃO DO BICAMPEONATO NAS RUAS DA CINELÂNDIA, RIO DE JANEIRO EM 17 DE JUNHO DE 1962 NO JORNAL O GLOBO



REPRESENTATIVO DA ÉPOCA, FOLHA DE SÃO PAULO CARREGAVA NO MACHISMO PARA EXPLICAR A ANGÚSTIA DOS TORCEDORES ANTES DO GOL

Mas chegam os gols — quatro belos tentos, em que se esmeraram Garrincha e Vavá — e a alegria volta aos torcedores, que lamentam sua impotencia para intervir no marcador. Foguetes sobem e o ar se enche de estampidos e de pedaços de papel que são lançados das sacadas dos edificios. Há quem diga que a espera dos gols é mais angustiante que a expectativa do homem que sabe que a qualquer momento ouvirá: "E' menino".

No Brasil, a **ditadura militar** (1964-1985) se por um lado usou o esporte (principalmente a aproximação com a Seleção Brasileira de futebol) para **legitimar** o regime, por outro, **republicou o decreto de 1941**, que proibia as mulheres de praticarem certas modalidades esportivas (dessa vez detalhando a impedimento do futebol), além de barrar o futebol nas praias cariocas.

A participação do Brasil na Copa de **1966**, na Inglaterra, foi ruim, ficando a seleção nacional na **décima primeira posição.** O evento entrou para a história do futebol brasileiro por causa do último jogo da dupla Pelé (mais uma vez contundido) e Garrincha (que já estava em decadência).

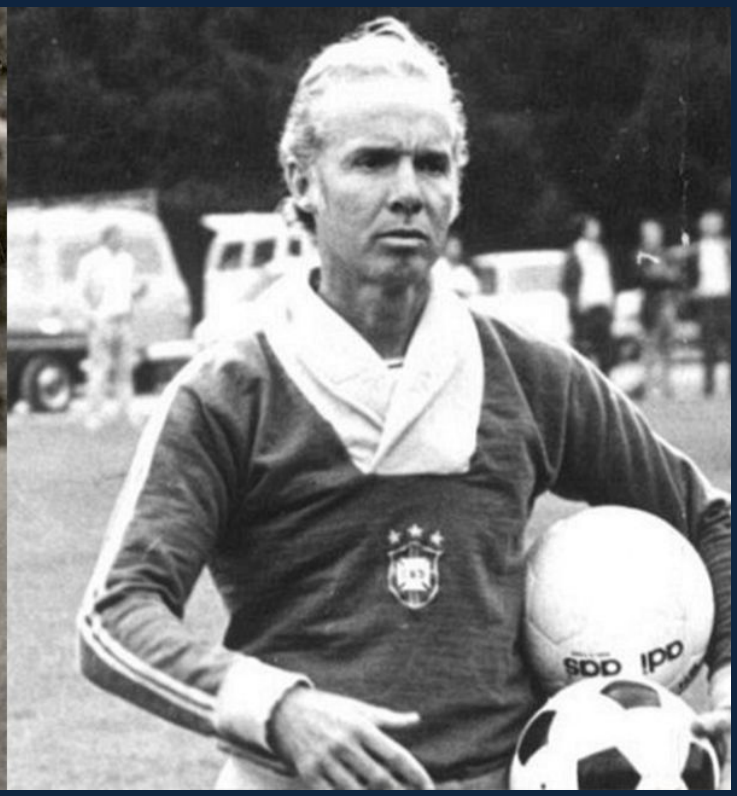
O Brasil ganhou apenas um jogo da Copa, na estreia, depois foram duas derrotas e a eliminação precoce na primeira fase. O jogo que selou a eliminação do Brasil resultou em muita **confusão** entre os torcedores.

Em São Paulo, na Praça da Sé, correria e tiros com mais de 10 pessoas feridas. Lojas foram invadidas e depredadas. Uma pessoa foi atropelada, várias pessoas foram baleadas e o Pátio do Colégio virou uma verdadeira enfermaria para atendimento dos **feridos**, um deles enviado em estado grave para o Hospital das Clínicas.

No Rio de Janeiro, os torcedores organizaram um **velório** na estátua de Belini, capitão da Seleção em 1958, no Maracanã. Na Cinelândia, foi montada uma forca para Feola, Havelange e Carlos Nascimento. Em Copacabana, papel carbono picado foi arremessado pelas janelas em sinal de luto. Quase ocorreu ainda o linchamento de um jovem: *"No momento em que Portugal marcava o terceiro gol, um jovem de camisa vermelha, calça de veludo, cabelos compridos e sandália franciscana, que acompanha a transmissão do jogo na Cinelândia, ergueu os braços para cima e gritou: 'Pelé, meu Deus, não pode ser verdade' e caiu no chão desmaiado. No mesmo instante, dezenas de torcedores o cercaram, perguntando quem era. Alguém gritou que o rapaz era português, e um velho gritou 'lincha'. O torcedor já cercado por dois policiais, escondia o rosto e chorava. A multidão começou a empurrar e a vaiar os policiais e chegou a derrubar um deles. O rapaz de camisa vermelha aproveitou-se da confusão e saiu correndo, mas a multidão o seguiu aos gritos de 'lincha', 'lincha', atirando-lhe pedras."*

O **rendimento da Seleção caiu** nos anos que se seguiram, a derrota nos amistosos era constante, o que **afastava** cada vez mais o **torcedor** que já tinha saído revoltado da Copa de 1966. Além do mais, a **conjuntura política penetrou** na maneira do torcedor lidava com a Seleção: *"Existia um acordo racional, entre aqueles que combatiam diretamente o regime, de não torcer pela Seleção por achar que isso favoreceria o governo"*. Em 1969, como estratégia para reaproximar esse torcedor, a Confederação Brasileira de Desporto (CBD) escalou como técnico o famoso e carismático jornalista de esquerda e militante do PCB (Partido Comunista Brasileiro), **João Saldanha.** Logo, Saldanha foi substituído por Mário Jorge Lobo **Zagallo**, explicitamente afinado com os militares e sob seu comando, um novo modelo de futebol brasileiro se estruturou: **o tecnocrata**.

FOTOGRAFIAS DE JOÃO SALDANHA E ZAGALLO, QUANDO A CONJUNTURA POLÍTICA DA DITADURA MILITAR AFETAVA A SELEÇÃO BRASILEIRA



PALAVRAS-CHAVE 1960

BICAMPEÃO

FUTEBOL-ARTE

CRÔNICAS DE DENTRO DO ESTÁDIO

DITADURA MILITAR

FATOS & FOTOS

ÚLTIMO JOGO DA DUPLA PELÉ & GARRINCHA

RENDIMENTO RUIM DA SELEÇÃO

AFASTAMENTO DO TORCEDOR

CONJUNTURA POLÍTICA REFLETE NO FUTEBOL E NA TORCIDA

JOÃO SALDANHA (ESQUERDA) X ZAGALLO (DIREITA)

RÁDIO + IMAGEM ESTÁTICA

IMAGEM DOS JOGOS NO CINEMA

TECNOCRATA

DÉCIMA PRIMEIRA POSIÇÃO

REVOLTA

1970

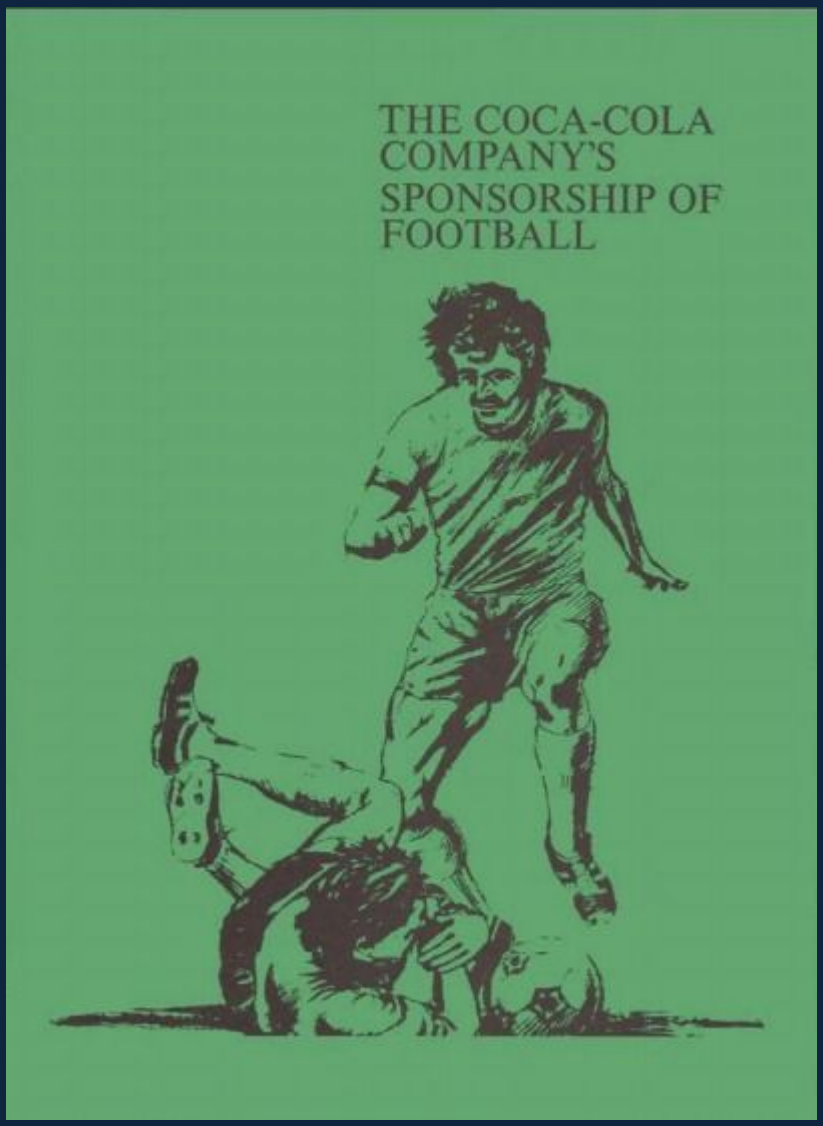
A década de 1970 é lembrada pelos chamados **choques do petróleo** que provocaram uma grave crise e recessão em todo mundo, gerando um sentimento de grande **pessimismo**.

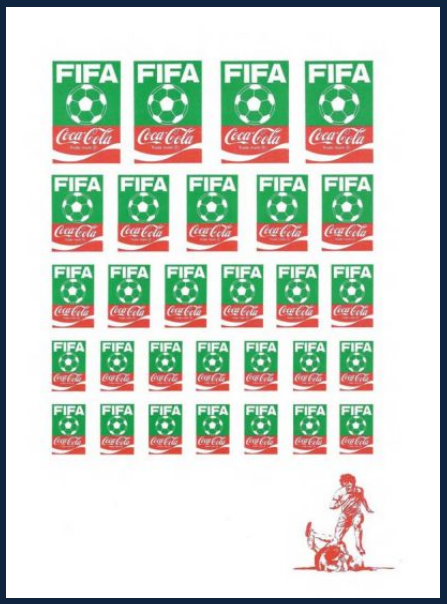
Por outro lado, foi o início do desenvolvimento da **informática**, marcado pelo o lançamento do primeiro microprocessador do mundo (1971) que tornou possível o surgimento dos primeiros computadores pessoais (1977). Além disso, o lançamento do primeiro **satélite comercial** revolucionou as comunicações e **as transmissões de TV**. A Copa de 1970, por exemplo, foi o primeiro evento a ser **transmitido ao vivo** e **em cores pela televisão brasileira**.

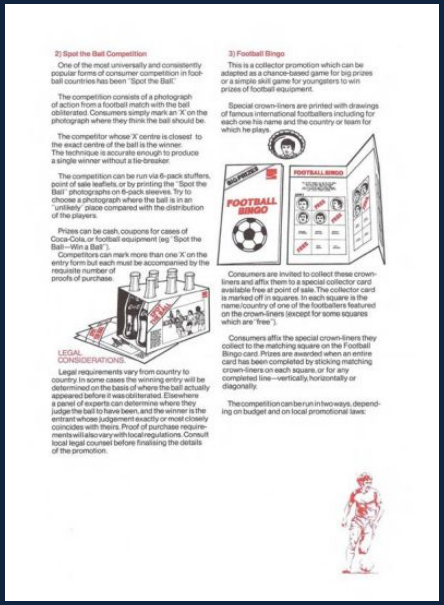
Foi também nos anos 1970 que o **marketing esportivo** ganhou um forte impulso, quando grandes empresas multinacionais começaram a adotar estratégias globais e encontraram na promoção de eventos esportivos internacionais uma forma de alcançar um número enorme de mercados consumidores.

A Coca-Cola e a Philips Morris estão entre as primeiras corporações a investir nessa inovação publicitária ao **patrocinarem a Copa do Mundo** e a Fórmula 1, transmitidos ao vivo para dezenas de países. A Nike, fundada em 1971, criou em 1978 seu departamento de futebol, investindo em marketing esportivo com diversos atletas. Foi também a partir da Copa de 1970 que a bola oficial do torneio passou a ser fornecida pela Adidas.

MANUAL DE MARKETING DA COCA-COLA PARA A COPA DO MUNDO DE 1974







2) Spot the Ball Competition

One of the most universally and consistently popular forms of consumer competition in football countries has been "Spot the Ball."

The competition consists of a photograph of action from a football match with the ball obliterated. Consumers simply mark an 'X' on the photograph where they think the ball should be.

The competitor whose 'X' centre is closest to the exact centre of the ball is the winner. The technique is accurate enough to produce a single winner without a tie-breaker.

The competition can be run via 6-pack stuffers, point of sale leaflets, or by printing the "Spot the Ball" photographs on 6-pack sleeves. Try to choose a photograph where the ball is in an "unlikely" place compared with the distribution of the players.

Prizes can be cash, coupons for cases of Coca-Cola, or football equipment (eg "Spot the Ball—Win a Ball").

Competitors can mark more than one 'X' on the entry form but each must be accompanied by the requisite number of proofs of purchase.

LEGAL CONSIDERATIONS:

Legal requirements vary from country to country. In some cases the winning entry will be determined on the basis of where the ball actually appeared before it was obliterated. Elsewhere a panel of experts can determine where they judge the ball to have been, and the winner is the entrant whose judgement exactly or most closely coincides with theirs. Proof of purchase requirements will also vary with local regulations. Consult local legal counsel before finalising the details of the promotion.

3) Football Bingo

This is a collector promotion which can be adapted as a chance-based game for big prizes or a simple skill game for youngsters to win prizes of football equipment.

Special crown-liners are printed with drawings of famous international footballers including for each one his name and the country or team for which he plays.

Consumers are invited to collect these crown-liners and affix them to a special collector card available free at point of sale. The collector card is marked off in squares. In each square is the name/country of one of the footballers featured on the crown-liners (except for some squares which are "free").

Consumers affix the special crown-liners they collect to the matching square on the Football Bingo card. Prizes are awarded when an entire card has been completed by sticking matching crown-liners on each square, or for any completed line—vertically, horizontally or diagonally.

The competition can be run in two ways, depending on budget and on local promotional laws:

IMAGEM DAS BOLAS DAS COPAS DO MUNDO. EM 1970, PELA PRIMEIRA VEZ, A BOLA TINHA UMA MARCA: ADIDAS

No Brasil, a década começou com o **tricampeonato** da Seleção Brasileira de futebol (1970) e o amplo **uso político** da conquista pelo regime militar que transformou a vitória em uma ferramenta para **estimular o patriotismo** durante os **anos de chumbo** (período mais violento da ditadura).

A notícia de que os jogos da Copa de 1970 seriam exibidos ao vivo pela televisão provocou uma corrida às lojas de **eletrodomésticos**, que venderam milhares de aparelhos nos meses que antecederam o evento. Durante as transmissões dos jogos e boletins, a Rede Globo alcançou altos níveis de **audiência**. O jogo contra a Inglaterra, por exemplo, exibido em 7 de junho, teve índices mais altos do que a transmissão da chegada do homem à lua, ocorrida no ano anterior!

Poucas pessoas tinham condições de comprar uma televisão em cores, que, naquele momento, precisava ser adaptada com receptores e um aparato técnico da Embratel. No Rio, alguns funcionários da estatal e convidados especiais vibraram com as imagens da partida, enviadas via satélite para o auditório da Embratel, na Av. Presidente Vargas. O presidente Médici também foi um dos poucos que acompanhou em cores os jogos pelo televisor.

ANÚNCIO DA TRANSMISSÃO TELEVISIVA DO JOGO BRASIL X ROMENIA NA COPA DO MUNDO DE 1970

FOTOGRAFIA DE MÉDICI ASSISTINDO A COPA DO MUNDO EM UMA TRANSMISSÃO A CORES PELA TELEVISÃO

Televisão a côres da Embratel mostra o jôgo ao Presidente Garrastazu Medici

Para o restante da população, restava acompanhar as partidas em televisores **preto e branco** nas suas casas ou nos diversos aparelhos que eram colocados em lojas e alguns poucos comércios espalhados pelas cidades.

Desde os primeiros jogos, o clima com a Seleção de 1970 era de **euforia**. Após cada um deles, ocorria uma espécie de **carnaval fora de época**, como os jornais noticiavam. As pessoas saiam em seus carros buzinando pelas principais cidades do país e provocavam grandes congestionamentos, os **bares ficavam cheios** e as ruas eram tomadas por **papel picado**. Os torcedores exibiam cartazes com dizeres como ***"Pra Frente Brasil"*** (música tema de abertura dos jogos transmitidos), em um clima de grande animação, dançando ao som de ***"Cidade Maravilhosa".***

Momentos antes das partidas, as cidades entravam em verdadeira convulsão, com as pessoas apressadas e correndo para chegar logo em casa. No Rio de Janeiro, para quem não voltava para casa, a solução era tentar acompanhar em algum bar, outros procuravam arrecadar dinheiro ali mesmo para **enfeitar as ruas, comprar fogos de artifício** e **bebidas**. Em São Paulo, a situação não era diferente. Todos corriam para suas casas e esvaziavam rapidamente a cidade. Os jornais destacavam o clima de cordialidade entre as pessoas que **se reuniam** para acompanhar os jogos nos pontos de televisão espalhados pelo centro.

NOTA SOBRE AS COMEMORAÇÕES DA ESTREIA DO BRASIL NA COPA DO MUNDO DE 1970

Carnaval no Rio festeja vitória

Depois do "suspense" do final da tarde, quando a cidade inteira parou para ver a seleção estrear contra a Tchecoslováquia, cujo primeiro gol deixou angustiados milhares de torcedores, o Rio explodiu num carnaval, brandindo faixas e bandeiras, aos gritos de "Viva o Brasil". Nas ruas e nos bares, atirando papel picado ou cantando e até interrompendo o trânsito com um desfile improvisado, o carioca liberou sua alegria, misturando-se nas calçadas de todos os bairros para festejar a vitória da seleção. (QUINTA PÁGINA)

O Globo 04 de Junho de 1970

MÚSICA ‘PRA FRENTE BRASIL’ COMPOSTA PELO PUBLICITÁRIO MIGUEL GUSTAVO, VENCEDORA DO CONCURSO DA REDE GLOBO PARA A SELEÇÃO BRASILEIRA NA COPA DO MUNDO DO MÉXICO EM 1970

"Às quatro horas da tarde o comércio começou a fechar, cresceram as filas tudo cheio: ônibus, táxis, trens, era a luta para chegar em casa na hora do jogo. A cidade se esvazia rapidamente. O objetivo de todo mundo: uma televisão. Restaurantes, bares, lanchonetes, biroscas, mobilizaram-se para colocar um televisor ante a freguesia. Nas esquinas "turminhas" agitadas fazem coletas para conseguir dinheiro para fogos, faixas, bandeiras e bebida em caso de vitória. Palpites, escores, discussões, apostas, bolos. E oração. Numa casa de artigos de umbanda, no Catete, um vendedor ensina as melhores rezas para a vitória brasileira. Torcida, esperança, angústia de quatro anos. É dia de jogo. "

Jornal O Globo 4 de junho de 1970

MATÉRIA SOBRE A VITÓRIA DO BRASIL NO PRIMEIRO JOGO DA COPA DE 1970

Alegria da vitória terminou com o povo cantando nas ruas

No instante em que o Sr. Ramon Barreto trilou seu apito, dando por encerrada a primeira partida do Brasil, as ruas da Guanabara encheram-se, com desfiles de carros, muita gente nas calçadas observando o movimento, os bares cheios, muito papel picado nas ruas. O trânsito, em vários lugares da cidade, ficou congestionado.

Botafogo, Copacabana, Ipanema, eram os lugares que reuniam maior número de pessoas, sendo que em alguns lugares o povo dançava ao som de músicas de carnaval. Cartazes, faixas, bandeiras, nada disso faltou, nesta autêntica festa, provocada pela vitória de nossa seleção, lá no México.

Carnaval nas ruas

No centro da cidade, o movimento restringia-se mais aos bares, onde homens e mulheres, algumas com os filhos pela mão, iam comemorar a vitória.

Foi assim, por quase tôda a Av. Presidente Vargas, e em tôda a zona central da cidade.

Já na Zona Sul, na Rua Voluntários da Pátria, em Botafogo, o movimento era bem maior, com o povo saindo às ruas, e algumas pessoas carregando faixas da Seleção Brasileira e de clubes, como Flapovo, o que tornou a comemoração um pouco perigosa.

A Av. Atlântica parecia estar num dia de carnaval. Suas duas mãos de direção lotadas, populares empunhando cartazes com dizeres tais como, "Pra frente Brasil", os bares apinhados de pessoas, tudo na maior animação.

Ainda na Av. Atlântica, quase esquina de Rua Bolívar, no restaurante "New Life", era visto o primeiro "baile" de carnaval. Uma pequena orquestra, com os elementos básicos de batucada, tocavam em frente ao restaurante, e em pouco tempo as calçadas estavam lotadas de pessoas que dançavam ao som de "Cidade Maravilhosa". Os turistas que passavam por ali, ficavam espantados, mas logo a seguir compreendiam a euforia do povo, e davam risadas. Alguns, menos acanhados, arriscavam um samba.

eira Souto, o carnaval era total. Nos bares, "Barril 1 800" e "Castelinho", as mesas estavam inteiramente tomadas, com os proprietários preocupados em saber se o estoque de bebidas seria suficiente para o consumo.

Em frente ao "Castelinho", os rapazes pegavam as cadeiras do bar, e com ela saíam na avenida e faziam os carros pararem. Parado, o motorista tinha que fingir que estava irradiando algum dos gols que o Brasil havia feito. Caso não soubesse, a vaia era forte, e o pessoal acabava deixando o carro sair.

Pelo resto da Vieira Souto, o movimento era menor, só aumentando nos bares.

No Zeppelin, lá na Visconde de Pirajá, estava dificílimo de se arrumar mesa. Ricardo Amaral era o mais feliz de todos, e os garçons estavam com dificuldade em atravessar o bar para servir as mesas, devido às inúmeras pessoas que bebiam em pé, por falta de mesa.

Numa das mesas, rindo muito, alegre com seus sete meses de Rio, estava Cláudio Rivelino, irmão do craque

Jornal O Globo 4 de junho de 1970

MATÉRIA COMPARA COMEMORAÇÕES DAS VITÓRIAS NOS JOGOS DA COPA DE 1970 COM O CARNAVAL

O GLOBO ☆ 8-6-70 ☆ Página 5

"Goal" de Jairzinho trouxe o carnaval de nôvo às ruas

"...aqui é o país do futebol", diz o sambão, e o jôgo de ontem mostrou que é verdade: pelo rádio, pela TV, oitenta milhões vibraram com mais uma vitória.

BRASIL ASSISTIU DE CÂMAROTE À VITÓRIA DAS "FORMIGAS"

GIGANTESCAS BANDEIRAS, FOGOS DE ARTIFÍCIO E MUITA GENTE NAS RUAS; ASSIM SÃO PAULO FESTEJOU MAIS UMA VITÓRIA DA SELEÇÃO.

● TRÂNSITO PAROU NA FESTA PAULISTA

● BRASÍLIA "ACORDOU" COM JAIRZINHO.

BANDEIRAS E "BLUE-JEANS" TOMARAM CONTA DAS RUAS DA CIDADE.

CARNAVAL NO DF

O CARNAVAL DE BRASÍLIA COMEÇOU COM O "GOAL"

FUTEBOL, PÁREO DURO

EM CIDADE JARDIM, HAVIA MAIS GENTE VENDO O JOGO PELA TV DO QUE ASSISTINDO AS CORRIDAS NO PRADO.

NÃO É ULULANTE MAS É REALMENTE ÓBVIO

"Jogaço" Rio de janeiro
Só na Norte Turística
INTERNACIONAL—CENTRAL—COMETA
Rio-Rio Ferro-Wing
Domingo-se dia 17 Maçaio dia 21
INTERNACIONAL
Rua Mádeira, 234-A — Fone: 268-1229 e 242-8271
Rua Voluntários da Pátria, 138 — Fone: 246-8000
(atrás a Assistência Internacional)
Ag. 4411 A Botafogo 101/109 e 101/110

https://acervo.oglobo.globo.com/?service=printPagina&imagemPrint=https%3A%2F%2Fdiyt0k3aayxim.cloudfront.net%2FPDFs_XMLs_paginas%2Fo_globo...

Jornal O Globo 8 de junho de 1970

A boa campanha do Brasil fez com que o ritual se repetisse a cada partida e culminasse na grande festa realizada para recepcionar os campeões mundiais. Uma outra tradição que tem raízes nesta Copa do Mundo foi o **álbum de figurinhas.** Desde 1970, ele passou a ser comercializado ano após ano pela Panini, mas só chegou ao Brasil na Copa de 1990.

Nos Mundiais de 1974 e de 1978, a Seleção Brasileira foi mal e a situação foi oposta à da Copa de 1970 com um **desânimo geral** tomando conta dos torcedores brasileiros.

Em 1974, o Brasil demorou a engrenar. Nos dois primeiros jogos, o time empatou sem gols o que foi motivo de **frustração** para a torcida. Nem a primeira vitória por 3X0 foi capaz de animar. Na vitória contra a seleção da Argentina, já pela fase eliminatória, os brasileiros finalmente mostraram empolgação com o time a ponto dos jornais compararem com as comemorações relacionadas à Seleção de 1970. As ruas ficaram cheias de **papel picado**, e as pessoas comemoraram **bebendo chopp**. O resultado também foi visto como o fim de uma maré de azar que perseguia o atleta Jairzinho que ainda não havia marcado gol na Copa. Fato que inclusive foi motivo de uma **mandinga** de um torcedor que desde o início do Mundial, mantinha preso um urubu pintado de verde e amarelo e havia prometido que só iria soltar o animal quando Jairzinho fizesse um gol...

"Mas quando o juiz belga encerrou a partida começou o carnaval. Os gritos de vitória, as buzinas dos carros e um engarrafamento na Avenida Copacabana, onde cinco minutos antes o tráfego era nenhum, lembravam a mesma euforia de 1970, quando. o Brasil foi tricampeão"

Jornal O Globo

CAPA DA EDIÇÃO ESPECIAL DO JORNAL O GLOBO AFIRMA QUE AS COMEMORAÇÕES DO TRI FORAM UM CARNAVAL EM JUNHO

EDIÇÃO DA VITÓRIA

O GLOBO

TRI

CARNAVAL EM JUNHO

O primeiro: o salto de Pelé

Facultativo hoje e amanhã

MÉDICI ACERTOU O PLACAR

O "goal" do alívio

TIRARAM AS MEIAS DE TOSTÃO

FOTOGRAFIA DA COMEMORAÇÃO DO TRI CUJA COMPARAÇÃO ERA COM O CARNAVAL

CARIOCAS FESTEJARAM VITÓRIA COMO FOLIÕES NO CARNAVAL

Jornal O Globo 4 de junho de 1970

TORCIDA RECEBE OS JOGADORES BRASILEIROS EM UM GRANDE CARNAVAL FORA DE ÉPOCA NA COMEMORAÇÃO DA CONQUISTA DO TRI-CAMPEONATO

Do Galeão a Copacabana, um gigantesco cordão de carnavalescos acompanhou com intensa vibração o cortejo da delegação em sua triunfal chegada ao Rio

Jornal o Globo 24 de Junho de 1970

NOTÍCIAS DAS COMEMORAÇÕES, MANDINGAS E PROMESSAS DA TORCIDA BRASILEIRA DEPOIS NO JOGO CONTRA A ARGENTINA

Bandeiras, fogos, samba. É o Rio festejando o 2 x 1.

Sob o vento forte, bandeiras eram agitadas em ruas e edifícios do Rio. Explodiram os morteiros, soaram as buzinas e os gritos contidos nas gargantas dos torcedores. A Avenida Nossa Senhora de Copacabana viveu pesadelo para blocos carnavalescos e outros foliões com faixas e bandeiras. Era o fim de 90 minutos de tensão: o Brasil vencera a Argentina.

A Rua Djalma Ulrich foi de novo o ponto que reuniu maior número de torcedores: moradores da Miguel Lemos e das ruas próximas, além da Barata de Ribeiro, também estiveram na comemoração à vitória. No Leblon, a maior concentração foi na Avenida Ataulfo de Paiva, quase engulfa pela Rua Dias Ferreira; em Ipanema, em frente ao cinema Brasil 70.

Mas carnaval só houve na Djalma Ulrich e no Leblon.

Antes

Durante o jogo, as ruas do Zona Sul ficaram praticamente vazias, à exceção dos locais onde haviam sido instalados televisores, como na Praça de Copacabana, na Rua Djalma Ulrich e na Avenida Ataulfo de Paiva.

Na Fábrica Hippie, na Praça General Osório, em Ipanema, os artistas não tocaram a quem trovejar ao seu trabalho. Na praia não havia ninguém. O mesmo na Profunda de Morais. Na Visconde de Pirajá, alguns grupos, aqui e ali, em torno de televisores.

No Leblon, a final da Copa do Mundo era mais vivível nas ruas. Havia grupos de telespectadores maiores e mais animados. No final do Leblon, a concentração chegava a cinco 50 pessoas. Os postos fiscais de saúdos estavam cheios e os motoristas não sabiam para onde uma viagem: todos se aglomeravam em torno do televisor colocado na Ataulfo de Paiva.

Em Copacabana o maior movimento era na Rua Djalma Ulrich. O trecho entre a Alberto Guimarães e a Avenida Copacabana estava superlotado, e cinco televisores estavam cercados pela multidão. Uma bateria de nove instrumentos, que tocava sem parar, dinamizava a tensão dos torcedores.

Quando Rivellino fez o primeiro gol e transpuseram um pouco os ânimos e corações aflitos, a bateria tocou mais alto, o carnaval começou um pouco mais cedo. Mas não durou muito. Com o gol argentino emudeceu a bateria, os fogueiros diminuíram, o silêncio voltou. No intervalo, a esperança era manifestada no samba e na cerveja.

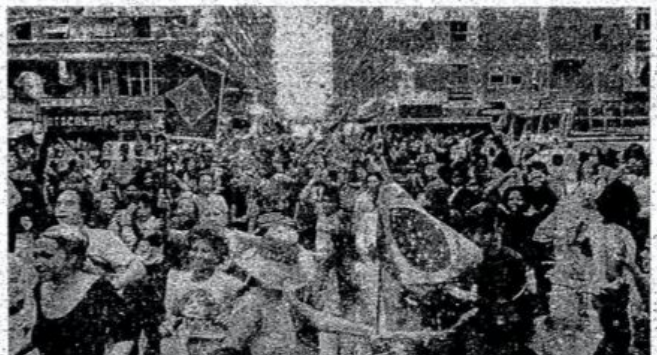
Depois

Embora Jair tenha consolidado a vitória no segundo tempo, isto não conseguiu fazer desaparecer o espírito dos torcedores, temerosos do empate. Mas quando o jogo havia encerrado a partida, começou o carnaval.

Os gritos de vitória, as buzinas dos carros e um engarrafamento na Avenida Copacabana, onde cinco minutos antes o trânsito era tranquilo, lembram a mesma euforia de 1970, quando o Brasil foi tricampeão mundial no México. O bloco formado na Djalma Ulrich invadiu a Avenida Copacabana, sob os protestos da guarda de trânsito, que não soube impedir a avalanche de torcedores na rua principal, depois de ser agarrado pelo pescoço por uma moreninha e receber um estando beijo no rosto. O bloco passeou sob uma chuva de papel picado e barulhento morteiro de São João, lá vezes estourando perigosamente no meio da multidão.

Em todos os bairros da Zona Sul chovia papel picado, as mesas saíram para a rua, e quem tinha carro desfilou com suas bandeiras. Da Ataulfo de Paiva ao Leme o pacote da vitória durou até a noite. No Lido, também houve carnaval, com bateria e chope. E os vendedores de bandeiras estavam felizes.

— Quando a Argentina empatou, começou a escalhar. Mas depois do 2 a 1, acabou-se o estoque. Vimos torcer agora para o Brasil ganhar a Holanda. Assim a gente faturo mais um pouquinho.



Na Avenida Copacabana a multidão desceu em passeata, cantando e dançando depois do jogo

Um 13, em velas, em louvor a Zagalo

Quase ninguém viu a partida Alemanha Ocidental x Suécia, na Zona Norte. Todo mundo estava comemorando a vitória do Brasil sobre a Argentina. No Cachambi havia a maior movimentação: na esquina da Rua Honório, José Bonifácio e Clara Nunes, 13 velas acesas sobre o número 13, escrito bem no centro do cruzamento, representavam o pensamento de promessas de Roberta, Carinhos e Deguinha, as mesmas que prometeram o "enterro" de Zagalo, após a empate contra a Suécia, e agora celebram sua "ressurreição". Ontem todos pensaram o acréditar muito mais na Seleção do Brasil, certa de que ela irá à final da Copa-74.

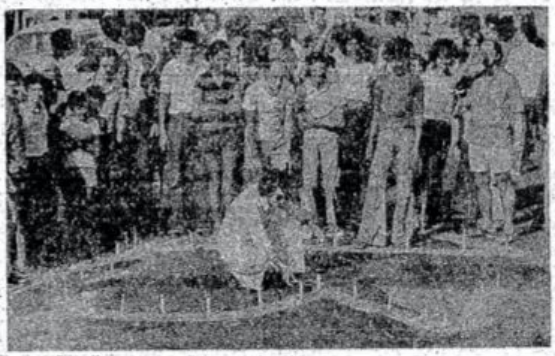
Na Zona Norte o movimento nas ruas era quase insistente, entre 15 e 17 horas. Só nos sins de maior movimento de trânsito se notava a presença de pessoas nos pontos de ônibus ou nos bares. Havia muitas bandeiras, estrelas e cordões com bandeirolas estendidos de um lado a outro das ruas e entre os edifícios. Nos bares e restaurantes todo mundo estava calado, na expectativa, quando a bola passava de pé em pé entre os jogadores da seleção. Mas 21 reclamações surgiram logo, se alguns dele perdia a bola para o jogador adversário.

Os poucos pataxuns desapar, prestando atenção, ao mesmo tempo, ao jogada e à bateria, a maioria funcionando apenas com a imagem: a maioria ficou por conta do rádio. Esse clima de expectativa só se modificou depois do gol de Rivelino. Aí, o carnaval apareceu. Mas durou pouco. O gol da Argentina arrefeceu o entusiasmo, que só voltou depois da cabeçada de Jairzinho, completando o marcador da vitória: 2x1.

Houve carnaval em todos os bairros, na Zona Norte. Na Avenida Suburbana, o trânsito ficou inteiramente congestionado, desde o Largo dos Pilares até Cavalcanti, com a passagem dos blocos e dos desfiles motorizados. Bandeiras do Brasil e dos clubes cariocas, além das camisas da seleção, do Flamengo, do Fluminense e do Vasco deram colorido às comemorações.

Na Zona da Leopoldina, a maior manifestação ficou por conta dos moradores da Rua Guiupá, que fizeram desfilar seu bloco na Penha, sob intensos aplausos.

No Cachambi o carnaval começou na Rua Honório, com a participação de todos os moradores. A rua, que dá não do Méier para a Avenida Suburbana, ficou totalmente congestionada, mas não houve reclamações dos motoristas. Até os ônibus mudaram seus itinerários, para não prejudicar as comemorações da vitória.



Na Rua Honório, Cachambi, os mesmos que "enterraram" Zagalo dias atrás desenharam no meio da rua um "13" marcando-o com velas acesas, simbolizando a "ressurreição" do técnico

Um urubu verde e amarelo, pelo gol de Jair

Em Niterói, a vitória da Seleção Brasileira foi comemorada com a libertação de um urubu, pintado nas cores verde e amarelo, levando preso por uma fita pela uma faixa: Jairzinho, 2 x 1. Era o desabafo da torcida, que viu no gol do craque botafogueiro o abatimento da "zebra" que o esteira perseguindo desde as amistosas no Brasil. Logo após o término do partido, as ruas centrais da cidade e do Icaraí foram invadidas por milhares de carros e por baterias de escolas de samba, que fizeram um verdadeiro carnaval.

Em Icaraí, os bares com cadeiras nas calçadas preferiram não vender bebidas para evitar os acontecimentos da última quarta-feira, quando se registraram alguns incidentes que obrigaram alguém a intervir até com bombas de gás lacrimogênio. Um forte esquema policial — três choques da PM e cinco radio-patrulhas — estava de prontidão desde às 17 horas, ao longo da praia, para evitar os excessos. Nos cruzamentos perigosos, um bedi a cidade, o trânsito refaçou e pelicamente com dois soldados.

Márcia, um dos responsáveis pela idéia do urubu, disse que é muito superstitiosa e desde o início da Copa vinha mantendo a ave cativa para libertá-la no primeiro gol de Jairzinho, que "ela vinha correspondendo aquilo que 100 milhões de brasileiros esperavam dele".

— As nossas vitórias eram tímidas e a ave que vinha perseguindo Jairzinho acabou. Agora dualmenhamos e vamos para o ti.

A torcida niteroiense comemorou a nova vitória da Seleção de maneira variada: uns devem veste à sua euforia cantando e gritando, outros, como José Augusto Vilhena, saiu à rua revestido numa bandeira brasileira, cantando "Pra Frente Brasil". Um torcedor carregou na ter Corsel um cartaz em que aparecia uma bolha e Jairzinho dando, com um grande coutelo, a cabeça pendida um jogador argentino. Em letras garrafais os dizeres: El Ultimo Tango, Adios Mirlochos.

O carnaval da vitória, em Niterói, durou até depois da meia-noite, já às 14 horas, nas ruas de Icaraí, quase ninguém conseguia andar de carro.

Um baleado, quatro queimados por bombas

Uma pessoa atingida por bola perdida e quatro por explosões de fogos de artifício foram atendidos em hospitais, em consequência das comemorações de ontem:

Jorge da Silva Pires (operário, 22 anos, Rua Alves, 57, Madureira) recebeu no braço direito uma dos bolas disparadas por um grupo que festejava a vitória do Brasil, na esquina da Avenida Edgar Romero com a Rua Leopoldina de Oliveira.

Sérgio Borges Brito (estudante, 21 anos, Rua Senador Vergueiro, 118/704 — Flamengo) está internado no Hospital Miguel Couto: perdeu três dedos da mão esquerda, no lugar um morteiro após o gol de Jairzinho.

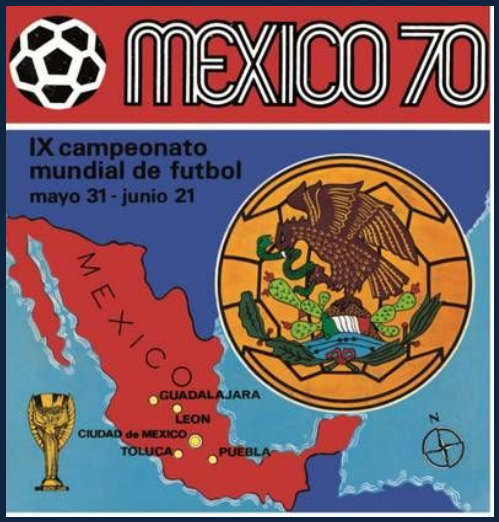
Ana Cristina (estudante, 21 anos, Avenida Ataulfo de Paiva, 120/704, Leblon), está no mesmo hospital: recebeu queimaduras de 1º e 2º graus, quando um morteiro explodiu em sua mão.

Roberto Alvaro Silva (comerciário, 26 anos, Rua Belisário Pena, Penha) sofreu queimaduras na mão esquerda, causadas pela explosão de um morteiro.

Raul Monteiro (47 anos, Rua Miguel Mendonça, 283, Cordovil) estava sentado à porta de seu carro quando um foguete sem rumo entrou por baixo de sua bermuda, causando-lhe queimaduras de 1º e 2º graus.

Jornal O Globo 1 de julho de 1974

PRIMEIROS ÁLBUNS DE FIGURINHAS DA COPA DO MUNDO COMERCIALIZADOS PELA PANINI



Mas a alegria da vitória contra a Argentina durou pouco e no jogo seguinte o Brasil foi eliminado pela Holanda, trazendo novo desapontamento para os torcedores brasileiros.

A Copa de 1978 não foi muito diferente da de 1974, o Brasil não fez uma boa campanha, os empates eram motivo de decepção e as poucas vitórias foram comemoradas como um carnaval. O Brasil terminou eliminado mais uma vez.

Uma espécie de movimento globalizante do futebol feminino estava acontecendo, provavelmente impulsionado pelo contexto de uma intensa rebeldia e busca pela libertação, especialmente, a feminina. No Brasil, contudo, as **mulheres eram proibidas de jogar futebol** e o país não participou dos campeonatos internacionais que surgiam. A proibição só foi revogada em 1979 e ainda sim, o futebol feminino brasileiro não recebeu nenhum tipo estímulo de clubes e federações.

Na rotina do brasileiro, o milagre econômico, a consequente especulação imobiliária e o impulso na construção civil provocou uma **diminuição dos campos de várzea** nas áreas centrais da cidade que foram substituídos por empreendimentos imobiliários, prédios e viadutos. Os pobres foram empurrados cada vez mais para a periferia junto com os campinhos, que passaram a ser usados por trabalhadores das obras em um movimento espontâneo. Paralelamente, a classe média passou a frequentar quadras de futebol de salão e **escolinhas de futebol**.

MATÉRIA SOBRE A DECEPÇÃO DOS TORCEDORES BRASILEIROS COM OS EMPATES DA SELEÇÃO NA COPA DE 1978

12 ● GRANDE RIO — O GLOBO — 2.º CLICHÊ

Empate adia o carnaval preparado nas ruas

O desabafo da torcida em frente às lojas

Psicóloga: liberdade é vital na infância

Depois do empate, um suicídio

Jornal O Globo 8 de junho de 1978

ANÚNCIO DA COBERTURA DA COPA DO MUNDO DE 78 PELA REDE GLOBO

Rede Globo na Copa 78
Cobertura Total

Sessenta repórteres, cinegrafistas, locutores e comentaristas de plantão nas cinco cidades-sede do mundial.

Correspondentes no Brasil e no exterior ouvindo nas ruas as torcidas das 16 seleções.

Estúdios exclusivos nos centros da TV Argentina 78.

Flashes, via satélite, nas ruas, nos estádios, momentos antes de cada jogo.

Boletins diários nos jornais Bom Dia São Paulo, Hoje, Painel, Amanhã e Jornal Nacional.

E na escalada da Copa, quatro novos programas:

QUEM QUEM

As seleções. A trajetória de cada uma na história da Copa do Mundo.

GLOBO NA COPA

A palavra dos técnicos minutos antes do cara-a-cara. A expectativa do jogo.

BOLETIM DA COPA

Notícias, reportagens e entrevistas. Documento de todos os anos sobre as equipes. Os problemas e as esperanças de cada um.

BATE-BOLA

À noite da noite, depois de cada jogo do Brasil, ou sempre que houver uma partida decisiva, uma rodada, discutiremos da Argentina, com personalidades do futebol mundial, debatendo a Copa 78.

Jornal O Globo 4 de junho de 1978

ANÚNCIOS DE OFERTAS DE TELEVISÕES DURANTE O MÊS DA COPA

Jornal O Globo 4 de junho de 1978

ANÚNCIOS DE OFERTAS DE TELEVISÕES, MÓVEIS E ELETRODOMÉSTICOS DURANTE O MÊS DA COPA

Jornal O Globo 4 de junho de 1978

PALAVRAS-CHAVE 1970

CHOQUE DO PETRÓLEO

INFORMÁTICA

TRANSMISSÕES DE TV - SATÉLITE COMERCIAL

MARKETING ESPORTIVO

DITADURA MILITAR

TRICAMPEÃO

PATROCÍNIOS COPA DO MUNDO

USO POLÍTICO DO TRI

COPA AO VIVO EM CORES

PRA FRENTE BRASIL

COMPRA DE TVS

CIDADE MARAVILHOSA

ANOS DE CHUMBO

CARNAVAL FORA DE ÉPOCA

AUDIÊNCIA ALTÍSSIMA

MOVIMENTO GLOBAL - FUTEBOL FEMININO

BRASIL: FUTEBOL FEMININO É PROIBIDO

RUAS ENFEITADAS

II CAMPEONATO DE FUT. FEMININO

PAPEL PICADO

DESÂNIMO GERAL

FOGOS DE ARTIFÍCIO

-CAMPINHOS

BEBIDA>CHOPP

ESCOLINHAS DE FUTEBOL

1980

A década de 1980 trouxe dois componentes conjunturais fundamentais que vão refletir de maneiras diferentes no esporte em todo o mundo: de um lado o **HIV**, que assombrou não apenas a população geral mas trouxe uma série de preocupações para os esportistas, e do outro, a popularização da informática e dos **computadores pessoais**.

O vírus da AIDS assombrou a década de 1980. A doença, ainda pouco conhecida, era cercada por preconceito e falta de informação, além de dificuldades no tratamento. Foi motivo de preocupação para muitos atletas. O tema era tabu no meio esportivo, afinal, como relacionar uma doença com atividades relacionadas à saúde e a **perfeição dos corpos**? Um exemplo foi do goleiro Goycochea da Seleção Argentina, que ao esconder uma lesão na clavícula, foi acusado em tom discriminatório de ter AIDS.

Aliás, era justamente a perfeição dos corpos, as habilidades sobre-humanas e a **alta performance** dos atletas que foram frequentemente usadas para divulgar uma novidade que começou a fazer parte do cotidiano das pessoas em diversas partes do mundo: os computadores pessoais. Assim, os computadores eram relacionados ao alto desempenho, à superação de desafios e à busca da perfeição e quebra de recordes características dos atletas olímpicos.

CAPA DO JORNAL ARGENTINO EL GRÁFICO TRAZ A MANCHETE “A MISTERIOSA DOENÇA DE GOYCOCHEA”, SE REFERINDO A AIDS

ANÚNCIO DA SID USA A IMAGEM DE UM ATLETA PARA SIMBOLIZAR A ALTA PERFORMANCE, 1988

Além desses temas, no Brasil, os anos 1980 foram marcados pela **redemocratização** que mobilizou praticamente todos os setores da sociedade. Os esportistas brasileiros tiveram um importante papel com destaque para o movimento realizado pelos jogadores do Corinthians no que ficou conhecido como **Democracia Corinthiana**. O maior representante era **Sócrates**, que além de jogador do Corinthians, era um dos principais craques da Seleção Brasileira. Ao lado das belas jogadas dentro do campo, o Doutor (apelido dele) ficou conhecido também por seu engajamento político e pela participação no movimento **"Diretas Já"**, que pedia eleições diretas para a Presidência da República.

Sócrates era uma das esperanças do Brasil para a Copa de 1982, naquela que é considerada uma das **melhores seleções brasileiras de todos os tempos** e que é lembrada até hoje pela beleza do futebol. Para alguns, a Seleção de 1982 era um reflexo dos anseios da sociedade brasileira de que o fim da ditadura se aproximava e de que o Brasil iria entrar nos eixos.

FOTOGRAFIAS DAS MANIFESTAÇÕES DO DEMOCRACIA CORINTHIANA NOS ANOS 1980

CARTAZ CHAMA PARA O COMÍCIO DAS DIRETAS JÁ

FOTOGRAFIA DA SELEÇÃO BRASILEIRA NA COPA DO MUNDO DE 1982, PARA MUITOS, A MELHOR DE TODOS OS TEMPOS

Para o primeiro jogo do Brasil na Copa de 1982 contra a União Soviética, a torcida se organizou.

Em São Paulo, foram colocados três televisores coloridos e **cinco dançarinas** ***"de perna de fora*** *para atrair público".* A multidão com **batucadas** e gritos pelos lances do jogo acabou inclusive por encobrir o som dos alto falantes. Na Praça da República, uma multidão acompanhou um trio elétrico que seguiu até o metrô Sé onde foi colocado um **telão** para exibir o jogo. Segundo o jornal, até 20hs na hora que o jogo terminou *"um número incalculável de latinhas de cerveja já havia sido consumido".*

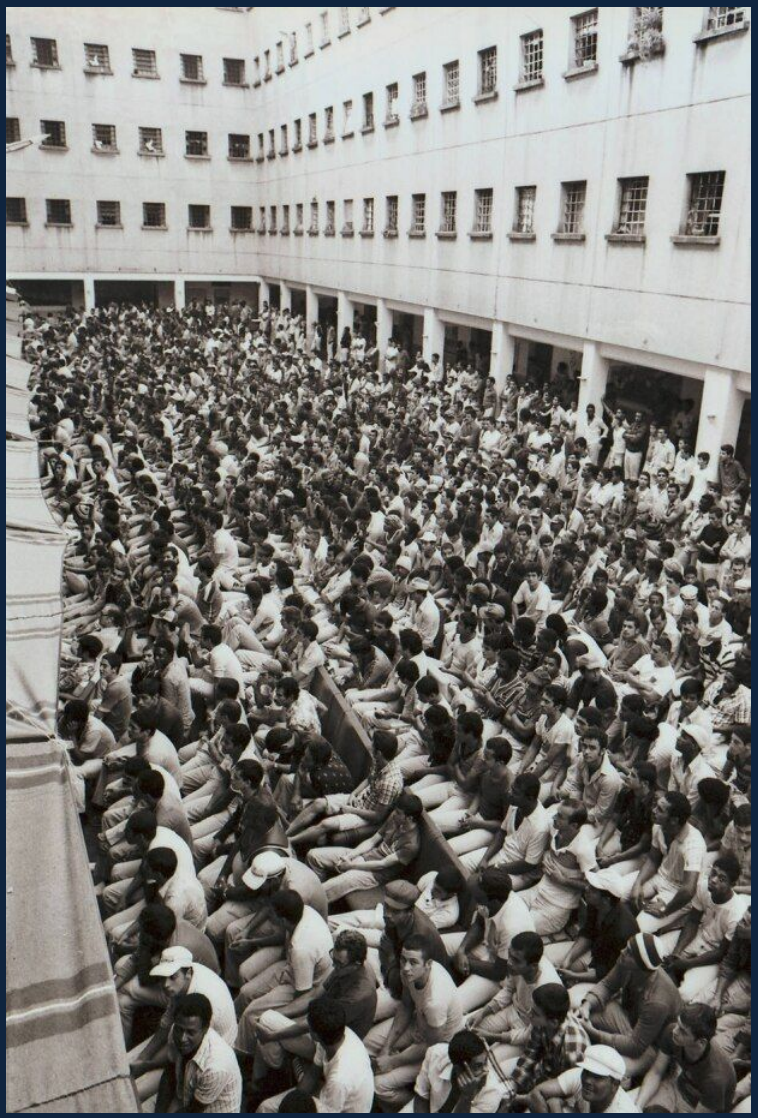
Em Salvador, a partida foi acompanhada **trios elétricos** e milhares de pessoas. Quando a partida terminou, outras tantas saíram às ruas colorindo-as de verde e amarelo. Em Brasília, a vitória promoveu o maior **carnaval** de rua já visto pelos brasilienses nos últimos anos, com concentração no tradicional Rua do Beirute um dos bares mais frequentados da cidade.

Os torcedores que não conseguiram uma televisão para assistir o jogo, acompanharam a partida pelo rádio. Alguns hospitais operaram em esquema de plantão metade dos médicos assistiram o primeiro tempo e a outra metade o segundo. Nos ônibus, que não pararam de circular, não faltaram **rádios de pilha** e, no fechamentos dos sinais, cobradores, motoristas e passageiros aproveitavam o para acompanhar lances nos bares e lojas.

FOTOGRAFIA DE TORCEDORES AGLOMERADOS NA PRAÇA RAMOS DE AZEVEDO EM SÃO PAULO, EM FRENTE A LOJA MAPPIN, PARA ASSISTIR BRASIL X UNIÃO SOVIÉTICA PELA COPA DO MUNDO DE 1982

FOTOGRAFIA DE TORCEDORES AGLOMERADOS NA PRAÇA RAMOS DE AZEVEDO EM SÃO PAULO, EM FRENTE A LOJA MAPPIN, PARA ASSISTIR BRASIL X UNIÃO SOVIÉTICA PELA COPA DO MUNDO DE 1982

FOTOGRAFIA DOS DETENTOS DO CARANDIRU EM SÃO PAULO ASSISTINDO A PARTIDA ENTRE BRASIL X UNIÃO SOVIÉTICA PELA COPA DO MUNDO DE 1982



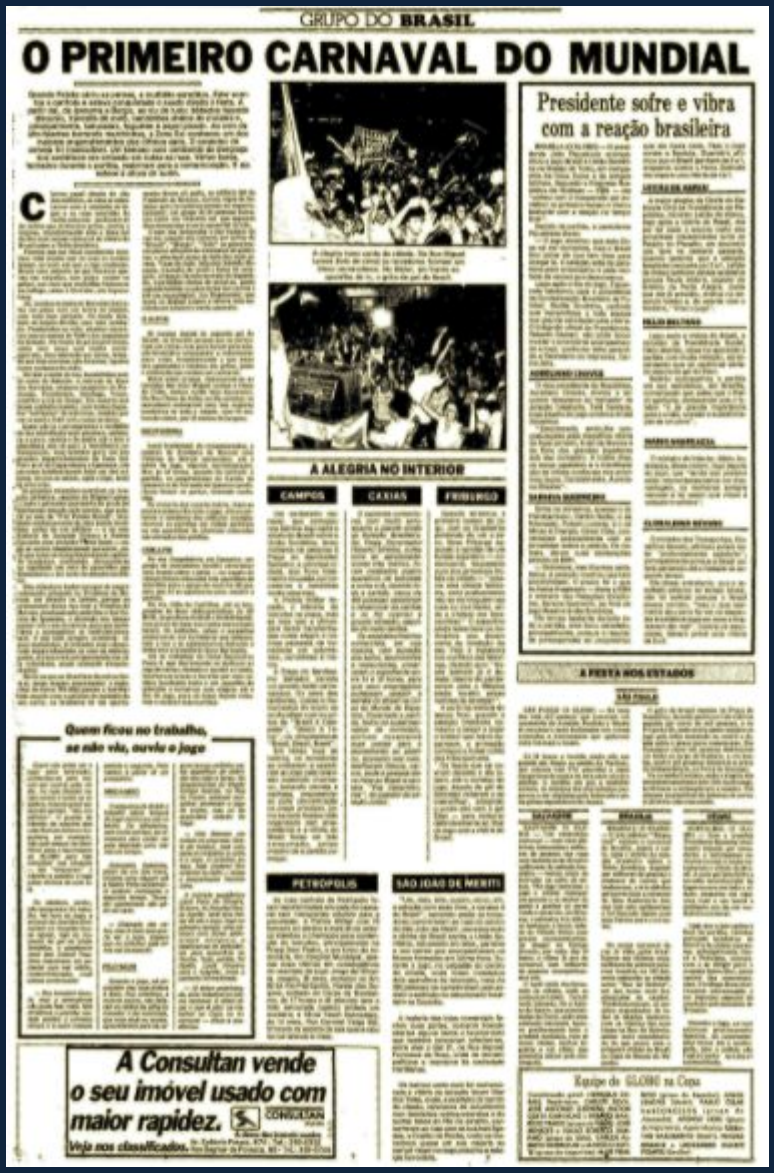
NOTÍCIA SOBRE A TORCIDA NO JOGO DO BRASIL CONTRA A UNIÃO SOVIÉTICA PELA COPA DO MUNDO DE 1982

País parou cedo e reviveu o carnaval

Todo o Brasil comemorou a dramática vitória sobre a União Soviética como se fosse o próprio "caneco". O País parou cedo para ver a estréia da seleção e o gol de Éder, quase no final, liberou a alegria contida durante 88 minutos. No Rio, milhares de pessoas correram para as ruas. Na Zona Sul chovia papel picado e carros em corso buzinavam. Nos céus, barulho e claridade dos foguetes. Na Cinelândia começou um autêntico carnaval e na Zona Norte, além dos blocos improvisados, o Império Serrano reviveu seus grandes dias. O GLOBO NA COPA, página 2

Jornal O Globo 15 de Junho de 1982

MATÉRIA SOBRE AS MANIFESTAÇÕES DAS TORCIDAS NO JOGO DO BRASIL CONTRA A UNIÃO SOVIÉTICA PELA COPA DO MUNDO DE 1982



GRUPO DO BRASIL

O PRIMEIRO CARNAVAL DO MUNDIAL

Presidente sofre e vibra com a reação brasileira

A ALEGRIA NO INTERIOR

CAMPOS

CAXIAS

FRIBURGO

PETRÓPOLIS

SÃO JOÃO DE MERITI

A FESTA NOS ESTADOS

Quem ficou no trabalho, se não vê, ouve o jogo

A Consultan vende o seu imóvel usado com maior rapidez.

CONSULTAN

Veja nos classificados.

Equipe de GLOBO na Copa

Jornal O Globo 15 de Junho de 1982

MATÉRIA SOBRE COMO A TORCIDA ACOMPANHOU O JOGO DO BRASIL CONTRA A UNIÃO SOVIÉTICA PELA COPA DO MUNDO DE 1982

Quem ficou no trabalho, se não viu, ouviu o jogo

Quem não pôde ver o jogo pela televisão, contentou-se pelo menos em ouvi-lo pelo rádio. As ruas ficaram vazias ontem à tarde na cidade e, mesmo quem estava de serviço, "deu um jeitinho". O guarda de trânsito da esquina das ruas Buenos Aires e Uruguaiana, por exemplo, não quis sequer se identificar para a reportagem do GLOBO para não complicar sua situação — ele "esqueceu" o trânsito e assistiu o jogo pelas vitrines de uma loja.

Os médicos, porém, não escaparam do trabalho. Na hora do jogo, a entrada de doentes diminuiram no Hospital Souza Aguiar, mas no momento do gol da União Soviética, o acadêmico José Izac Cobuci Frauches examinava um paciente com mal súbito, recém-internado. José estava conformado:

— Sou torcedor doente, mas a emergência não pode ficar vazia. Nós dividimos o plantão: metade assiste o primeiro tempo e a outra metade assiste o segundo. Pelo menos a gente vê um pouquinho.

MEIO A MEIO

O esquema de dividir o trabalho pelos tempos do jogo funcionou até no Metrô. Os bilheteiros, sem muito serviço, se revesaram para poder ver pela televisão pelo menos um tempo.

Aldomário Sobrinho, piloto de um dos trens, iniciava nova viagem até a Saens Peña exatamente quando começava o segundo tempo. Torcedor apaixonado não pôde ver nada:

— Chateado não estou, mas é claro que queria ver o jogo. Espero que no próximo seja minha vez de assistir.

PELO RÁDIO

Durante o jogo, só circulavam nas ruas ônibus e táxis. Nos coletivos, a maioria vazios, não faltaram os rádios de pilha do trocador e do motorista, que num sinal ou noutro, aproveitavam para ver alguns lances exibidos pelos aparelhos de televisão das lojas e bares. Os despachantes da Viação Campo Grande, na Rua do Teatro, estavam tranqüilos: perderam o jogo de ontem, mas no de sexta-feira estarão de folga:

— Nós fizemos um rodízio na empresa. Gosto de futebol, mas uma coisa é o trabalho e outra é o jogo. O próximo eu vejo, hoje (ontem) fico ouvindo no rádio — disse o despachante Tarcísio Lima.

A bolsista acadêmica Lúcia Paes de Oliveira, 25 anos, do Hospital Souza Aguiar, teve que deixar de ver o jogo, logo no primeiro tempo: uma senhora com dores abdominais obrigou-a a deslocar-se de ambulância para socorrê-la no Centro. Tudo, porém, foi rápido. Lúcia trouxe-a para o hospital, onde a paciente foi medicada.

— Já estou acostumada, pois trabalhei no último carnaval. É difícil dizer o que é pior: se trabalhar na Copa ou no carnaval — disse a acadêmica.

Jornal O Globo 15 de Junho de 1982

ANÚNCIO DO PONTO FRIO APROVEITA O CLIMA DE VITÓRIA DO JOGO BRASIL 2X1 UNIÃO SOVIÉTICA PARA DESTACAR SEUS PRODUTOS

Jornal O Globo 15 de Junho de 1982

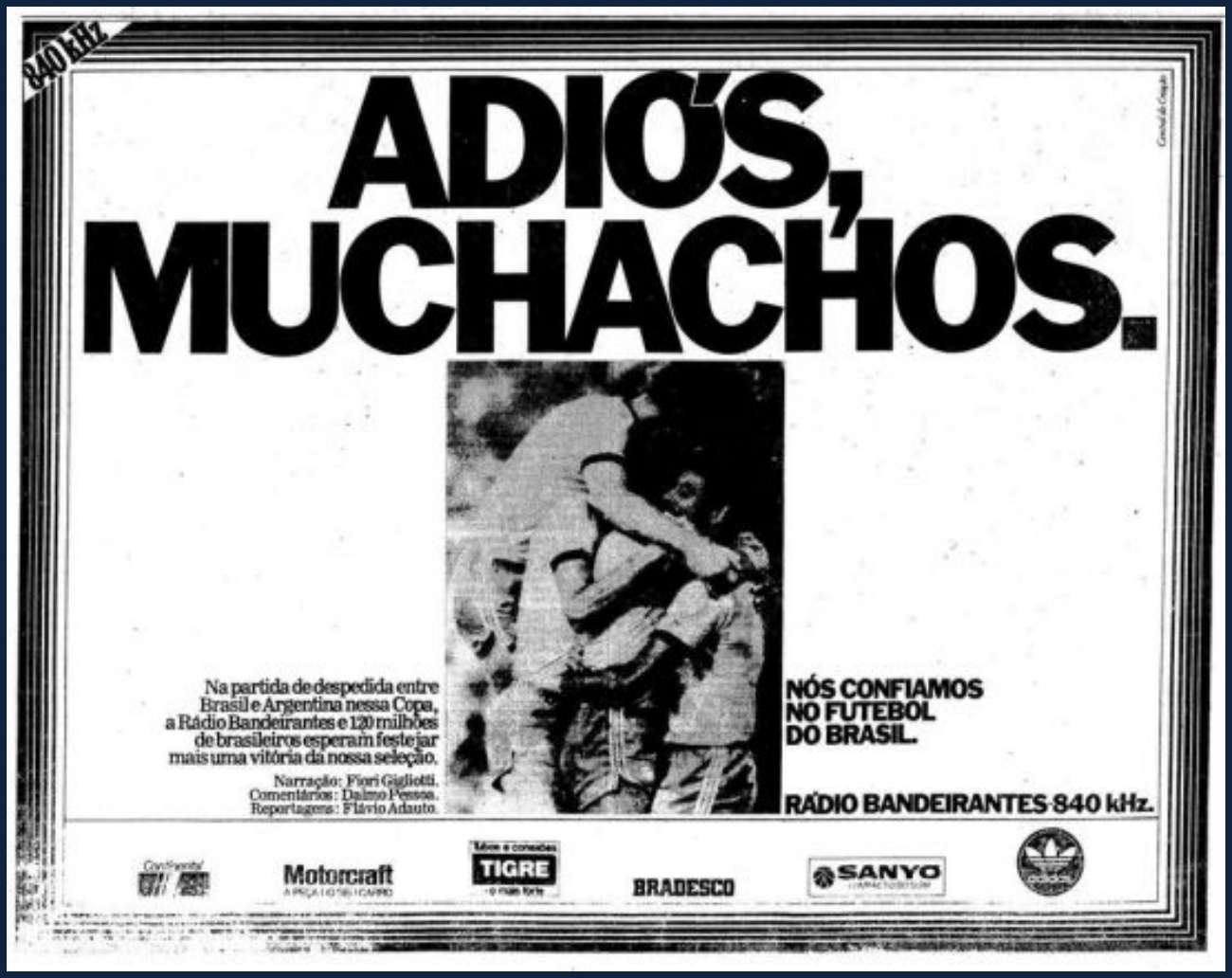
FOTOGRAFIA DOS TORCEDORES ACOMPANHANDO O JOGO ENTRE BRASIL X NOVA ZELÂNDIA NA COPA DO MUNDO DE 1982

O Brasil seguiu fazendo uma boa campanha e a festa do último jogo da terceira fase foi considerada moderada pelos jornais, o que não impediu o clima de alegria, os fogos e o consumo de bebidas. Mas de maneira geral a comemoração pela vitória ocorreu sem maiores incidentes. *"Como o resultado não foi surpresa, logo depois do jogo a vida voltou ao normal."*

A emoção voltou na fase eliminatória, com a vitória contra a Argentina. Aliás, como lembrou o jornal O Globo a *"torcida carioca fez o mais alegre* ***carnaval da copa****",* até então. É bem verdade que o fato do jogo ter sido realizado na sexta-feira contribuiu para o clima de festa. As comemorações ocorreram com a presença de trios elétricos, pessoas em cima de caminhões e até um enorme balão **verde e amarelo** de ar quente que chegou a 22 metros de altura.

O jogo contra a Argentina **mudou a rotina** da população, um avião que realizava a ponte aérea entre Brasília e Rio de Janeiro com capacidade para 158 passageiros teve somente 17 de suas cadeiras ocupadas. Os bancos encerraram o expediente às 11hs da manhã e houve tensão e correria na volta para a casa: *"O clima na cidade antes do jogo foi tenso e agitado; muito mais que nos dias das partidas anteriores porque o tempo era mais curto para se chegar à casa e o adversário mais temido."* A emoção do jogo foi responsável ainda pela morte de dois torcedores por infarto.

ANÚNCIO DA RÁDIO BANDEIRANTES DIVULGANDO A TRANSMISSÃO DO JOGO ENTRE BRASIL X ARGENTINA PELA COPA DO MUNDO DE 1982



Contudo, no jogo seguinte ocorreu o que quase ninguém esperava. O Brasil precisava de só um empate para se classificar para a fase seguinte mas acabou sendo derrotado pela Itália. Assim, a Seleção que era dada como favorita para vencer a Copa, voltava pra casa. O clima entre os torcedores não poderia ser mais triste. Os jornais compararam a decepção da derrota com a tristeza de 1950 *"quando o Brasil perdeu um campeonato mundial que parecia ganho. Ontem houve quem chorasse, quem rasgasse a camisa amarela que vinha dando até então colorido a festa".* Ao apito final do juiz, poucos torcedores foram para os bares, **a maioria preferiu voltar pra casa** sonhando com a conquista do mundial de 1986.

A derrota da Seleção Brasileira na Copa de 1982, realizada na Espanha, foi mais uma das **muitas frustrações dos brasileiros** naquele ano. Saímos sem o tetra e sem eleições diretas, que só iriam ocorrer no final da década.

No entanto, quando a Copa de 1986 começou, o Brasil já havia passado por muitas mudanças: os presidentes militares finalmente tinham deixado o poder e os brasileiros haviam sofrido o trauma da perda de **Tancredo Neves**, que morrera na véspera da posse da presidência da República em 21 de abril de 1985. Em seu lugar, assumiu seu vice, **José Sarney**, que havia sido membro do partido dos militares, a Arena.

FOTOGRAFIA DE TORCEDOR APÓS ELIMINAÇÃO DO BRASIL NA COPA DO MUNDO DE 1982 ESTAMPOU A CAPA DO JORNAL DA TARDE E GANHOU O PRÊMIO ESSO

FOTOGRAFIA DE TORCEDOR CARIOCA CHORANDO ABRAÇADO EM UMA BANDEIRA DO BRASIL APÓS ELIMINAÇÃO IL NA COPA DO MUNDO DE 1982

FOTOGRAFIA DE TORCEDORES BRASILEIROS DEIXANDO O ESTÁDIO DO SARRIÁ APÓS DERROTA DA SELEÇÃO NA COPA DO MUNDO DE 1982

FOTOGRAFIA AÉREA DA POPULAÇÃO ACOMPANHANDO O CORTEJO FÚNEBRE DE TANCREDO NEVES EM SÃO PAULO, 22.04.1985

A Copa de 1986 começou com a promessa de uma nova oportunidade para o Brasil, assim como o Governo Sarney também era visto naquele momento como a oportunidade de alavancar o país. A esperança foi reavivada depois da vitória do Brasil no primeiro jogo da Copa contra a Espanha, como mostra o texto do jornal do O Globo no dia seguinte à vitória.

*"A vitória sobre a Espanha, tida como o pior adversário da chave, no jogo de estréia, provocou um **renascer geral das esperanças** dos brasileiros e o próprio presidente Sarney, que viu o jogo em seu sítio perto de Brasília, disse otimista no fim: 'Tem que dar certo'".*

Embora a Seleção Brasileira tenha chegado cercada de desconfiança, a primeira vitória realmente animou os torcedores. Alguns consideravam essa esperança uma espécie de teimosia. Como mostrava um grupo de 30 torcedores vestindo verde e amarelo e carregando uma bandeira de 18 por 12 metros , que moravam rua Haddock Lobo, Barra da Tijuca, e rezaram pelo Brasil na igreja dos Capuchinhos. A torcida se autodenominava teimosos da Haddock.

ANÚNCIO DA SANYO APROVEITA O CLIMA DE COPA EM 1986

Jornal O Globo 2 de Junho de 1986

Na Cinelândia, a primeira partida do Brasil começou com tensão e nervosismo por parte dos torcedores. Isso porque, faltando meia hora para o início da partida, os responsáveis pela instalação do telão e do sistema de som que iria transmitir o jogo ainda não haviam concluído o serviço. Irritados, os quase mil torcedores que aguardavam, ameaçaram quebrar o palanque e exigiam uma providência. Os ânimos acalmaram quando chegou uma banda de música contratada pela prefeitura para animar a festa. Os torcedores começaram a cantar e dançar e o telão começou a funcionar 5 minutos antes do início do jogo, com defeitos: o excesso de luz impedia que se identificasse até a cor das camisas dos jogadores. O jogo começou e os torcedores começaram a chutar o palanque e a rasgar os bonés de papel que haviam sido distribuídos pelos promotores do evento. O responsável pela transmissão arrumou um televisor que foi colocado em cima de uma kombi. A torcida se deslocou para a escadaria da Câmara dos Vereadores, *"espremendo-se como se estivesse na geral do Maracanã em dia de decisão".*

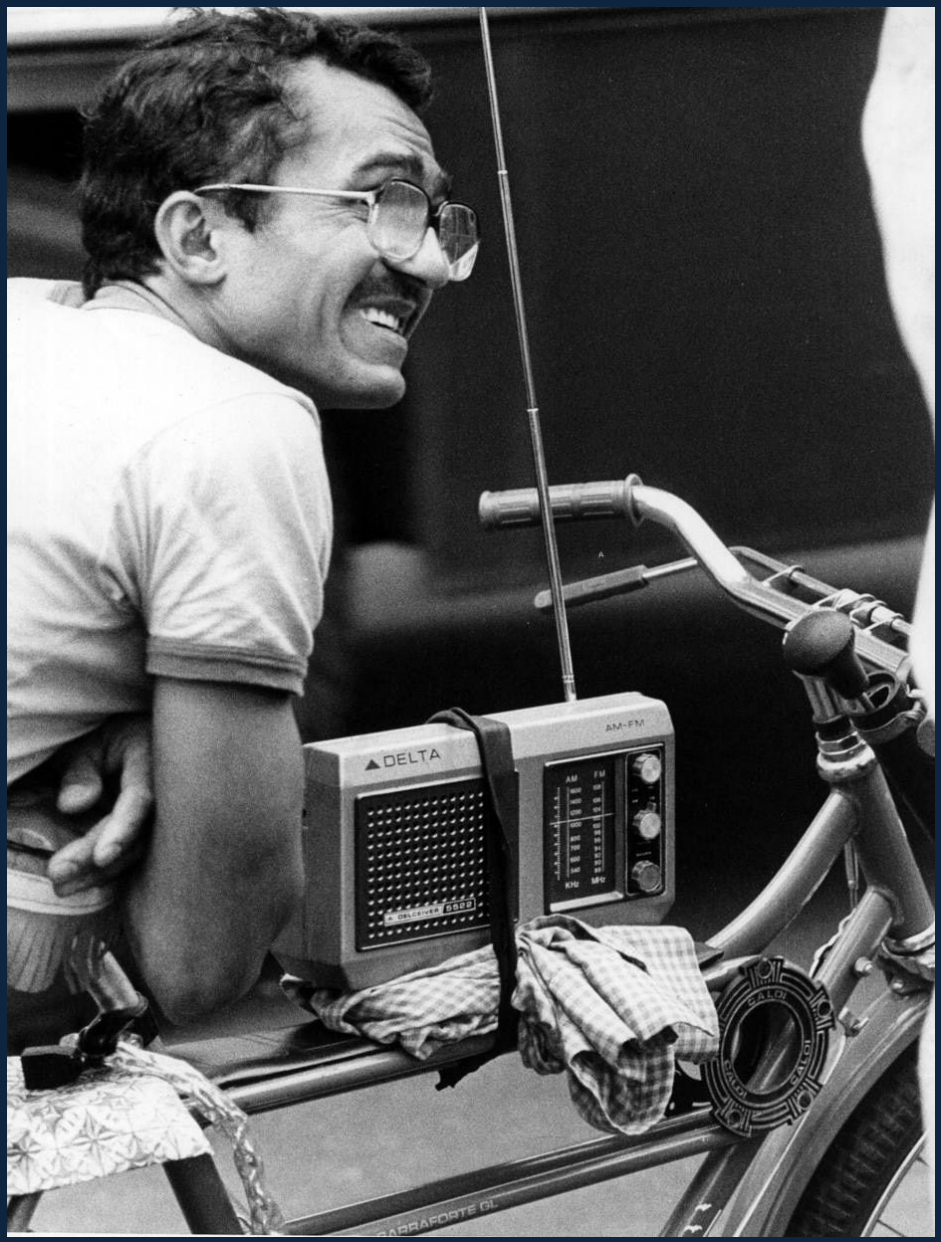
Em Vila Isabel, também no rio, ruas foram fechadas, pintadas e decoradas com bandeiras e a vitória foi acompanhada por **samba** e **cerveja**. Na quadra do Império Serrano, o jogo foi acompanhado por cerveja e **churrasco**, cuja fumaça enevoada um pouco as telas dos pequenos aparelhos de TV, o que impedia inclusive de identificar os jogadores.

Em São Paulo, os torcedores assistiram o jogo em telões espalhados por pontos da cidade, na Praça da Sé foram instalados 12 televisores. O Hotel Maksoud Plaza instalou dois telões e 4 televisões no salão de conferências, o que atraiu além dos hóspedes outros torcedores: "Viemos para cá porque não temos televisão em casa e achamos muito chato assistir futebol em ambiente caseiro", afirmou um bancário para a Folha de São Paulo. No Bar Pasta e Vino, os torcedores **vestidos à caráter** assistiram o jogo em um pequeno televisor instalado na calçada. O verde estava presente até na boca das torcedores, sob a forma de um *"estranho **batom**". "É para dar sorte",* disse uma delas.

Depois da vitória, um trecho da Av. Paulista virou um *"verdadeiro baile de Carnaval"* que contou com um trio elétrico que tocava músicas carnavalescas. As cores **verde e amarela** predominaram nas roupas e bandeiras no local. Não faltam chuva de papel picado e rojões. O trânsito ficou congestionado e torcedores mais eufóricos subiam no capô dos carros.

No Rio Grande do Sul, os torcedores improvisaram sombreiros de palha e ponchos de lã para comemorar.

FOTOGRAFIA DE TORCEDOR EM SÃO PAULO ACOMPANHANDO O JOGO BRASIL X ESPANHA DA COPA DO MUNDO DE 1986 PELO RÁDIO



No Mundial de 1986, a TV Globo criou um canal especial para ouvir a opinião dos torcedores sobre a participação da Seleção no México, através de uma **secretária eletrônica**. Funcionava assim: os torcedores ligavam para um número e as opiniões ficavam registradas no equipamento.

A torcida brasileira se animou com a seleção na partida das oitavas de final, quando o time venceu por 4 a 0. Uma pesquisa realizada pela Folha, mostrou que depois dessa vitória 66% dos torcedores acreditavam em título da seleção.

A goleada fez juntar cerca de 8.000 pessoas para comemorar na Av. Paulista, onde era possível consumir **barraquinhas de bebida**, ao som de 30 caixas de som e 48 alto-falantes instalado num Trio elétrico verde-amarelo. Por ocasião do jogo, 4 vôos da ponte aérea RJ-SP foram cancelados e 22 televisões foram instaladas no aeroporto de Guarulhos. Os passageiros que estavam à bordo na hora exata do jogo recebiam informações sobre os andamentos da partida. Em Salvador, os torcedores comemoraram com muitos trios elétricos, mas com pouca cerveja. A cidade atravessava um período de falta da bebida que já atingia a cidade a vários dias...

Apesar da animação, o Brasil foi eliminado nas quartas-de-final pela França nos pênaltis e o clima de decepção e frustração tomou conta de todos.

FOTOGRAFIA DE TORCEDORES NA PRAÇA DA SÉ EM SÃO PAULO ACOMPANHANDO O JOGO BRASIL X IRLANDA DO NORTE NA COPA DO MUNDO DE 1986

CAPA DO JORNAL O GLOBO NO DIA QUE O BRASIL FOI ELIMINADO DA COPA DO MUNDO DE 1986 AO PERDER NOS PÊNALTIS PARA A FRANÇA

O tempo no Rio: céu claro com nuvens isoladas e nevoeiro ao amanhecer; temperatura estável. Máximo de ontem, 32,1 graus em Bangu; mínima, 15,6 no Alto da Boa Vista. Ventos fracos de Norte. Página 24

O GLOBO

Nova caderneta: juros de 10%

Na reunião de quinta-feira, o Conselho Monetário Nacional vai criar nova opção para os depósitos de poupança: uma caderneta que dará juros de dez por cento, após o prazo mínimo de um ano. Página 30

Vice-Presidentes: ROGÉRIO MARINHO JOÃO ROBERTO MARINHO

Fundador: IRINEU MARINHO Diretor-Redator-Chefe: ROBERTO MARINHO

ANO LXI — RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 22 DE JUNHO DE 1986 — Nº 19.211

Diretor-Secretário: RICARDO MARINHO Diretor de Redação: EVANDRO CARLOS DE ANDRADE

Foto de Fernando Gouvêa

Foto de Paulo Moreira

Foto de José Gomes

Na Cinelândia (à esquerda), a hora em que é melhor nem olhar para a tela; na Rua Miguel Lemos (ao centro), a tensão expressa em mãos postas e unhas roídas; em Vila Isabel, duas gerações e uma só tristeza

Brasil perde 3 pênaltis. Está fora da Copa

Jornal O Globo 22 de Junho de 1986

FOTOGRAFIA DE TORCEDOR APÓS O BRASIL SER ELIMINADO DA COPA DO MUNDO DE 1986 AO PERDER NOS PÊNALTIS PARA A FRANÇA

PALAVRAS-CHAVE 1980

COMPUTADORES PESSOAIS

HIV

ALTA PERFORMANCE

REDEMOCRATIZAÇÃO

DEMOCRACIA CORINTHIANA

SÓCRATES

DIRETAS JÁ

1982: MELHOR SELEÇÃO

TELÕES

TRIO ELÉTRICO

CARNAVAL DA COPA

TELEVISÃO + RÁDIO DE PILHA

DIA DE JOGO=MUDANÇA DE ROTINA

TANCREDO NEVES

FIFA - 1904

JOSÉ SARNEY

SAMBA, CERVEJA, CHURRASCO

VERDE E AMARELO

VESTIDOS À CARÁTER

BARES E RUAS

1990

Otimismo, **globalização**, **internet** e consolidação da **democracia** foram os principais temas conjunturais internacionais dos anos 1990. O fim da Guerra Fria, a unificação da Alemanha e o fim da URSS davam a sensação de que o mundo a partir de então seria um local sem fronteiras, aberto a todas as culturas.

No Brasil, o ano de 1990 começou com instabilidade econômica e o **confisco das poupanças** pelo primeiro presidente eleito depois de mais de 20 anos de ditadura. Fernando Collor, que tentava passar uma imagem de esportista, viajou à Itália para acompanhar a Seleção na Copa do Mundo...

Ao longo desta Copa, a relação dos torcedores com a seleção variou entre o **desânimo** e **indiferença**. O futebol feio apresentado pelo time não ajudava e a **crise econômica** que o país atravessava também não dava muitas razões para que as pessoas saíssem às ruas para comemorar. Na Cinelândia, tradicional ponto onde os torcedores assistiam os jogos nos mundiais anteriores, a primeira partida do Brasil atraiu um pouco mais de 50 pessoas. Em Copacabana, havia cerca de 300 pessoas carregando bandeiras e cantando sucessos recentes do samba e do ritmo do momento, a **lambada.**

MATÉRIA FALA SOBRE O USO DA INFORMÁTICA À SERVIÇO DA ANÁLISE DOS JOGOS E DO DESEMPENHO DOS JOGADORES E TIMES NA COPA DO MUNDO DE 1990

A vitória brasileira também no computador

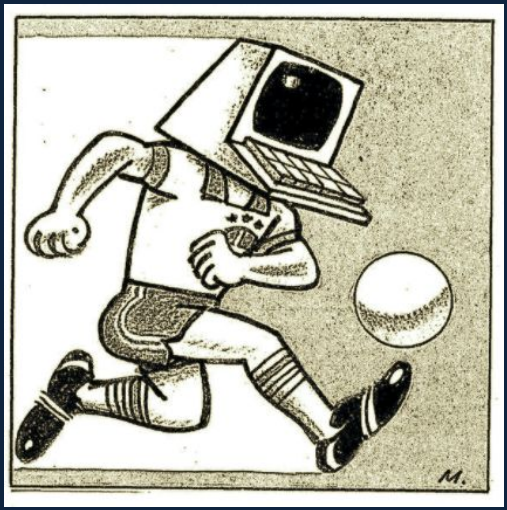
Em sua estréia na Copa do Mundo, com a vitória de 2 a 1 sobre a Suécia, o Brasil teve domínio absoluto sobre seu adversário. Os brasileiros retiveram a bola durante 33m37s, nos quais acertaram 445 passes e erraram 124 — os suecos, em 29m56s de posse de bola, fizeram 344 passes certos e erraram 105.

Estas informações são apenas parte do serviço que o GLOBO inaugura hoje, reunindo, através de computador, todos os dados das partidas do Brasil na Copa. A análise inclui o comportamento coletivo e a participação individual de cada jogador.

Mozer, por exemplo, foi o bra-

O time brasileiro, mesmo com o domínio, se excedeu nas bolas atrasadas e passes para trás — foram 61 no total. A Suécia atrasou a bola 43 vezes. Não foi um jogo violento. A defesa brasileira, contudo, cometeu mais faltas do que a sueca: 24 contra 19.

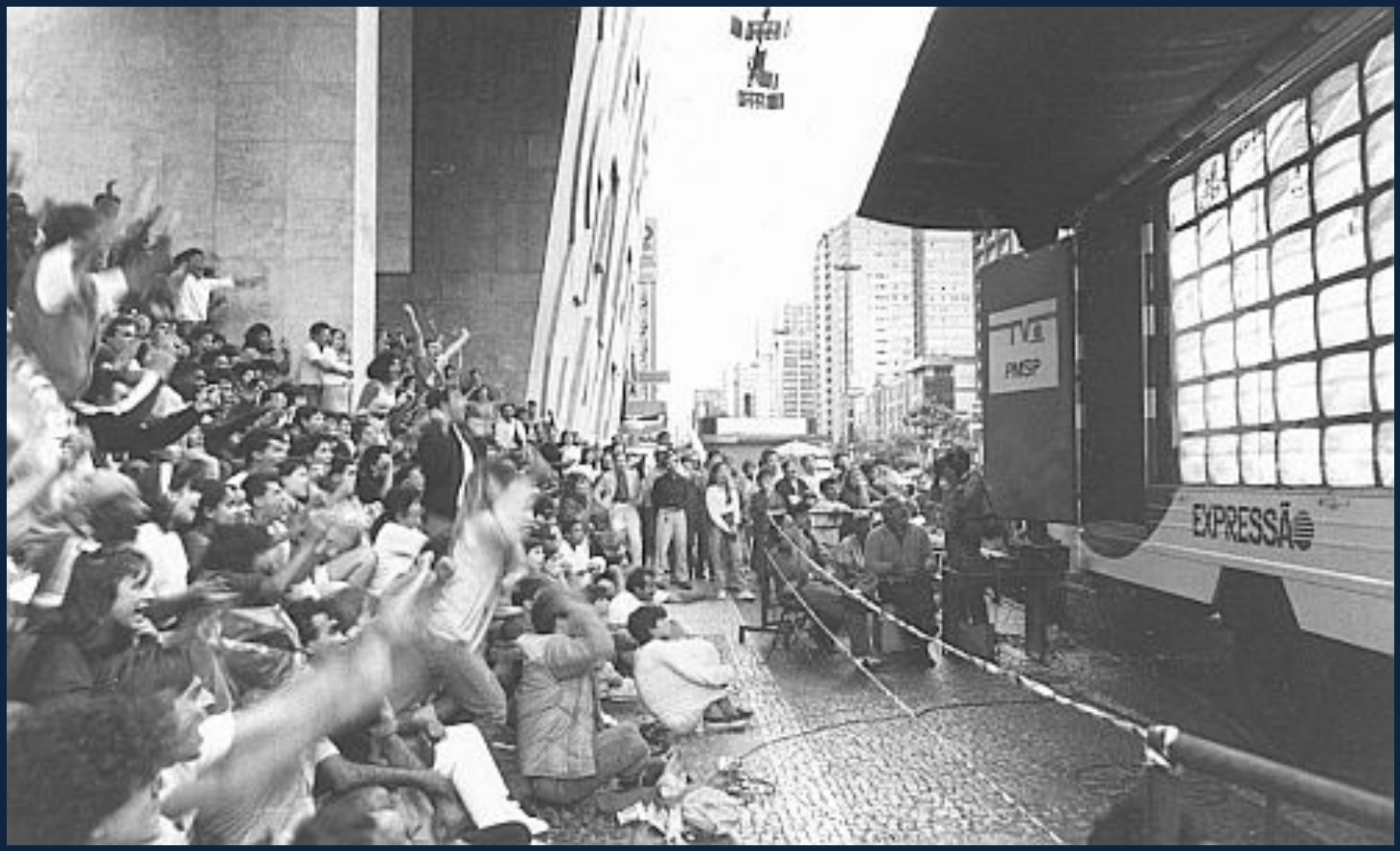
No ataque, o time brasileiro conseguiu a conclusão 17 vezes, sendo que, além dos dois gols de Careca, em cinco oportunidades esteve por marcar. Já a Suécia, atacou seis vezes com muito perigo, além do gol que marcou. A diferença maior para as boas jogadas de ataque ficou nos lançamentos: enquanto o Brasil acer-



Jornal O Globo 11 de Junho de 1990

FOTOGRAFIA COLLOR COMPRIMENTANDO O JOGADOR CARECA NO VESTIÁRIO DA SELEÇÃO APÓS O JOGO DA COPA DO MUNDO NA ITÁLIA, 1990

FOTOGRAFIA DE TORCEDORES ASSISTINDO O JOGO BRASIL X SUÉCIA NAS ESCADARIAS DO PRÉDIO DA GAZETA NA AV. PAULISTA EM SÃO PAULO NA ESTRÉIA DA SELEÇÃO NA COPA DO MUNDO DA ITÁLIA EM 1990



Nas poucas chances que a Seleção deu para que o torcedor brasileiro comemorasse, ele assim o fez:

Na tradicional pista de patinação Roxy Roller, na Lagoa, Rio de Janeiro, a torcida era toda verde amarela, já que para entrar, era **preciso comprar a camiseta bicolor** que dava direito a assistir de lá de dentro os sete jogos da Copa. Lá, as comemorações da Copa misturavam-se às comemorações pelas vitórias do piloto de Fórmula 1, **Ayrton Senna** no GP do Canadá. No Rio, o projeto "Sacode Brasil", foi o que atraiu mais público. Organizado pela Funarj, no Teatro João Caetano, na Praça Tiradentes, com entrada franca e direito a telão e 4 televisores, reuniu 1500 pessoas que cantaram *"Todos juntos, vamos. Pra frente Brasil, Salve a Seleção",* hino da Copa de 1970.

Mas, animação mesmo com a Seleção Brasileira só depois do jogo. Depois da vitória, o número de pessoas aumentou. Em Salvador, 5000 pessoas comemoraram ao som de um trio elétrico, na Av. Sete de Setembro, tradicional ponto de comemoração do carnaval soteropolitano.

Em São Paulo, 800 pessoas assistiram o jogo com um novidade. A **Maggi** alugou um telão de 12 metros quadrados que foi instalado sob as marquises do Ibirapuera, contratou um trio elétrico que depois da partida foi para a Av. Paulista e **distribuiu 360 litros de sopa**. A lambada "*É o ritmo da Copa*" embalou os torcedores.

FOTOGRAFIA DOS TORCEDORES ACOMPANHANDO A SELEÇÃO NA COPA DO MUNDO DA ITÁLIA EM 1990, NA PRAÇA RAMOS DE AZEVEDO EM SÃO PAULO

FOTOGRAFIA DE CRIANÇAS EM CONCURSO DE LAMBADA NO BELÉM DO PARÁ VESTIDAS COM ROUPAS ALUSIVAS À SELEÇÃO BRASILEIRA, ANOS 1990

FOTOGRAFIA NO JORNAL DA TORCIDA COMEMORANDO A VITÓRIA DO BRASIL EM UM CARNAVAL IMPROVISADO NA COPA DO MUNDO DE 1990

Após o jogo, os torcedores saem as ruas com bandeiras e improvisam um carnaval para comemorar a vitória

O futebol da Seleção que naqueles tempos era **pragmático** e tinha como filosofia em primeiro lugar não tomar gols, foi considerado pelo torcedor medíocre, um **"futebol-nada"** e o Brasil acabou sendo eliminado nas oitava de final pelo seu maior rival: a Argentina. O pior resultado da seleção brasileira em uma copa desde de 1966.

O técnico da Seleção, Sebastião Lazaroni, foi considerado o maior responsável pela derrota. A falta de confiança no trabalho dele fez com que o dia do jogo contra a Argentina fosse quase um **dia normal** para muitos brasileiros, como destacou a reportagem da Folha: *"A falta de confiança ao técnico fez vários paulistanos continuarem trabalhando durante o jogo. 'O Brasil perdeu e eu ganhei', disse o taxista Genival Cândido de Oliveira. Sem confiança, na seleção, Oliveira trabalhou com seu Gol branco durante a partida. 'Não fiquei um minuto sem passageiro', disse satisfeito.*

Para os que se mobilizaram e acreditaram no tetra que não veio, a derrota foi dolorida. Um deles era o indígena Dyhonson Vital. Ele havia deixado seu povo txucarramãe na Amazônia e viajou para o Rio para assistir os jogos da Copa pela televisão. *"Eu nasci em 1970, quando o Brasil foi tri. Eu esperava poder assistir ao tetra. Acompanhei as duas últimas Copas pelo rádio. Dessa vez juntei dinheiro para poder viajar para o Rio".*

FOTOGRAFIA DE TORCEDORAS APÓS DERROTA DO BRASIL PELA ARGENTINA NAS OITAVAS DA COPA DO MUNDO DE 1990

CAPA DO JORNAL DO DIA SEGUINTE AO JOGO CONTRA A ARGENTINA QUE ELIMINOU O BRASIL DA COPA DO MUNDO DE 1990

FOLHA DE S.PAULO ★

SEGUNDO CLICHÊ

Diretor de Redação: Otavio Frias Filho ★ São Paulo, segunda-feira, 25 de junho de 1990 ★ Um jornal a serviço do Brasil ★ Ano 70 ★ Nº 22.363 ★ Al. Barão de Limeira, 425 ★ Cr$ 30,00

Pragmatismo sem gols do Brasil acaba derrotado por Maradona

No pior resultado brasileiro em uma Copa do Mundo desde 1966, a seleção de Sebastião Lazaroni acabou eliminada pela Argentina nas oitavas-de-final do Mundial da Itália. Com um gol de Caniggia aos 36min do segundo tempo ontem em Turim, os argentinos venceram por 1 a 0 e agora enfrentam Espanha ou Iugoslávia. No lance decisivo, o melhor jogador de futebol do mundo, Diego Maradona, arrancou do meio de campo, passou por Alemão e Dunga, atraiu a marcação da zaga e deixou Caniggia livre diante de Taffarel. O argentino driblou o goleiro e garantiu a vitória. A "seleção pragmática" de Lazaroni, baseada na idéia de que em primeiro lugar é necessário não tomar gols, dominou a partida (segundo o DataFolha reteve a bola durante 28min12s, contra 12min58s do adversário), mas não acertou o gol: errou 13 das 17 bolas que mandou contra o goleiro argentino. A Argentina finalizou certo cinco vezes. Caniggia marcou na única bola que lançou contra a meta brasileira. Após a partida, Sebastião Lazaroni pediu desculpas "aos amigos que decepcionei". Copa

OS JOGOS DE HOJE

A ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, passeia de bicicleta às 16h30 de ontem na praça Morangaba, no Jardim Europa, em São Paulo, onde também distribuiu autógrafos

Taxa de importação pode cair para 20%

O projeto de política industrial a ser anunciado amanhã pelo governo poderá reduzir para um percentual médio de 20% as alíquotas de importação. A tarifa máxima deve atingir 40%. Hoje, as alíquotas sobre os produtos importados chegam a superar 150%. A redução desses impostos será aplicada gradativamente, no período de três anos. Também deve ser autorizada a queda do índice de nacionalização das indústrias, de 85% para 70%. A ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, fecha hoje o projeto. PÁG. B-1

Alimentação sobe 5% na semana

O custo de 21 produtos de alimentação pesquisados pelo DataFolha subiu 5% de 15 a 22 de junho. A carne liderou a alta. O quilo do patinho subiu 21,6%. Na semana anterior, os produtos básicos também haviam subido 5%, mas tirando os hortifrútis a alta ficou em 1,25%. PÁG. B-6

Está definido o quadro das

República da URSS decide

Jornal Folha de São Paulo 25 de junho de 1990

CRÔNICA DE FLÁVIO GOMES FAZ CRÍTICA AO FUTEBOL-NADA DEMONSTRADO PELA SELEÇÃO BRASILEIRA NA COPA DE 1990

Seleção do "futebol-nada" deve ser esquecida já a partir de hoje

FLAVIO GOMES
Editor de Esportes

Um time educado só para defender não poderia ter ido muito mais longe. A seleção brasileira mais sem graça dos últimos tempos cai no esquecimento a partir de hoje e deixa como única marca a incapacidade de fazer gols, característica que vem sendo cultivada há um ano. O time empolgou tão pouco que nem é o caso de se discutir se o técnico estava ou não agindo de forma correta, ao optar por apenas dois atacantes —a maioria das equipes faz isso. Mas a seleção brasileira de 1990 foi um time que abdicou de jogar futebol —o que a maioria das equipes ainda tenta fazer. Enfrentou três adversários fraquíssimos na primeira fase da Copa e se valeu dos incontestáveis seis pontos para se convencer de que estava no caminho certo. Não estava, evidentemente.

Hoje, jogam Uruguai e Itália, em Roma. Assista o jogo. Na semana passada, os uruguaios precisavam vencer a Coréia do Sul para passar às oitavas-de-final. Conseguiram, aos 46min do segundo tempo, com um gol em impedimento. Mas durante toda a partida, a cada gol perdido, os uruguaios chegavam ao ponto de dar cabeçadas na trave de raiva. O futebol, por mais profissional e moderno que seja, hoje em dia, ainda tem dessas coisas. Que não se viu na seleção durante toda a Copa e, especialmente, ontem.

O pragmatismo de Sebastião Lazaroni faz sentido, mas só é defensável quando dá resultado. Da forma como tudo terminou ontem, os quatros jogos do Brasil na Copa da Itália passam para a história como exemplos de mediocridade, do "futebol-nada", do "futebol-sem-resultados", na verdade. Em quatro partidas, três delas terminaram com 1 x 0 no placar, um sinal de pobreza esportiva. A seleção brasileira de 1990 foi um time muito chato de se ver jogar.

Jornal Folha de São Paulo 25 de junho de 1990

JORNAL O GLOBO MOSTRA A TRISTEZA QUE SE ABATEU SOBRE A POPULAÇÃO BRASILEIRA APÓS A DERROTA PARA ARGENTINA, GRANDE RIVAL DO BRASIL.

O GLOBO na Copa

Treinado para gritar gol do Brasil, o papagaio "Joãozinho Trinta" quase foi depenado pela Torcida do Almirante, na Tijuca. Mesmo sendo verde o amarelo, ele soltou seu grito na hora do gol argentino.

"Temos de tomar muito cuidado na defesa, que está desguarnecida"

O ditado de Valdano, ex-jogador da seleção argentina e campeão do Mundial em 86: "O Brasil tem muita fé e vários ídolos de Cristo. Mas creio que Deus não gostou de vê-los jogar com liberdade."

Fim de festa no Brasil

Um gol acaba com o sonho do tetracampeonato

'Joãozinho Trinta' grita na hora errada

A tristeza de um índio na cidade grande

Dyhanaxe deixou sua tribo para ver Copa no Rio

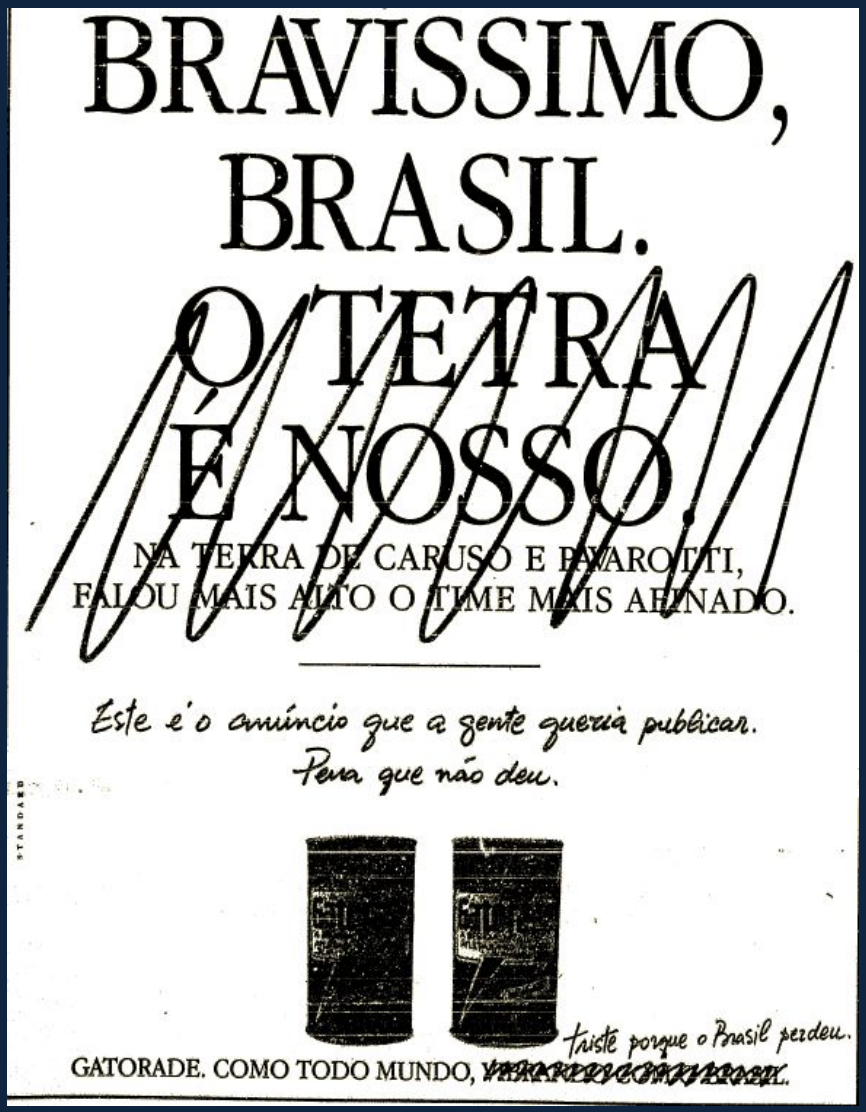
Brasileiros e italianos se calam com gol de Caniggia

Argentina em festa com a vitória inesperada

No Sul, a festa foi dos 'correntinos'

Carnaval frustrado em todo o País

ANÚNCIO FRUSTRADÍSSIMO DE GATORADE PELA NÃO CONQUISTA DO TETRA PELA SELEÇÃO BRASILEIRA EM 1990



Jornal Folha de São Paulo 25 de junho de 1990

Terminado o jogo, o clima foi de **decepção** e **revolta**, como ficou claro a reportagem do Jornal O Globo:

"O apito soou: derradeiro, implacável e definitivo. Fim de jogo na Itália. Fim de festa no Brasil. Com o grito de gol preso na garganta, o jeito foi extravasar a imensa decepção através do choro, ou, então, arrancando a decoração das ruas e incendiando tudo o que de verde-amarelo surgisse pela frente. Camisas, cornetas, serpentinas e até bandeiras tiveram o mesmo fim do sonho dos brasileiros: viraram cinzas"

A situação se repetiu em outros cantos do Rio de Janeiro e do Brasil. Restava ao brasileiros esperar mais 4 anos para comemorar o tetra-campeonato, na Copa de 1994.

Um ano depois, aconteceu a **primeira Copa do Mundo Feminina** oficial, realizada pela FIFA em novembro de 1991 na China. Os Estados Unidos foi o campeão e a Seleção Brasileira ficou em nono lugar.

Nesse meio tempo, o Brasil viveu um clima de instabilidade política e econômica. Em 1992, o presidente Fernando Collor, preocupado e antevendo o que viria a seguir, pediu para a população saísse às ruas para defendê-lo usando cores da bandeira nacional. Ao invés disso, milhares manifestaram-se com os **rostos pintados de verde, amarelo e preto**, no movimento que ficou conhecido como **Caras Pintadas**. Collor renunciou depois das acusações de corrupção e teve o cargo cassado em um processo de **Impeachment.**

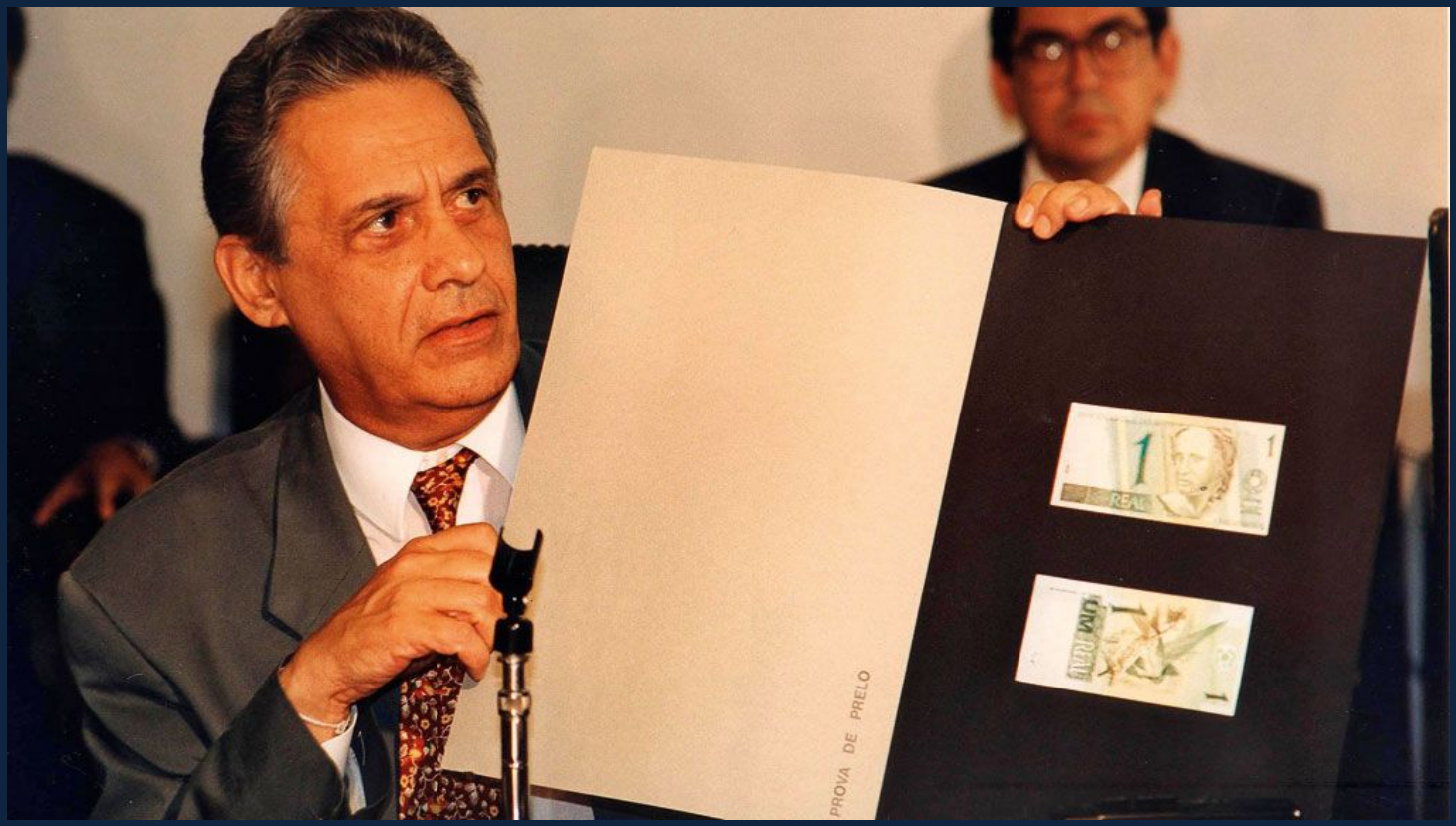
FOTOGRAFIA DOS CARA PINTADA QUE, COM OS ROSTOS COBERTOS DE TINTA VERDE, AMARELO E PRETO, PEDIAM O AFASTAMENTO DO PRESIDENTE FERNANDO COLLOR EM 1992

Depois de quase ficar de fora da Copa de 1994, o Brasil só se classificou no último jogo depois da convocação de Romário. Assim, a seleção chegou ao Mundial nos Estados Unidos cercada por **desconfiança**. Mas já no primeiro jogo contra a Rússia a seleção foi conquistando a confiança dos torcedores.

A Copa do Mundo coincidiu com outro momento decisivo da história do país: a implantação do **Plano Real.** A história do Plano Real com a Copa do Mundo se mistura já no primeiro jogo do Mundial. Por causa do jogo, o horário de pico foi antecipado e a cidade de São Paulo registrou quase 65 km de congestionamento. Na Av. Paulista a situação se agravou ainda mais, pois os caminhões do Banco Central estavam distribuíndo as cédulas da nova moeda nos bancos da região.

O Brasil fez uma boa campanha na primeira fase da Copa, o que animou os torcedores que a cada partida se reuniam nos locais onde os jogos eram transmitidos em telões e depois fechavam as ruas comemorando as vitórias. Nas comemorações das vitórias de 1994, sempre estava presente a música **"Explode Coração",** samba-enredo do Salgueiro em 1993. Reclamação mesmo só dos vendedores de alimentos, como o pipoqueiro Edilson Araújo: *"O jogo foi legal, a festa foi boa, mas eu não vendi quase nada. O pessoal só está comprando bebidas.".*

FOTOGRAFIA DE FERNANDO HENRIQUE CARDOSO, MINISTRO DA FAZENDA, APRESENTANDO AS CÉDULAS DA NOVA MOEDA: O REAL, 30 DE MARÇO DE 1994



Um dos jogos mais difíceis e que provocaram mais ansiedade nos torcedores foi o das oitavas de final contra os Estados Unidos. O Brasil saiu vitorioso com destaque para **Romário** que, assim como na classificação, foi um dos principais responsáveis pelo bom resultado.

O jornal O Globo resumiu o que foi a partida: *"Com **pouco carnaval,** o torcedor que assistiu ao jogo do Brasil contra os Estados Unidos na Zona Sul do RJ terminou a noite com a **garrafa de cerveja na mão**, críticas ao técnico Carlos Alberto Parreira e medo do futuro da seleção Brasileira, principalmente porque o time enfrentará pela primeira vez nesta Copa um time com certa tradição em mundiais: A Holanda"*

No jogo contra a Holanda, mais uma boa exibição do Brasil, que foi coroada com a história de redenção do lateral Branco. Essa partida ajudou a criar uma sinergia entre os torcedores e a seleção e, daí pra frente, o clima geral foi de **festa** e **apoio** nos dois jogos que faltavam: um contra a Suécia, freguesa histórica do Brasil desde 1958, e outro contra a Itália, que havia sido responsável pelo fim do sonho do Tetra em 1982.

O jogo final contra os italianos foi o primeiro da história das Copas a ser decidido nos **pênaltis**, situação que fez 6 pessoas desmaiarem e precisarem ser atendidas no centro médico de emergência montado ao lado do MASP em São Paulo. Na cidade, quase 100 mil acompanharam o jogo nos telões instalados na Av. Paulista e no Vale do Anhangabaú.

FOTOGRAFIA DA TORCIDA DO BRASIL ACOMPANHANDO A COPA DO MUNDO DE 1994 NO VALE DO ANHANGABAÚ EM SÃO PAULO (SP).

REPORTAGEM DA FOLHA FALA DOS TORCEDORES QUE DESMAIARAM DURANTE A DISPUTA POR PÊNALTIS NA FINAL DA COPA DE 1994

Pênaltis causam desmaio e lágrimas em SP

100 mil torcedores, muitos de joelhos, acompanharam o jogo na avenida Paulista e no vale do Anhangabaú

Quase morremos, mas somos campeões

Especial para a Folha

A incompatibilidade da companhia brasileira não nos fez desmerecer de algumas opiniões. Nós gostávamos com convicção de que foi esse engenho medíocre que garantiu mais sucesso nesta Copa.

Podemos até, se quisermos, chamar a sete de setenta agora, mas esse mandamento engenhosa será a genialidade de Romário e a decisão dos cartas 21, e provavelmente tornamos vitoriosos para cem mais cedo.

A seleção só qual precisávamos nossos técnicos, que antes a combatividade à criatividade, empurrou nosso segundo critério.

Com um meio campo pouco inspirado, chegou ao final jogar "velocidade", enquanto no dois pra lá dois pra cá.

Não fosse Bebeto e Romário mudarem sair da grande área em horas de sua bola saí na rede, o também o fato de nossos durante a competição aparecerem vencedor nas relações dentro e fora dos quatro linhas, e talvez não fizessem campeões no vinte dente torneio.

Gostaríamos de aproveitar a oportunidade para exclamar, a quem for preciso, que escrevemos aqui neste jornal na condição de crônicas esportivas, e assim sendo engrossamos um descomprimento generalizado da imprensa especializada (não toda), que nesses cem e tinha não não acredito na filosofia propagada pelo comissão técnica, por Zagallo e Parreira.

A imprensa cumpriu o seu papel na medida que incomodou adversários Parreira, e de certo maneira o fez pensar mais de uma vez antes de decidir sobre o que fazer com a pressão na seleção durante nossa Copa do Mundo.

Se alguns jogadores se mostram desconfiados com a imprensa, não conseguiu nos pôsem dentro, mas que não recebem alguns pedidos dessa parte imprensa sucessor quem não acreditou em antipatia.

E, dentre os grandes feitos de atletas profissionais durante a Copa, gostaríamos de destacar uma dele. Tirar que seu Romário, pode ai dar ao lado de seu Parreira.

E se isso é o que de melhor podemos aproveitar nos campeonato mundial, com todo os valores que temos no Brasil, e você é feliz sou que conquista com isso, não podemos até estar quatro com Arbeia, mas não acredito com você.

O TORCEDOR LEVANTA A TAÇA

Torcedor levanta cópia da Taça Fifa durante as comemorações da conquista do tetra, na avenida Paulista. A avenida foi totalmente interditada e, após o jogo, cerca de 100 mil pessoas se concentraram no local.

De Reportagem Local

Cerca de 100 mil pessoas, segundo a Polícia Militar, viram entre a decisão da Copa nos telões instalados na avenida Paulista e no vale do Anhangabaú.

A maior concentração de torcedores foi no vale do Anhangabaú: 80 mil pessoas.

Após o jogo, muita gente foi para a av. Paulista, onde cerca de 100 mil pessoas, segundo a PM, comemoraram a conquista do tetracampeonato.

Durante a cobrança dos pênaltis, seis pessoas foram atendidas no ambulatório de emergência montado no lado do Masp (Museu de Arte de São Paulo).

A PM preparou uma operação de "guerra", que teria acontecido caso o Brasil perdesse.

Foram mobilizados 320 PMs no Anhangabaú e 180 na av. Paulista, que foi totalmente interditada. Foram convocados mais 50 seguranças para proteger o telão.

"Se o Brasil não ganhasse o jogo, o país iria vive um caos", disse o publicitário Nizan Guanaes, em um comércio montado no vale do Anhangabaú.

Recife

Vinte mil pessoas comemoraram a conquista do tetra na principal avenida da praia de Boa Viagem, em Recife. Seis vinte cinco participaram da festa.

Com a vitória do tetra, a atmosfera na cidade passou a ser a chegada dos jogadores, prevista para amanhã na cidade.

A seleção vai desfilar sobre carros de bombeiros, num trajeto de 18 quilômetros, a partir do aeroporto dos Guararapes.

Decepção

Tristeza toma conta de Roma

ANDRÉ LAHOZ

Sucursal enviado especial à Roma

Bem vazias e muito vizinhas. Em pleno Roma após o jogo entre o Brasil. Apenas poucos italianos se dedicaram com a vice-campeonato, e brasileiros que comemoravam a vitória, circulavam pela cidade.

Cerca de 15 mil pessoas foram ver o jogo na Piazza del Popolo, onde um grande telão transmitiu a final. Mas um problema técnico impediu a transmissão do jogo.

Com o início da partida, os fanáticos foram se avaliando, e vários ônibus (torcedor, em italiano) começaram a jogar garrafas e latas em pessoas. Um reforço policial foi chamado, e o jogo foi cortar para assistir o jogo em outro local.

Uma pequena televisão na Piazza de Espagna foi a salvação para um grupo numeroso de torcedores.

O sofrimento foi grande em toda a partida, mas o apito final deu sensação de alívio. Esperança que foi frustrada exatamente por Baggio, jogador cuja presença era extremamente aguardada por todos.

De um modo geral, os italianos acham que o Brasil mereceu a vitória. Era mais o sonho dos torcedores nas TVs na noite de ontem.

A polícia militar preparou uma operação de guerra para o caso do Brasil perder, já que eram previstos muitos tumultos. Na época, o publicitário Nizan Guannaes disse: *"Se o Brasil não ganhasse o jogo, o país iria virar um caos".*

Para quem assistia o jogo pela televisão, a vitória da Seleção ficou marcada pra sempre na memória afetiva pelo grito de ***"Acabou! Acabou! É tetraaaa, é tetraaaaaa"*** de Galvão Bueno na TV Globo e também pela música **Coração Verde e Amarelo** usada antes das transmissões. O tetra foi dedicada ao ídolo Ayrton Senna, que havia morrido pouco menos de dois meses antes e que deixou o país em luto oficial por três dias.

O tetracampeonato veio finalmente e trouxe ao Brasil um relativo clima de paz e otimismo. No dia seguinte, milhares de pessoas foram recepcionar os atletas no Rio de Janeiro e foi decretado **ponto facultativo** em algumas cidades do país.

Muitas **marcas** aproveitaram para homenagear os jogadores vencedores e capitalizar em cima da conquista e, ao tetra, foi creditado parte do sucesso do Plano Real, já que segundo alguns de seus idealizadores, a conquista deixou a população **mais receptiva à mudança da moeda**. O sucesso do Plano Real, por sua vez, é considerado um dos fatores decisivos para a vitória de **Fernando Henrique Cardoso** nas eleições de 1994.

MÚSICA CORAÇÃO VERDE E AMARELO TEMA USADO PELA REDE GLOBO NAS ELIMINATÓRIAS, NA COPA DE 1994 E POSTERIORMENTE TAMBÉM, SEMPRE COM ALGUM TRECHO AJUSTADO PARA O CONTEXTO

TV Globo: Tema Copa do Mundo | 1994

CAPA DO JORNAL FOLHA DE SÃO PAULO UM DIA DEPOIS DO TETRA

FOLHA DE S.PAULO

GANHE O PÔSTER DOS TETRACAMPEÕES E CADERNO COM TUDO SOBRE A COPA DOS EUA

BRASIL É TETRA!

Seleção bate Itália na primeira decisão de Copa por pênaltis

MATINAS SUZUKI JR.

O capitão Dunga ergue a taça de campeão do mundo no estádio Rose Bowl, em Pasadena

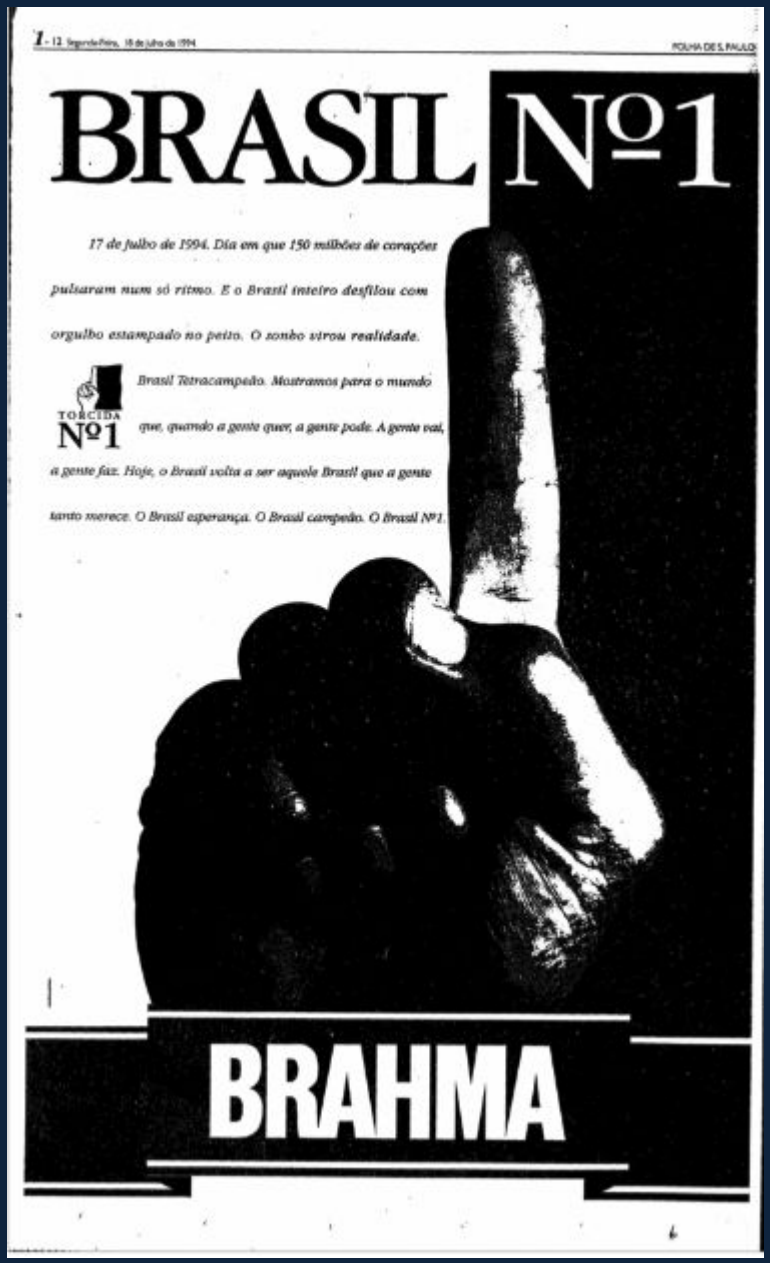
Opinião da Folha

Folha alcança tiragem recorde

Mundo está no primeiro caderno

Jornal Folha de São Paulo de 18 de Julho de 1994

BRAHMA ERA A PATROCINADORA OFICIAL DA SELEÇÃO E TAMBÉM HOMENAGEOU O TIME BRASILEIRO APÓS A CONQUISTA DO TETRA



1 - 12 Segunda-feira, 18 de julho de 1994 FOLHA DE S. PAULO

BRASIL Nº1

17 de julho de 1994. Dia em que 150 milhões de corações pulsaram num só ritmo. E o Brasil inteiro desfilou com orgulho estampado no peito. O sonho virou realidade.

TORCIDA Nº1

Brasil Tetracampeão. Mostramos para o mundo que, quando a gente quer, a gente pode. A gente vai, a gente faz. Hoje, o Brasil volta a ser aquele Brasil que a gente tanto merece. O Brasil esperança. O Brasil campeão. O Brasil Nº1.

BRAHMA

ANÚNCIO DA GOLDEN CROSS PEGA CARONA NA CONQUISTA DO TETRA

A golden é nossa.

A Golden Cross agradece por ter sido escolhida como Plano de Saúde Oficial da Seleção Brasileira. Por ter dado assistência médica aos jogadores. Por ter cuidado do nascimento do filho do Leonardo. Por ter feito o mesmo pelo filho do Bebeto. A Golden Cross, como todos os brasileiros, agradece por ter visto a realização do seu sonho dourado: o nosso futebol sendo o primeiro do mundo.

Golden Cross

A assistência médica oficial dos campeões do mundo, dos filhos deles e do Brasil.

VÍDEO DO ÚLTIMO PÊNALTI COBRADO NA FINAL DA COPA DO MUNDO DE 1994 COM NARRAÇÃO DE GALVÃO BUENO

ACABOU! ACABOU! É TETRA! É TEEETRAAA!

JORNAL GLOBO RELACIONA A VITÓRIA NA COPA COM O PLANO REAL E O AUMENTO DA POPULARIDADE DE FERNANDO HENRIQUE CARDOSO

Panorama Político

A Copa e o real

A forte ascensão de Fernando Henrique nas últimas pesquisas de opinião queimou a língua dos marketeiros eleitorais e especialistas que apostavam que a campanha ficaria congelada durante julho, em virtude do clima de fervor nacional em torno da seleção canarinho. O real mostrou-se tão forte quanto a bola e o eleitor sinalizou que, entre o Rose Bowl e a marcação sob pressão nos supermercados, preferiu ficar com ambos. Em menos de vinte dias, a vantagem de Lula sobre Fernando Henrique reduziu-se entre dez e quinze pontos percentuais, de acordo com os diferentes institutos de pesquisa. Está claro que, em vez de um passeio eleitoral do candidato petista, as eleições serão disputadíssimas.

A progressão do tucano tem pouco a ver ainda com o episódio Bisol. Incidentes dessa natureza geralmente levam algum tempo para afetar a tendência do eleitor, principalmente quando as denúncias são polêmicas e não revelam grossas patifarias. Em termos imediatos, apenas detonam o debate e fornecem munição para as discussões nas ruas, locais de trabalho e bares. Só daqui a algumas semanas, portanto, será possível medir o estrago que Bisol — ao ter trincada a imagem de Robespierre incorruptível e candidatar-se a perder a cabeça na guilhotina — causou a Lula.

O que mexeu com o quadro eleitoral foi basicamente o real. Sondagens telefônicas feitas pelo núcleo de pesquisas da campanha de FH registram que, a partir da chegada da nova moeda, o candidato tucano passou a ter crescimento quase diário. No dia primeiro de junho, por exemplo, a intenção de voto em São Paulo era de 31% e subiu para 37% no dia 6. Na simulação com Lula para o segundo turno, FH obteve 49% na primeira sondagem e 57% na segunda. Da mesma forma, entre as duas datas subiu de 59% para 64% o índice dos que acreditam que a vida vai melhorar.

A nova moeda aumentou a taxa de otimismo da sociedade, dando alento a seu criador. Lula, que vinha embalado na bronca dominante no país, foi atingido instantaneamente. Se der chabu no real, voltará a crescer. Se não, enfrentará dificuldades crescentes. Para não ficar ao sabor do real e recuperar a iniciativa política, Lula terá de repensar sua campanha. As próximas semanas serão marcadas por muita discussão no PT.

Em 1998, o Brasil atravessava um período de relativa estabilidade política e econômica. O presidente Fernando Henrique se encaminhava para se eleger novamente depois da polêmica emenda constitucional que tornava a **reeleição** possível. Já a Seleção Brasileira foi para a Copa da França com um pouco de desconfiança depois que seu principal craque e herói do tetra, Romário, foi cortado por conta de uma lesão. A esperança do Brasil recaiu sobre os ombros de Ronaldo, à época conhecido como **Ronaldinho,** o **Fenômeno**. O time do Brasil alternou boas e más exibições ao longo do Mundial e a **rotina de comemorações** na Paulista e em Copacabana com muita **cerveja, bandeiras e camisas amarelas** se repetia a cada vitória da Seleção.

O dramático jogo da semi-final contra a Holanda, decidida nos pênaltis, foi o que atraiu mais público. Vencida a partida, a Seleção chegou à final favorita a levar o pentacampeonato. No entanto, o Brasil perdeu para os anfitriões franceses por 3-0, derrota que foi creditada a um **mal-estar que o Ronaldinho** havia tido na véspera, o que desestabilizou emocionalmente o time. Apesar da derrota e da decepção, em geral a reação dos torcedores foi de comemorar as boas atuações da Seleção e **mesmo com a derrota houve uma tímida festa.**

A Copa de 1998 também vai acentuar uma tendência iniciada já na Copa de 1994: a imprensa começou a cobrir mais os torcedores brasileiros que foram acompanhar as partidas nos países sede do que as comemorações nas ruas do Brasil. Uma novidade de 1998 foi que os **shoppings centers** passaram a colocar telões nas **praças de alimentação** para que as pessoas acompanhassem as partidas.

Além disso, outra mudança perceptível é uma mudança no perfil dos torcedores como ficou registrado em uma reportagem do jornal O Globo que acompanhou a partida na casa da família do técnico Zagallo:

*"Zagallinho (neto de Zagallo) apelou para Santo Agostinho. Agarrado à imagem do santo que dá nome ao colégio onde estuda, o menino torceu por um milagre que não veio. (...) As superstições famliares de vestir a mesma roupa e sentar nos mesmo lugares de todos os jogos não adiantaram. Apesar de decepcionado, o menino não chorou. Foi para o quarto buscar no **vídeo game** as emoções fictícias que o futebol real do time brasileiro esqueceu de mostrar ontem na França."*

Uma febre entre os torcedores da Copa do Mundo de 1998 foram os **minicraques**. Eram bonequinhos colecionáveis dos jogadores da Seleção Brasileira oferecidos numa promoção da Coca Cola, patrocinadora oficial do evento.

FOTOGRAFIA DE TORCEDOR COM BONÉ DA CBF ENFEITADO COM OS MINICRAQUES, FEBRE DA COPA DE 1998

PALAVRAS-CHAVE 1990

CONFISCO DAS POUPANÇAS

CRISE ECONÔMICA

FERNANDO COLLOR

LAMBADA

DESÂNIMO E INDIFERENÇA

CARAS PINTADA

IMPEACHMENT

PLANO REAL

TELÕES

AYRTON SENNA

DESCONFIANÇA

FUTEBOL-NADA

DECISÃO NOS PÊNALTIS

TETRACAMPEONATO

PONTO FACULTATIVO

CORAÇÃO VERDE E AMARELO

É TETRAAA, É TETRAAA

REELEIÇÃO

REELEIÇÃO

MARCAS

ROMÁRIO

RONALDINHO FENÔMENO

COPA DO MUNDO FEMININA

MINICRAQUES

VÍDEOGAME

2000

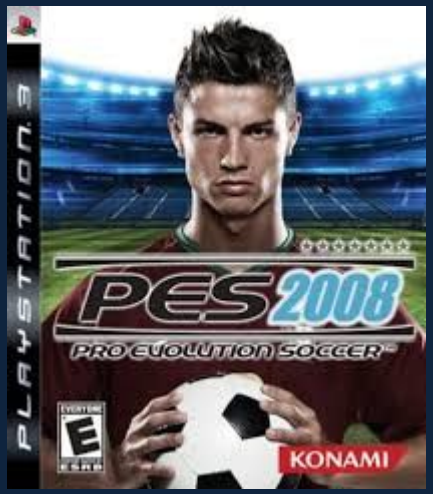
Logo no começo da primeira década do século XXI, o otimismo e a ideia de um mundo sem fronteiras que se desenhou nos anos 1990 por causa da internet caiu por terra com os **atentados às torres gêmeas** nos Estados Unidos.

A massificação e popularização da internet e o desenvolvimento tecnológico que afetou praticamente todas as áreas da experiência humana **diluíram as fronteiras entre mundo real e mundo virtual**. Nos esportes, os jogos de **videogame** cada vez mais realistas contavam com atletas famosos como garotos propaganda. Exemplo disso, é a série de **jogos de Futebol FIFA,** PES (mas também jogos de Golfe, entre outros).

Além disso, o período foi caracterizado pelos **megaeventos** que dentro do cenário da globalização ganharam ainda mais força, chegando a produzir um padrão discursivo próprio. Os **estádios** também passaram por um processo de mudanças que transformaram o comportamento dos torcedores que assitiam os jogos de futebol. A **capacidade de público dos estádios diminuiu** e eles se tornaram um espaço cada vez mais **controlado** por policiais, agentes de segurança privada e câmeras de segurança.

FOTOGRAFIA DOS ATAQUES ÀS TORRES GÊMEAS

VIDEOGAMES DE ESPORTE



Foi na Copa de 2002, que surgiram as primeira **Fan Fests** (eram chamadas de **Fan Zone)** organizadas pela FIFA. Elas trouxeram uma nova forma de assistir e viver o jogo, longe dos estádios, algo impensável até então. O apoio das **novas tecnologias** e o financiamento e **patrocínio** das grandes companhias transnacionais, popularizaram os megaeventos e ajudaram a construir uma **narrativa nova para o torcer** (pautada na **globalização**, na **mercantilização da cultura** e na **comercialização do esporte**).

Outras novidades marcaram a Copa de 2002. Pela primeira vez o mundial foi realizado na Ásia e contou com duas sedes (Japão e Coreia do Sul). Como a Copa estava sendo realizada "do outro lado do mundo" os jogos foram transmitidos em um horários diferente do que os brasileiros estavam acostumados. As partidas do Brasil ocorreram de **madrugada** e no período da **manhã** e os torcedores brasileiros precisaram se adaptar.

Havia preocupação de que os brasileiros não fossem acompanhar a Copa com o mesmo entusiasmo das edições anteriores, mas não foi o que aconteceu. Já no primeiro jogo da Seleção, realizado às 6h da manhã, os torcedores brasileiros mostraram que isso não era um problema. Grande parte das pessoas preferiu assistir os jogos em casa e a Rede Globo teve audiência de novela das 20h. Algumas pessoas se reuniram para tomar **café da manhã** em **padarias** e acompanhar os jogos do Brasil juntos e houve inclusive aqueles que começaram a concentração para o jogo na noite anterior, em **baladas** de São Paulo e do Rio de Janeiro.

TORCEDORES COREANOS REUNIDOS NAS CHAMADAS FAN ZONES QUE FORAM ORGANIZADAS NA COPA DO JAPÃO E DA CORÉIA EM 2002. AS FANS ZONES FORAM O EMBRIÃO DAS FAN FESTS QUE SE POPULARIZARAM A PARTIR DA COPA DE 2006

JORNAL O ESTADO DE SÃO PAULO MOSTRA A ROTINA DOS PAULISTANOS QUE ACORDARAM CEDO PARA VER O PRIMEIRO JOGO DO BRASIL

COPA

É FESTA

Manhã de segunda ganha ares de sexta à noite para quem torceu em frente dos telões

CAROL KNOPLOCH
e HELENI FELIPPE

Ruas vazias até o fim do primeiro tempo do jogo deixaram claro que poucos paulistanos optaram por sair de casa para ver Brasil e Turquia com grupos de amigos e parentes. Adriano de Meo, gerente de marketing, e Luiz Fernando Magalhães, que trabalha com eventos, ambos de 28 anos, eram da pequena turma do café da manhã. Os dois passaram apressados pela Galeria dos Pães, nos Jardins, para comprar pão francês, frios e salgadinhos.

Carta de sono, usando a camisa 19 de Denilson na Copa de 98, Luiz continuou que só saiu de casa para manter a tradição de ver jogos em Mundiais com amigos de colégio – "Varia turma de 12 pessoas, dessa vez a turma do café da manhã". O gerente da padaria, que funciona 24 horas, Oswald Dueva, estimou que o movimento foi apenas 20% maior do que em dias normais, entre as 5 e 6 horas, por causa do jogo.

O Quatrième, do Hotel Melià, que divulgou no interior de bairro da cidade um cardápio variado para o café da manhã, não conseguiu bom público nem com a presença dos integrantes da *Fat Family*, todos de pijama. O sócio Etienne Dutoit, de 36 anos, presidente de uma multinacional, que está hospedado no hotel, foi ao local com a mulher Marie Isabel Jungaretti e o filho Gabriel, de 1 ano. Mesmo não gostando muito de futebol, sonou gravata com a bandeira brasileira.

O casal, que nos últimos dez anos morou em Yverdon, Suíça, acompanha a Copa pela primeira vez no Brasil. "Achei que teria muito gente, mas o horário não favoreceu...", observou Maria Isabel. Etienne entende que o torcedor "brasileiro é bem mais empolgado que o suíço". Cerca de 15 pessoas estavam no local, no início do jogo, chegando a 60, no segundo tempo.

Em outros bares a lotação foi maior. O bar Orra Meu, em Pinheiros, recebeu um público de 800 pessoas, dentre elas alguns notáveis como a apresentadora Cléo Brandão e o cantor Fábio Regina Salvoni, seu marido Vitor, e os filhos Hugo, de 10 anos, e Gabriela, de 8, resolveram ir ao bar porque é perto de onde moram. O mesmo critério foi usado por um grupo de sete amigos, entre 18 e 25 anos, da Vila Romana. "O pelo foi substituir a cerveja pelo café com a turma... Torcer assistido é ruim", observaram Mauricio Campos, de 23 anos, e Reinaldo Jr, de 20, que tiveram de engolir a frustração de ver, no telão, o gol turco.

O advogado Egleiner Grilli, que tem escritório no Paraíso, veio do Guarujá e chegou ao café Santa Bárbara para o segundo tempo. Considera-se pé-quente – Ronaldinho fez o primeiro gol quando entrou no restaurante vazio. O feriado prolongado e a entrada dos funcionários retardada pelas empresas afastaram os clientes que lotam o local no almoço e na happy hour.

Aos 32 minutos e diante do empate por 1 a 1, a proprietária do cina, Lourdes Jean Rabieh, pediu para que uma vela fosse acesa para Santa Bárbara. "Subtitular Santo Expedito, das causas perdidas", comentou Grilli, que comemorou o gol de pênalti, de Rivaldo, em seguida. "O pênalti foi roubado. É ruim, o erro pedia ser contra o Brasil, mas é melhor a vitória roubada que o empate."

Contabile Conni Neto, de 18 anos, foi para o Vale Sports Bar às 1 horas de ontem. Após o jogo do Brasil seguiu para o restaurante italiano do lá, onde trabalha, para ver Itália e Equador. "Vou ver os jogos do Brasil e da Itália. Copa é assim." Mauro Bizotto e Fábio Bromer, ambos de 22 anos, chegaram ao Vale Sports Bar às 20h40. "Vir jogo em casa não tem graça", comentou Mauro, de verde-e-amarelo da cabeça aos pés. O analista de marketing odeia acordar cedo, mas acha o sacrifício válido. "Não faria isso por outro motivo... O dia fica arrastado."

A ansiedade pela estréia da seleção retirou torcedor de cama logo cedo para assistir ao jogo em vários restaurantes e bares pela cidade

Turma de amigos no Orra Meu: lotação esgotada com 800 pessoas

Suíço entrou no clima e empunhou bandeira do Brasil

Magalhães foi cedo à padaria comprar lanches para a hora do jogo

Torcida no Café Santa Bárbara vibrou com gol brasileiro

Torcedor madruga, mas acha tudo fraco

RIO – O vendedor ambulante Gilberto Carlos do Nascimento, de 43 anos, acordou às 3 horas da madrugada para chegar a tempo ao local de maior concentração de público da cidade do Rio de Janeiro durante a partida da estréia do Brasil na Copa, mas achou tudo "muito fraco". Ele referia-se à atuação dos jogadores da seleção e à venda de cerveja (30 latas, até o fim do segundo tempo), abaixo da sua expectativa.

"É deprimente ver que o Brasil só consegue ganhar da Turquia com pênalti e roubado. Isso tudo explica por que o movimento foi tão fraco este ano. Para mim, não foi o horário que atrapalhou, foi o Felipão mesmo", disse o camelô, que pretendia vender pelo menos 100 latinhas na esquina das ruas Conde de Bonfim e Aloíra Brandão, zona norte do Rio, onde os organizadores instalaram um telão, como nas Copas anteriores. Voltou para casa decepcionado.

Segundo a Polícia Militar, cerca de mil pessoas foram ao local, embaixo como Alfândega. Muita gente acabou indo embora antes das 7 horas, no intervalo da partida, depois do gol da Turquia.

"Vai ser ruim de comemorar. Está tudo mais ou menos, nem parece jogo de Copa", disse a estudante de direito Tatiana Avila, de 22 anos, arrependida de acordar às 3 horas da madrugada para ver o jogo na rua. O clima de festa esperado pelos organizadores, que chegaram a servir um café da manhã coletivo, deu lugar à frustração por causa do pouco movimento.

Apesar da vitória, muitos reclamaram, principalmente pelo fato de terem acordado cedo. Desempregado, José dos Reis, de 39 anos, disse que só não estava arrependido porque não tinha nenhuma o que fazer durante o dia. A barracada prevista para depois da partida foi trocada por uma rápida dispersão dos torcedores. De acordo com os organizadores, a comemoração de lá ia estava programada para acontecer de noite, com shows de samba e pagode.

No centro do Rio, um grupo que criticava o técnico Luiz Felipe Scolari e comemorou o gol da Turquia quase foi linchado por torcedores fanáticos. A PM foi chamada, mas os responsáveis pela instalação do telão na esquina das ruas Riachuelo e André Cavalcanti já haviam conseguido acalmar os ânimos exaltados.

Na zona sul, não houve comemoração nas ruas, apenas em bares fechados. O Maracanã, no Leblon, reuniu cerca de 50 torcedores. "Está cada, mas o álcool não deixa perder a animação", disse o comerciante Leonardo Vieira, com uma garrafa de uísque na mão, às 7 horas. Para ele, o Brasil "vencia, mas não convencia". Nos quiosques da orla da praia que têm televisão, também houve alguma aglomeração, sempre sem muita empolgação.

Jogo tem audiência de novela das 8

A estréia da seleção rendeu à Rede Globo audiência histórica. Apesar do horário ruim, a partida registrou média de 64 pontos de audiência e picos de 71, um desempenho inédito para eventos esportivos. O jogo alcançou números só obtidos por novelas muito populares, como O Clone. A média de audiência pela manhã na Globo foi normalmente em 19 pontos.

O índice registrado também superou o recorde anterior dos eventos esportivos que era do jogo entre Brasil e Holanda, na semifinal da Copa de 98, Naquela partida, a média chegou a 57 pontos. Na final, cair para 50. O fenômeno é simples. Nas ilhas da praia que têm televisão, também houve alguma aglomeração, sempre sem muita empolgação.

Sono e trabalho impediram que torcida fosse maior

TATIANA VICENTAI
e CAROLINA ARANJO

Como em toda segunda-feira, São Paulo acordou cedo. Foi dia de estréia da seleção brasileira na Copa do Mundo, mas quem passou pela Avenida Paulista nas primeiras horas do dia sória se lembrar que o Mundial tinha começado pelos pequenos aglomerados de pessoas que acompanhavam a partida em alguns bares da região, atentos ao relógio e à televisão. O tradicional ponto de encontro dos torcedores paulistanos em campeonato de futebol trocou a festa pela sonolência.

Nas ruas, um número considerável de pessoas abdicou da paixão pela seleção pela necessidade de garantir o sustento. O ambulante Marcelo Soares da Silva montou uma barraca de lanches na esquina da Rua Augusta com a Avenida Paulista às 4 horas e até a metade do primeiro tempo do jogo não sabia qual era o placar do jogo do Brasil. "Não tenho tempo de assistir à partida. O pessoal passa por aqui e me informa. É a primeira vez que perco um jogo da seleção, mas tenho de trabalhar."

Desempregado, o auxiliar de pedreiro Antônio Carlos Alves marcou uma entrevista de emprego numa obra na Avenida Paulista no mesmo horário do jogo. "Estou aqui sentado esperando alguém chegar. Não sei nem se o Brasil está ganhando ou perdendo. Acho que está 0 a 0, não ouvi nenhum rojão", disse. "Nos outros anos sempre colocavam um telão aqui na Paulista, mas este ano está bem fraco. Só espero que a seleção não entenda no mesmo ritmo dos brasileiros."

O funcionário do Auto Posto Pamplona, José Evanildo, estava inconformado por ter esquecido o rádio em casa. "Aqui não tem televisão, mas um radinho já iria ajudar." De dez em dez minutos um dos amigos que estava vendo o jogo em um bar próximo ao posto de gasolina vinha dar notícias. "Aqui não tem como assistir a nada, temos de ficar perto das bombas e atender aos clientes."

Quase tomando um cafezinho, Assim estava o vendedor da Drogaria São Paulo da Rua Pamplona Eduardo Silva Guimão. "Estamos esperando notícias de uma das funcionárias que encerrou o turno antes do início do jogo. Ela foi lá para dentro, onde tem uma televisão, e de vez em quando nos dá informações." Para Guimão, não assistir ao jogo da seleção é um grande castigo. "Estou aqui torcendo, espero que o Brasil ganhe com um placar parecido com o da Alemanha contra os árabes." (Os alemães venceram por 8 a 0).

Trânsito – Se o jogo da seleção pouco mudou a rotina da Avenida Paulista, o mesmo não aconteceu com o trânsito da capital e no movimento dos transportes coletivos.

O trânsito esteve totalmente livre às 7h30 e às 8 horas, segundo medição da Companhia de Engenharia de Tráfego (CET). Na segunda-feira da semana passada, nesses mesmos horários, a horário era, respectivamente, de 57 e 84 quilômetros.

No transporte coletivo feito pelos ônibus, o pico de movimentação de passageiros normalmente é das 7 às 8 horas. Ontem, essa movimentação se estendeu até às 10 horas, segundo a São Paulo Transporte (SPTrans).

Nos trens do Metrô e da Companhia Paulista de Trens Metropolitanos (CPTM), a movimentação de passageiros também ficou muito aqui e fim do jogo. A CPTM verificou que o número de passageiros foi maior do que o normal das 4 às 6 horas. Esse é um indicador de que muita gente saiu mais cedo de casa para assistir ao jogo no trabalho.

JOGOS EM HORÁRIOS POUCO USUAIS MUDAM A ROTINA DOS TORCEDORES BRASILEIROS. REPORTAGEM DO JORNAL O GLOBO SOBRE O PRIMEIRO JOGO DO BRASIL

Comemoração TURQUIA EXPLODIU ALEGRE

Cariocas despertam para torcer pelo Brasil

Desde ontem à noite, torcedores já se concentravam em festas e boates num aquecimento para o jogo contra a Turquia. Quiosques e bares também ligaram as TVs bem mais cedo

CENAS

ENGARRAFAMENTO DE TORCEDORES.

PARADA OBRIGATÓRIA.

FESTA FORA DE HORA.

TIM-TIM.

LOTANDO PARA CACHORRO.

Algumas **escolas abriram mais cedo** e colocaram televisores nas salas de aula para os alunos acompanharem os jogos. No Seminário São José, pela primeira vez na história da instituição, a **oração da manhã foi atrasada** para que os futuros padres pudessem assistir ao jogo do Brasil. O Jornal o Globo fez uma edição especial de 12 páginas que chegou às bancas pouco antes do meio dia, 4 horas depois de terminada a primeira partida da seleção na vitória apertada contra a Turquia.

A Seleção Brasileira chegou ao Mundial desacreditada e não estavam entre as favoritas nas casas de apostas. A vitória no primeiro jogo fez a confiança dos torcedores brasileiros crescer e aos poucos, o time do Brasil foi melhorando seu desempenho, tornando-se favorito ainda na primeira fase.

Sem dúvida, a de 2002, foi uma Copa diferente. O horário dos jogos alterou o consumo e as onipresentes bebidas alcóolicas dos mundiais anteriores foram substituídas por outras opções mais **saudáveis:** *"Na maior parte da cidade do Rio de Janeiro, a vitória foi comemorada com **sucos, café e leite.** Segundo Roberto Aicard, dono do quiosque Mediterrâneo, na Lagoa, nenhuma das 40 pessoas que se reuniram em volta de sua TV consumiu chope.".* Claro que alguns torcedores preferiram manter a tradição: *"No Bar Manguaça, no Leblon, os frequentadores não abriram mão da cervejinha. O funcionário público Paulo Meira estava desde às 5h com um copo na mão, e ainda pretendia trabalhar".*

JOGOS EM HORÁRIOS POUCO USUAIS MUDAM A ROTINA DOS TORCEDORES BRASILEIROS. REPORTAGEM DO JORNAL O GLOBO SOBRE O PRIMEIRO JOGO DO BRASIL MOSTRA QUE A ORAÇÃO FOI ATRASADA POR CONTA DO JOGO

No país da bola... BRASIL 5 TURQUIA

O dia em que Deus esperou o juiz apitar o fim

No Seminário São José, a fé pôde aguardar. Pela primeira vez na história da instituição, a oração da manhã foi atrasada para que os futuros padres pudessem assistir ao Brasil

Itaú feito para você

O GLOBO NA CUPA

Situação semelhante ocorreu em outras cidades brasileiras, em São Paulo: *"Ruas vazias até o fim do primeiro tempo do jogo deixavam claro que poucos paulistanos optaram por sair de casa para ver Brasil e Turquia com grupos de amigos e parentes. Adriano de Meo, gerente de marketing e Luiz Fernando Magalhães que trabalha com eventos, ambos com 28 anos, eram da pequena turma do* ***café da manhã****. Os dois passaram apressados pela Galeria dos Pães, nos jardins, para comprar* ***pão francês, frios e salgadinhos.*** *(...) Em outros locais a lotação foi maior. O bar Ôrra Meu, em Perdizes, recebeu um público de 800 pessoas: 'O jeito foi substituir a cerveja pelo* ***café*** *com a turma... Torcer sozinho é ruim' observou um dos frequentadores."*

O Segundo jogo do Brasil, realizado no sábado às 8h30 da manhã, também mudou a rotina das pessoas. As quadras onde são praticadas as tradicionais peladas de final de semana ficaram vazias, muitos frequentadores se reuniram nas lanchonetes para acompanhar o jogo pela televisão. Depois da vitória por goleada, que garantiu a classificação para as oitavas de final e sem a obrigação de sair correndo para o trabalho o sábado ficou mais alegre em todo o Brasil. O clima de comemoração se espalhou por ruas do país.

No Rio de Janeiro o final do jogo foi a senha para o início da festa em ruas, bares, clubes, quadras de escola de samba e praias. O famoso Alzirão, na Tijuca, reuniu mais de 1500 pessoas. Ao contrário do primeiro jogo do Brasil, que caiu numa segunda-feira, o jogo foi acompanhado por cerveja desde cedo em muitos locais.

A vitória também fez a alegria de muitos vendedores. *"Graças ao Felipão vou pagar todas as contas do mês hoje - comemorou Hamilton Machado, que vendia* ***buzina de spray.****"*

Na quadra da Mocidade de Padre Miguel, a escola ofereceu **café da manhã com pão e café com leite** antes do jogo e, terminada a partida, **cerveja e churrasco** ao som da bateria da escola.

Para o terceiro jogo do Brasil realizado numa quinta feira às 3h30 da manhã com o Brasil já classificado desde o jogo contra China, muitas pessoas optaram por assistir a partida em casa. Algumas foram dormir mais cedo e voltaram para a cama depois da goleada de 5x2 contra a Costa Rica.

Situação oposta ocorreu em outro jogo realizado às 3h30 da manhã, na partida das quartas de final contra a Inglaterra. Tradicionais **Pubs** da cidade de São Paulo ficaram abertos durante toda a madrugada e receberam uma torcida mista, uma vez que muitos ingleses moradores de São Paulo também foram acompanhar os jogos nesses estabelecimentos. Em alguns, o clima foi inclusive de animosidade que se transformou em festa dos brasileiros. Cantando *"We Are The Champions"*, torcedores saíram pelas ruas da Vila Madalena para comemorar devidamente uniformizadas de verde e amarelo. No Rio, o tradicional cinema Odeon exibiu o jogo em meio a uma **rave**. O evento ficou lotado e muitas pessoas não conseguiram entrar para assistir a partida.

Na fase eliminatória, dois jogos ocorreram as 8h30, as partidas das oitavas e da semi final. Nestes dias, o **expediente** bancário foi **alterado**, começou às 11h da manhã, e algumas repartições públicas iniciaram o expediente às 13hs. Para quem precisou ir trabalhar logo cedo, a alternativa foi chegar mais cedo e acompanhar a partida em televisores improvisados e **telões fornecidos pelos empregadores.**

REPORTAGEM DO JORNAL O ESTADO DE SÃO PAULO MOSTRA A TORCIDA NOS PUBS NA VITÓRIA CONTRA A INGLATERRA

ESPORTES

COPA

Para a Vila Madalena, título já é quase certo

Homenagens, festas e comemorações vibraram a noite no bairro boêmio de São Paulo

O que importa é torcer. Até na maternidade

Pesquisa mostra confiança: 93,7% acreditam no penta

Uma goleada inglesa. Nas arquibancadas

REPORTAGEM DO JORNAL O ESTADO DE SÃO PAULO FALA DOS TORCEDORES QUE ASSISTIRAM O JOGO NO CINE ODEON

No Rio, jogo no cinema atrai multidão

BEATRIZ COELHO SILVA

RIO – A idéia era atrair a classe cinematográfica para o Cinema Odeon, no centro do Rio, onde seria exibido o jogo durante uma festa rave que começaria às 23 horas de quinta-feira. Mas quem apareceu foi a juventude que lota os bares das imediações dos Arcos da Lapa, a poucos metros dali.

Cineasta mesmo, só a inglesa Vik Birkbeck, produtora do Festival Olhos Negros, de filmes do Terceiro Mundo. "Moro aqui há 27 anos e estou feliz porque o Brasil mereceu ganhar. Agora vou torcer pelo Brasil e pelo Senegal".

Mas ver a partida na tela grande é quase como ir ao estádio, com a vantagem do replay. O cinema ficou lotado de um público colorido e muita gente não conseguiu entrar.

Ma festa, só música brasileira. O agito contrastava com o décor do século passado, no saguão do cinema. Na sala, a tela mostrava trechos do Canal 100, cinejornal dos anos 50 e 60, inovador no estilo de mostrar futebol.

Quando tocou, no estádio, o Hino Nacional Brasileiro, todos ficaram em pé, alguns com a mão direita sobre o peito, como mandam as regras cívicas. Durante a partida, nenhum incidente, só nervosismo compartilhado. No final, o cinema foi devolvido intacto, apesar das comemorações nas cadeiras – nada que uma boa faxina não resolve. Agora, fica a idéia para os donos de outras salas de cinema.

A final da Copa ocorreu em um domingo às 8h da manhã e terminado o jogo, o Brasil sagrou-se **pentacampeão.** O clima de festa se espalhou por todo o Brasil, regada a muita **cerveja** e **buzinaço** e as marcas aproveitaram para surfar na onda do Penta, ofertando seus produtos em anúncios temáticos.

Assim, se o ano 2000 marcou a comemoração dos 500 anos da chegada dos portugueses ao Brasil, simbolicamente, o século começou por aqui no ano 2002 com o pentacampeonato da seleção brasileira de futebol e com a eleição do ex-metalúrgico **Luiz Inácio da Silva.**

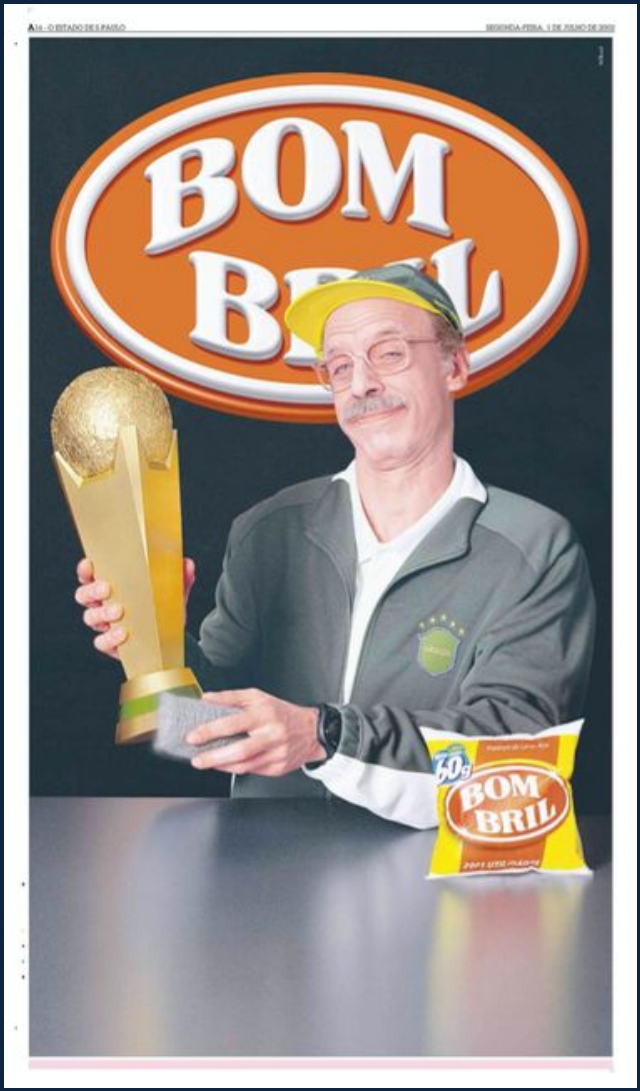
A chegada de Luiz Inácio Lula da Silva à Presidência da República em 2003 foi acompanhada ao mesmo tempo de **entusiasmo** e **desconfiança**. O entusiasmo refletia a aposta em mudanças, feita por parte da população na eleição de 2002. Já a desconfiança dizia respeito ao alto número de ministérios e secretarias criados pelo novo presidente, uma forma, como se especulou, de agraciar políticos e aumentar a base de apoio ao governo. Entre os novos ministérios estava o do **Esporte**, cuja importância foi a princípio ignorada.

FOTOGRAFIA DA RECEPÇÃO AOS JOGADORES DA SELEÇÃO BRASILEIRA EM BRASÍLIA DOIS DIAS DEPOIS DA CONQUISTA DO PENTA

FOTOGRAFIA DE LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA SUBINDO A RAMPA DO PLANALTO NA POSSE EM 2003

FOTOGRAFIA DOS TORCEDORES ADERINDO A MODA DO CABELO ESTILO CASCÃO CRIADA POR RONALDO FENÔMENO NA COPA DE 2002

ANÚNCIO DE BOMBRIL PEGA CARONA NA CONQUISTA DO PENTA



ANÚNCIO DO CARREFOUR PEGA CARONA NA CONQUISTA DO PENTA

ANÚNCIO DA SUL AMERICA PEGA CARONA NA CONQUISTA DO PENTA

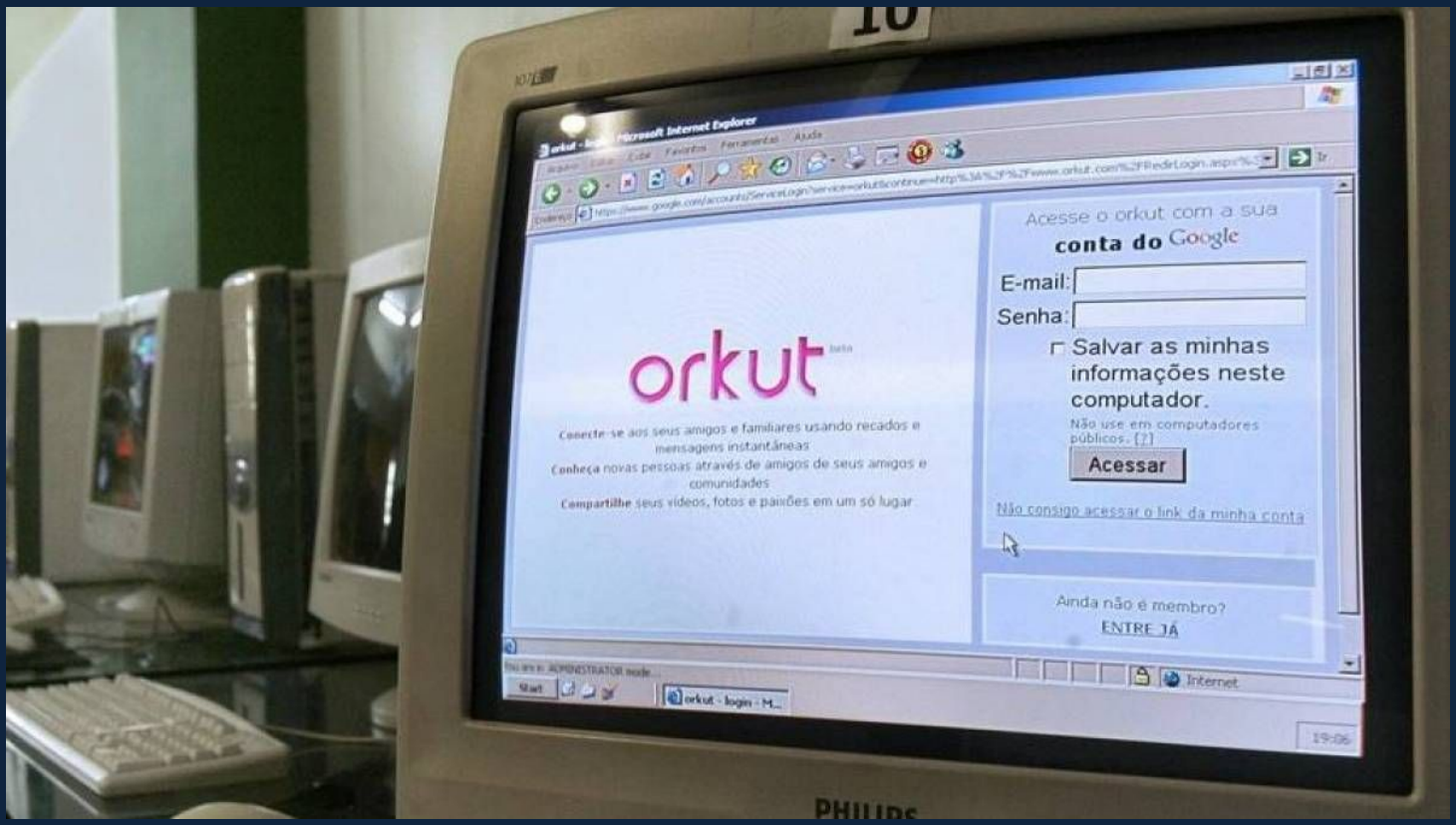
O primeiro governo Lula se caracterizou por uma série de políticas públicas voltadas ao **combate à pobreza** e a **diminuição das desigualdades,** o que trouxe um clima de alegria e otimismo para o povo brasileiro.

A Seleção Brasileira de 2006 também chegou na Copa do Mundo com otimismo, considerado favorito ao título. O time contavam com uma das gerações mais vitoriosas do Brasil com Kaká, Ronaldo, Ronaldinho e Adriano e **expectativa** era alta.

No entanto, já nos primeiros jogos, as **críticas** tornaram-se constantes, o sentimento era de que o Brasil não conseguia mostrar um futebol que correspondia a presença de tantos craques. Nem nas vitórias, os jogadores escapavam! A Seleção era retratada como **apática** e **não empolgava** os torcedores que **se reuniam aos milhares** para acompanhar os jogos nos diversos locais com telões espalhados pelo Brasil.

Uma novidade da época eram os **fóruns de internet** e a primeira **rede social** que se popularizou no Brasil: o **Orkut**. Nestes novos espaços de sociabilidade, o time também não foi poupado de inúmeras críticas e zombarias. Depois da derrota, surgiu também na internet um boato, talvez uma das **primeiras fake news** do futebol, de que o Brasil havia entregado o jogo contra a França para poder sediar a Copa de 2014.

FOTOGRAFIA DA PÁGINA DO ORKUT, A PRIMEIRA REDE SOCIAL QUE SE POPULARIZOU NO BRASIL



Um destaque da cobertura da imprensa para a Copa de 2006 foi a **torcida de grupos** e **minorias** que geralmente eram deixadas de lado nas reportagens. Reflexo de um mundo que discutia **identidades** e de um Brasil que se narrava mais **inclusivo**.

Uma reportagem do jornal O Globo acompanhou a torcida dentro do **presídio feminino** do Complexo Nelson Hungria em Bangu, onde cerca de 200 mulheres se reuniram para assistir a estréia do Brasil na Copa. Os atletas mais celebrados foram Kaká e Adriano: *"Se foto tivesse som, esta página estaria repleta de gritos cada vez que Kaká e Adriano pegavam na bola".* A Copa também era motivo de esperança para as detentas: *"Estamos presas mas bem vivas, né? Vou sair ainda este ano e, na próxima Copa, estarei ao lado de meus quatro filhos" disse Ana Cláudia uma das detentas.*

Outra reportagem do Jornal o Estado de São Paulo acompanhou o jogo da partida entre Brasil e Gana e destacou que o aparelho de TV era a única janela para o mundo exterior dos adolescente de origem **pobre**: *"O clima é pesado, apesar da atual administração dar valor a medidas educacionais, somente a Copa do Mundo acalma o ânimo dos adolescentes. E o fator Copa funciona. Sentados lado a lado, eles assistem ao jogo pacificamente"*

REPORTAGEM DA SÉRIE DO JORNAL O GLOBO MOSTRA OUTROS PONTOS DE VISTA DOS TORCEDORES BRASILEIROS NA COPA DE 2006. REPORTAGEM SOBRE O PRESÍDIO FEMININO

Gritos de liberdade pela seleção

Detentas do Nelson Hungria se juntam para torcer pelo Brasil

REPORTAGEM DA SÉRIE DO JORNAL O GLOBO MOSTRA OUTROS PONTOS DE VISTA DOS TORCEDORES BRASILEIROS NA COPA DE 2006. REPORTAGEM SOBRE OS JOVENS DE UMA UNIDADE PARA JOVENS INFRATORES

Uma janela para a Copa

Mundial acalma internos em unidade para menores infratores

Glan Arnato

As celas são abertas e os menores infratores saem enfileirados para a sala de recreação. Vai começar a partida entre Brasil e Gana e o aparelho de TV é a única janela para o mundo exterior. De origem pobre, com idade entre 14 e 18 anos, eles confessam que nunca sonharam em ser jogador de futebol, mas sempre colecionaram a mesma luta e fortuna dos craques brasileiros e, por isso, entraram cedo para o mundo do crime.

Com capacidade para 120 internos, a Escola João Luiz Alves, uma unidade do Departamento Geral de Ações Socio-Educativas (Degase), na Ilha do Governador, abriga 144 menores que cumprem pena de até três anos. A maioria chega de outros municípios após serem julgados em suas cidades. O clima é pesado. Apesar da atual administração dar valor a medidas educacionais, somente a Copa do Mundo acalma os ânimos dos adolescentes.

— Neste período, eles ficam mais calmos e os indícios de briga diminuem. Não há "rachacara", como eles costumam chamar os confrontos — explicou a diretora da unidade, Valéria Luz.

Adriano é ídolo entre os menores

E o fator Copa funciona. Sentados lado a lado, eles assistem ao jogo pacificamente.

— Esse Roberto Carlos é o maior "comédia" — disse um deles, citando uma gíria muito popular na unidade, que significa que a pessoa é chata ou ruim de bola.

O gol de Ronaldo não foi muito comemorado. A explosão só veio quando o atacante Adriano, ídolo de 90% dos internos, marcou o segundo gol.

— É Vila Cruzeiro! É o Rio — gritava um grupo, lembrando a comunidade onde o jogador nasceu, na Zona Norte.

— Se eu tivesse o dinheiro dele, estaria longe desta vida. Nunca me interessei por futebol. Só por drogas — admitiu um adolescente de 15 anos, acusado de roubo de carro e de ter trocado tiros com a PM.

Zé Roberto ainda marcaria para Ischar o placar. Fim de jogo, de volta à rotina.

— Aqui o tempo nunca passa. Mas não me arrependo do que fiz — lembrou outro interno de 18 anos, envolvido em homicídio. ■

NA SALA DE recreação, os adolescentes assistem ao jogo em um aparelho de TV. "São noventa minutos fora da cela, temos que aproveitar"

TATUAGEM NO braço de X., acusado de assalto e ex-viciado em crack

UM DOS trabalhos produzidos pelos internos como tarefa educacional

DENTRO DA cela, os menores usam a criatividade para passar o tempo

'Queria ser parecido com um jogador'

X. não é fã de bola, mas queria ter o visual "bolinho", com tênis e roupas de grife. Sem dinheiro para comprar, roubava.

— Quando estava livre, roubava para poder comprar drogas e roupas de marca. Queria ficar parecido com jogador de futebol. Mas nunca quis ser jogador, só parecer — lembra ele, 14 anos, ex-viciado em crack e especialista em assaltar turistas na orla de Copacabana.

— Fumei crack a primeira vez com 10 anos. Comprava as pedras no Rio Comprido, na Zona Sul. Fumava e ia para o Posto 2 roubar turistas. Era muito fácil, até que "rodei" num assalto e agora não tei quanto tempo vou ficar aqui — diz ele.

Dos tempos de assaltante, o menor guarda lembranças nada agradáveis, duas cicatrizes causadas por garrafadas:

— Eu e meu amigo roubamos um turista. Na hora de dividir o dinheiro, ele estava louco de crack, quebrou uma garrafa e enfiou no meu braço e na minha costela.

A cicatriz no braço direito fica um pouco acima da tatuagem no antebraço: Jesus Fiel.

— A Igreja abriu as portas para mim. Quando sair, vou estudar e depois me alistar na Aeronáutica, porque quero voar. Nem me importo se os outros meninos me chamam de "comédia", já parei com tudo — garante, enquanto se esforça para conclair a frase sem gaguejar. — Fiquei assim por causa do crack.

O adolescente Z, de 16 anos, que teve a sentença de três anos de detenção definida no dia do seu aniversário, pensa diferente. Ele não crê que pode ter uma vida longe do crime.

— Essa vida a gente leva até o final — diz ele, que cumpre pena por tráfico de entorpecentes.

No mesmo jogo, outra equipe do mesmo jornal mostrou como jovens com vários graus de **deficiência visual** acompanhavam os jogos do Brasil pela TV: *"Alguns tem visão parcial; outros, nem isso. Mesmo assim, se aglomeram diante de uma pequena TV. O único som é a voz do narrador. Barulho não é bem vindo. (...) O rádio não dá tanta emoção, é muito confuso. Pela TV, a gente sente a torcida e às vezes ouve os jogadores batendo na bola, contou um dos jovens."*

Ainda foram feitas reportagens mostrando como **monges e freiras** assistiam aos jogos do Brasil. A irmã Heloísa que estava há 42 anos na irmandade fazia sapatinhos de tricô para aliviar a tensão: *"É um pé de sapato para cada tempo do jogo. Fico muito ansiosa, isso ajuda a me acalmar".*

Outro destaque foram reportagens mostrando como grupos de **amigas** se reuniam para assistir aos jogos do Brasil longe dos namorados: *"A hora de ligar pra eles é no fim do jogo. Ligamos, perguntamos onde vai ser bacana ir pra comemorar e aí nos encontramos. Antes disso, o mesmo mesmo é ver num grupo de amigas.*

REPORTAGEM DA SÉRIE DO JORNAL O GLOBO MOSTRA OUTROS PONTOS DE VISTA DOS TORCEDORES BRASILEIROS NA COPA DE 2006. REPORTAGEM SOBRE OS JOVENS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

DRIANÇAS SE REÚNEM num quarto do Instituto Benjamin Constant para torcer pelo Brasil: atenção à narração do jogo para não perder os lances

Escuridão driblada com alegria e atenção ao Brasil

Cegos acompanham vitória da seleção pela TV

Bianca Antunes Rocha*

Meio-dia em ponto. Os fogos anunciam o coração do Brasil e Gana, marcando o início da partida especial no Instituto Benjamin Constant, na Urca, cerca de 30 crianças e adolescentes estão reunidos num grande dormitório. Alguns têm visão parcial, outros, nem isso. Mesmo assim, se aglomeram diante de uma pequena TV. O único som é a voz do narrador. Bandeiras não é bem visível.

— A gente sabe se o ataque é perigoso quando o narrador eleva o tom da voz. É horrível quando fica só falando sem parar — diz Luiz Otávio Fabião da Silva, de 18 anos e que tem deficiência visual total. — Não leva jeito com a bola. Meu negócio é música. Toco piano e bateria no grupo do instituto.

A preferência pela TV é geral entre os pequenos torcedores, que tentam captar todos os detalhes do ambiente do jogo. — O rádio não dá tanta emoção. É muito confuso. Pela TV, a gente sente a torcida e a voz sobe na jogadora. Ninguém na bola — conta Luiz.

Na primeira descida de Gana, os pequenos torcedores colocam as mãos na cabeça, temendo o pior. Mas basta Kaká fazer Ronaldo para a turma prever o primeiro gol. O narrador dá lugar a sorrisos abertos. O dormitório vira Maracanã: todos se abraçam e correntes dos mais diferentes tipos e cores entram em cena.

A bola volta a rolar. Silêncio quase totalíssimo. Quase...

— O difícil é controlar a criançada. Os menores ficam sofrendo — diverte-se a professora Helena de Souza Ferreira, enquanto tenta colocar sofrer na cena.

Medo no silêncio do narrador

• Instada mais cedo, longe da TV, Carolina Rafaelle, de 13 anos, parece alheia ao que se passa dentro das quatro linhas. Na primeira defesa do goleiro brasileiro, porém, mostra estar mais ligada do que a maioria. "Ui, Dida! Quase...", suspira ela, que tem a visão completamente comprometida.

— Fico quietinha para prestar atenção — diz, contando que ia vizinha ao lotta com Gabriel Barros. — Quando ele grita "Olha o gol, olha o gol, olha o gol...", fico desesperada para saber se a bola entrou. Quando o gol não sai, bato mesmo de apertar o coração dele!

Nos acréscimos do primeiro tempo, Carolina tem mais um motivo para ser chamada com Gabriel: Cafu cruza para Adriano, mas o narrador se cala por alguns segundos depois que a bola entra. Quando percebe que o árbitro confirmou o gol, solta a voz. É a vizinha lotta. A bota engar pelo intervalo e Carolina reclama com seu amigo: "Puta, foi gol e você nem gritou!"

No segundo tempo, a comemoração dos que Gana marcou com a entrada de Pinzong. Um gritou não passou dum tempo e resmuda, ele gritou: "Ih, vão colocar o pinzgar-pongar!". Desta vez, ninguém se incomoda com o barulho e a vizinha torna conta de seu grupinho colado à TV.

Com 2 a 0 contra, Gana se mandia para o ataque, mas é o Brasil que marca a. Enquanto a maioria comemora o gol e a classificação, um menino corre para o lado da TV e cola o ouvido no aparelho.

— Queria saber quem foi, foi o Zé Roberto — conta Eduardo Oliveira, de 18 anos, que só aparece volta.

Nos pés dele, uma pista de quem é um de seus preferidos: na seleção: chuteiras azuis e cinzas, com o número 90, como as já usadas por Ronaldo.

— Agora ele tem umas chuteiras — corrige, ao ser perguntado se seu par é igual ao do atacante.

Camisa 10 seria branco e careca

• Mas nem o gol que abriu o caminho para a vitória foi capaz de colocar Ronaldo no topo da lista de ídolos.

— Eu gosto mais do Ronaldinho Gaúcho. Jogo bola aqui na escola e fico que nem ele — conta, dizendo coisas irônicas o cinegra. — Ele deve ser magro, branco e careca.

Mas, Ronaldinho Gaúcho não é bem assim. Mas e daí? Encontrão é só para quem não brinca de bacalhau, só para quem não acredita. ■

* De Zona

REDE CHEVROLET
CONTE COMIGO

REPORTAGEM DA SÉRIE DO JORNAL O GLOBO MOSTRA OUTROS PONTOS DE VISTA DOS TORCEDORES BRASILEIROS NA COPA DE 2006. REPORTAGEM SOBRE A TORCIDA EM UM MOSTEIRO E EM UM CONVENTO.

Reza delas e deles no Brasil

A quilômetros de distância, mas unidos pela devoção, monges e freiras depositam sua crença na seleção brasileira

Dividida entre a fé e o futebol

Torcida movida a picolé e pipoca

Monge mineiro vibra com frio

REPORTAGEM DA SÉRIE DO JORNAL O GLOBO MOSTRA OUTROS PONTOS DE VISTA DOS TORCEDORES BRASILEIROS NA COPA DE 2006. REPORTAGEM SOBRE A TORCIDA FEMININA

Torcida à la Luluzinha contra Gana

Amigas vêem jogo longe dos homens para poder falar à vontade

Mirelle de França

• Jogo decisivo para o Brasil. O apito inicial já havia sido dado pelo árbitro eslovaco e elas, apostando tudo na produção fashion verde-amarela, estavam super-concentradas... no bate-papo mulherzinha. Um grupo de meninas animadas, à la Clube da Luluzinha, reuniu-se ontem num bar da Barra da Tijuca com o pretexto de ver a partida da seleção contra Gana longe dos Bolinhas, quer dizer, dos meninos.

Mônica Imbuzeiro

gente fala. A hora de ligar para eles é no fim do jogo. Ligamos, perguntamos onde vai ser bacana ir para comemorar e aí nos encontramos. Antes disso, o melhor mesmo é ver num grupo de amigas.

No intervalo, hora de falar no celular, comer e retocar a maquiagem. Afinal, nunca se sabe. Nesse meio tempo, dá até mesmo para tentar comentar a partida.

— Adoro futebol, até já fiz escolinha. Acho que o time do Brasil não está tão ruim

Por fim, uma reportagem do Estadão mostrou como a **aldeia guarani** Mbya de Angra dos Reis assistia pela TV a uma Copa pela primeira vez, graças à chegada da eletricidade na região com o projeto Luz Para Todos criado em 2004: *"O Brasil é assim diferente. Uns estão assistindo aos jogos em TVs de plasma gigantes com transmissão digital. Outros se divertem tanto ou até mais numa televisão comprada no crediário bem no meio da mata atlântica. Pedro da Silva Aquiles está entre estes últimos. E feliz. 'O futebol é a coisa mais divertida do mundo. Tem que trazer uma Copa do Mundo para o índio saber como é.' Disse Pedro de 39 anos, assistindo a primeira copa pela TV."*

A Seleção Brasileira não conseguiu realizar o sonho de Pedro em 2006. A derrota para a França foi decepcionante e deixou um sentimento geral de que a Seleção Brasileira podia ter apresentado mais.

No entanto, nem a derrota abalou o otimismo dos brasileiros, que sentiam que o Brasil estava destinado a ser uma nação grande. Essa sensação foi corroborada no esporte, com a confirmação nos anos seguintes de que o país **seria sede** da **Copa de 2014** e das Olimpíadas de 2016.

REPORTAGEM DO JORNAL O ESTADO DE SÃO PAULO MOSTRA COMO A CHEGADA DE LUZ EM UMA ALDEIA PERMITIU QUE A POPULAÇÃO INDÍGENA ASSISTISSE A COPA DE 2006

TORCIDA NA MATA: FUTEBOL, CINEMA, TEM TUDO

Mundial chega à aldeia

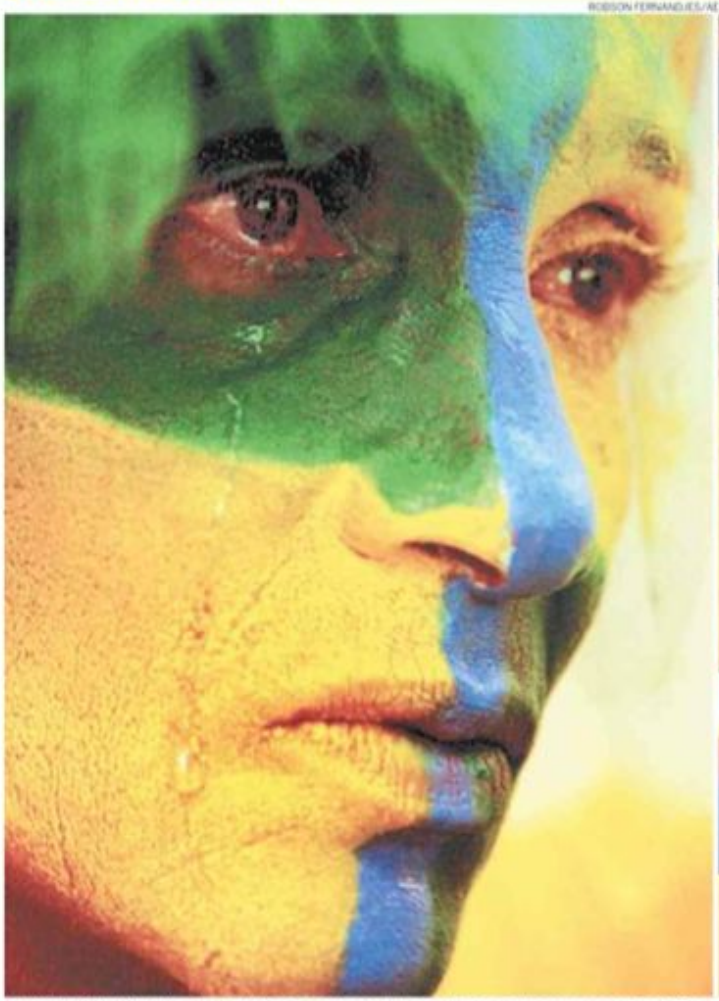
Pela primeira vez, os índios Guarani Mbya, de Angra dos Reis, assistem a uma Copa: enfim, veio a eletricidade

JORNAL O ESTADO DE SÃO PAULO MOSTRA O CHORO DOS TORCEDORES DEPOIS DA DERROTA PARA A FRANÇA

TORCIDA NAS RUAS: FESTA ENCERRADA

ROBSON FERNANDJES/AE

AGUIBERTO LIMA/AE



DESILUÇÃO NACIONAL - A lágrima solitária do torcedor no Anhangabaú, ponto das comemorações da Copa em São Paulo, foi a imagem da decepção brasileira pela derrota para a França. A tristeza foi acompanhada por outras pessoas no local – muitas eram crianças que acompanhavam seu primeiro Mundial. O choro também esteve presente na torcedora do Alzirão, no Rio, e no bar Azeite de Oliva, em Brasília.

VÍDEO DO ANÚNCIO DA ESCOLHA DA FIFA PELO BRASIL PARA SEDIAR A COPA DO MUNDO DE 2014, 2007

PALAVRAS-CHAVE 2000

ATAQUE ÀS TORRE GÊMEAS

MUNDO REAL E MUNDO VIRTUAL

VÍDEOGAMES

CONTROLE NOS ESTÁDIOS

MEGAEVENTOS-FIFA FAN FEST

PÃO E CAFÉ _+ CERVEJA E CHURRASCO

BALADA E RAVE

FAN ZONE

TELÕES NO TRABALHO

LULA

PENTACAMPEÃO

BRASIL - SEDE 2014

REDE SOCIAL = ORKUT

IDENTIDADES E INCLUSÃO

FAKE NEWS

TORCIDA DE GRUPOS E MINORIAS

CABELO RONALDO

MINISTÉRIO DO ESPORTE

MARCAS EXPLORAM O PENTA

2010

A segunda década do século XXI começou com o enfrentamento da crise mundial de 2008 que provocou um aumento do desemprego (principalmente na União Européia) e também se caracterizou por uma ameaça da hegemonia dos Estados Unidos com o rápido crescimento da **China**.

Paralelamente, a rápida popularização e massificação das **redes sociais** permitiu que pessoas que até então não tinham voz no debate público pudessem difundir demandas no sentido de combater desigualdades e preconceitos. Um caso marcante foi a chamada **Primavera Árabe** que ocorreu quando uma série de protestos antigoverno eclodiu nos países árabes do Norte da África e do Oriente Médio. O movimento começou em meados de 2010 na Tunísia e logo se alastrou para outros países como Egito, Líbia, Iêmen, Síria e Bahrein. Foram impulsionados principalmente pela capacidade de mobilização das redes sociais.

A Copa de 2010 também foi marcada pelo uso mais intenso das redes sociais. A **segunda tela** (um olho no jogo e outro nas redes sociais) serviu para que o **torcedor se manifestasse em tempo real** (principalmente no **Twitter, Orkut** e no **Facebook**) sobre cada lance do jogo, criticasse técnicos, juízes e jogadores, comemorasse os gols.

Além disso, as redes sociais tornaram-se um **canal de interação entre torcedores** de qualquer parte do mundo e também **entre torcedores** e **jogadores,** possibilitando às pessoas comuns o contato com a vida cotidiana dos seus ídolos e suas opiniões sobre temas diversos. Segundo Oliver Seitz, pesquisador do Grupo de Indústria do Futebol da Universidade de Liverpool, *"a diminuição do papel da imprensa no contato entre jogadores e público, aliás, é a maior mudança provocada pelas redes sociais".* A via inversa também passou a acontecer: **os jogadores recebiam o *feedback*** de suas atuações em tempo real e direto do seu público, não mais pela imprensa. Kaká, Luís Fabiano e Gilberto Silva eram alguns dos jogadores da seleção que usavam o Twitter e o uso da ferramenta era liberado mesmo na concentração da Copa do Mundo. A própria FIFA criou seu perfil no Twitter no dia 11 de junho de 2010, além de sua própria rede social, chamada de O Clube.

O **marketing de influência** e a figura do influenciador digital também se refletiu nos jogadores, que passaram a postar conteúdo de marcas patrocinadoras.

Foi na Copa de 2010 que os **álbuns de figurinha,** que já animavam as crianças, **viraram uma febre** também entre os adultos. Distribuídos gratuitamente nos principais jornais do Brasil, a Panini não dava conta de atender a demanda! Encontros para troca de figurinhas eram promovidos em redes sociais e no happy hour das empresas, cada um sacava seu bolinho de repetidas.

PRIMEIRA PÁGINA DO JORNAL O ESTADO DE SÃO PAULO ANUNCIA O ÁLBUM DA COPA DE 2010

FOTOGRAFIAS DO ENCONTRO PARA TROCAR FIGURINHA DA COPA DE 2010

No Brasil a rede de microblogs serve como principal canal, na internet, para que os torcedores expressem suas opiniões. Na terça-feira (11), por exemplo, poucos minutos após Dunga anunciar a lista de convocados para a seleção, as timelines da ferramenta foram inundadas por críticas - por volta das 13 horas, em média duas mensagens com a hashtag #dungaburro eram publicadas por segundo. Grande parte reprovava a ausência dos santistas Paulo Henrique Ganso e Neymar no elenco. E os comentários negativos não surpreenderam, já que foi no mesmo Twitter que o lobby pela convocação dos jogadores ganhou força várias semanas antes.

"Pressão em cima de técnico da seleção sempre houve, mas agora, com as redes sociais, os lobbys se formam a partir da torcida, não mais da imprensa", analisa Seitz.

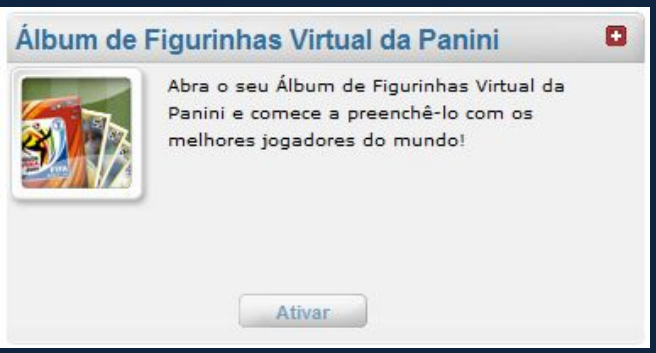
fonte

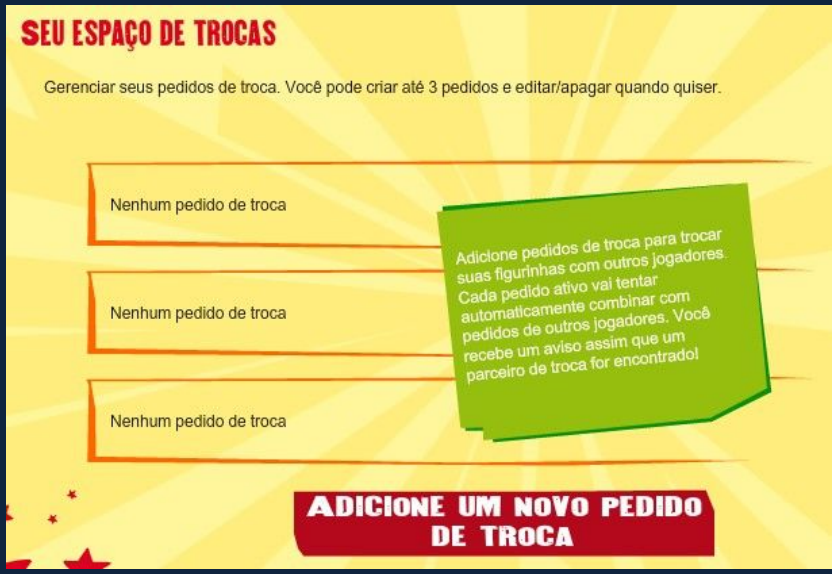
Essa foi a primeira vez que o Mundial contou com autorização de **transmissão para sinal de internet,** o que possibilitou assistir os jogos pelos **celulares**, por exemplo. No Brasil, onde os direitos eram da Rede Globo, os jogos puderam ser acompanhados no site Globoesporte.com. Além disso, vários **aplicativos** foram criados e disponibilizados ao torcedor. Iam desde álbum de figurinhas digitais, até tabelas dos jogos, quizz e informações sobre os estádios.

No Brasil, as **televisões de alta definição** tornaram-se mais populares a partir desta Copa. Se em 2006 já havia a transmissão em Full HD no Brasil por meio de canais pagos, a parcela da população que teve acesso ao formato era baixíssima. Em 2010, a expectativa era de que 11 milhões de brasileiros trocariam de televisão, o que representava um aumento de 25% nas vendas.

A Copa do Mundo de 2010 aconteceu pela primeira vez em um **país africano**, o que trouxe ao torcedor a oportunidade de conhecer um pouco da cultura e dos costumes da África, especialmente da África do Sul. Um destes costumes era torcer com **vuvuzela** ("fazer barulho" em zulu)! Instrumento muito popular no país, a vuvuzela foi amplamente usada pelos torcedores nos estádios e ganhou as ruas e as casas dos brasileiros também. **Criticadíssima pelos jogadores**, muitos deles atribuíram à ela a atuação ruim em campo.

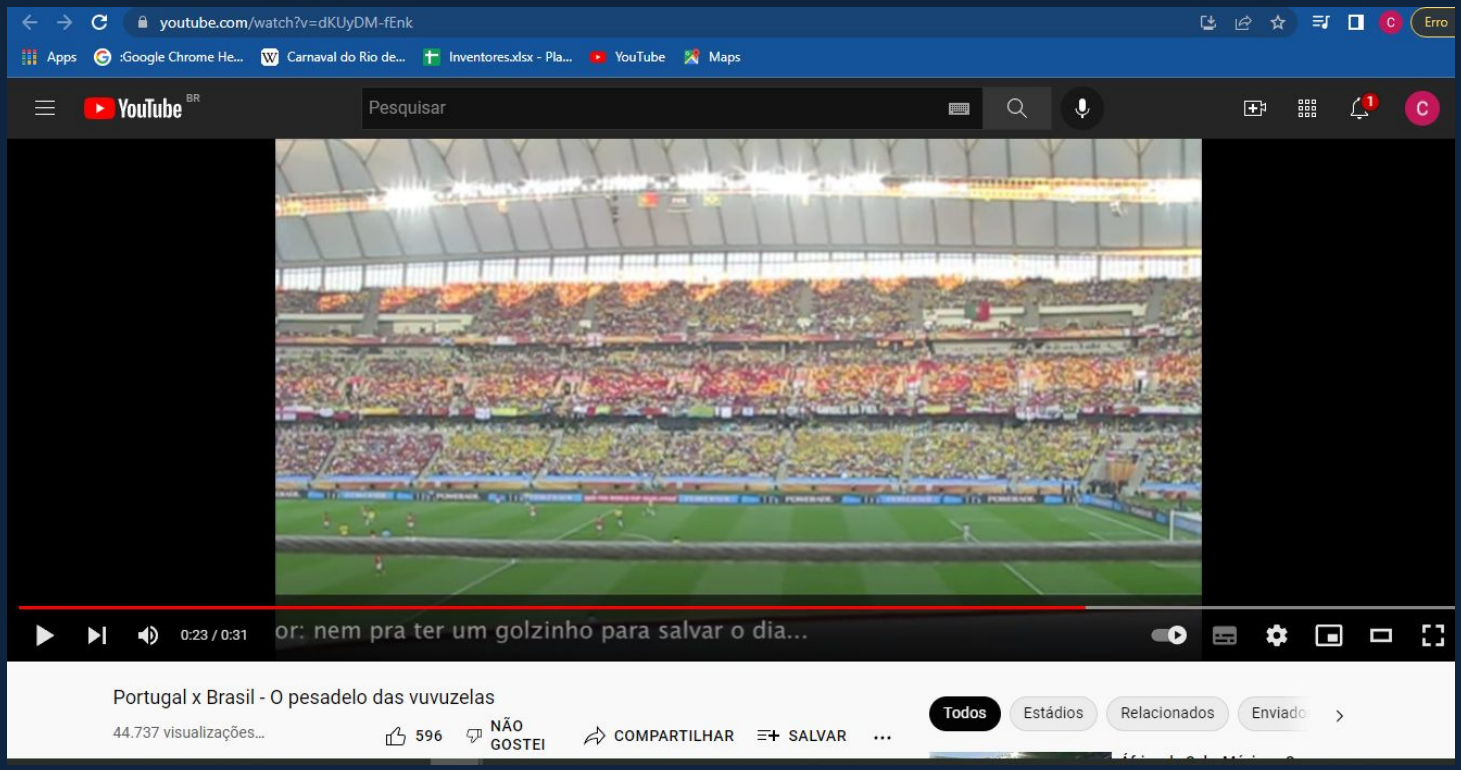
CAPTURA DE TELA DO ÁLBUM DE FIGURINHA VIRTUAL DA PANINI - COPA DE 2010





FOTOGRAFIA DA TORCIDA SUL-AFRICANA ACOMPANHANDO O JOGO DE ABERTURA DA COPA EM UM TELÃO INSTALADO EM JOANESBURGO, 2010

VÍDEO FEITO POR TORCEDOR NA COPA DO MUNDO 2010 - PORTUGAL X BRASIL - O PESADO DAS VUVUZELAS



Nesta edição da Copa, além de organizar a Fan Fest no país sede, a FIFA criou a ***International Fan Fest***. Sete cidades (Berlim, Cidade do México, Paris, Londres, Roma, Rio de Janeiro e Sydney) ao redor do mundo foram escolhidas para receber a infraestrutura dos telões gigantes para transmitir os jogos. Dentre elas, estava o Rio de Janeiro.

No Brasil, **outros muitos telões** foram instalados por iniciativa de particulares, das prefeituras, das escolas de samba, dos bares e restaurantes de cidades grandes e pequenas. No Rio, além da FIFA Fan Fest em Copacabana, era possível acompanhar os jogos, por exemplo, na quadra da Portela, na estação Carioca do metrô (telão instalado pela concessionária), no Arena Morro da Urca (lááááá no alto do morro, com acesso via bondinho, uma festa particular paga e bem paga - homens R$ 120 e mulheres, R$ 100), no Alzirão, na Tijuca. Além dos jogos, havia sempre algum show na programação da festa. Em São Paulo, a Coca-Cola montou a "Arena Coca Cola Copa do Mundo" no Playcenter, que além de transmitir os jogos também contava com shows de bandas brasileiras. O evento chegou a atrair mais de 8.000 pessoas.

Os bares e restaurantes fizeram **promoções e pacotes** para os torcedores que assistiram aos jogos nos estabelecimentos, tais como openbar, 'coma e beba a vontade por xis reais' ou ainda 'seis cervejas de países que integram algumas das chaves da Copa por xis reais', drinks com as cores do Brasil, etc.

FOTOGRAFIA DO HYUNDAI FUN PARK EM CAMPOS DO JORDÃO COM TELÃO, SORTEIOS DE PRÊMIOS E BRINCADEIRAS

FOTOGRAFIA DO ALZIRÃO NO RIO DE JANEIRO EM DIA DE JOGO NA COPA DO MUNDO DE 2010

FOTOGRAFIA DA ARENA COCA COLA COPA DO MUNDO MONTADA NO PLAYCENTER PARA A COPA DE 2010

MONITORAMENTO DAS CÂMERAS DA CET MOSTRAM ESVAZIAMENTO DE DAS RUAS DE SÃO PAULO DURANTE JOGO DO BRASIL NAS OITAVAS DE FINAL DA COPA DE 2010

De maneira geral, por causa da promoção da festa, como por exemplo, do grande número de locais públicos com telões para se assistir as partidas, a Copa de 2010 foi um momento alegre para o torcedor brasileiro. Mesmo sem exibir um futebol-arte, a Seleção Brasileira foi avançando na competição sem maiores dificuldade e apesar de muito criticado, os torcedores confiavam no time que tinha *pinta de campeão.*

O otimismo em relação à Seleção talvez fosse um reflexo da confiança que pairava sobre o Brasil como um todo nesse começo da década e fazia com que os locais onde eram exibidos os jogos batessem recordes de público.

A Seleção Brasileira foi eliminada nas quartas de final pela Holanda, perdendo por 2X0, o que foi visto pelo torcedor como **fruto da soberba** do time brasileiro.

Após a eliminação, o técnico Dunga e os jogadores foram criticados. A derrota, embora tenha deixado os torcedores chateados, não abalou os brasileiros. Afinal, a próxima Copa seria no Brasil depois de 60 anos.

JOGO CONTRA O CHILE É RECORDE DE PÚBLICO NA FAN FEST DE COPACABANA

COPA 2010

CINEMA ODEON lotado durante o jogo: público enche o espaço fazendo eco e disparando comentários

VIBRAÇÃO DIVIDE de telão instalado no Cobal do Leblon: portões do espaço fizeram que ser fechados

Recorde de público em Copa

***Arena do** Fifa Fan Fest recebe mais de 18,5 mil torcedores. No Leblon, policiais militares tornam a reforçar a segurança de bar onde houve confusão no primeiro jogo da seleção*

AVENIDA RIO Branco vazia durante o jogo: ônibus, trânsito estava bom

Débora Guero e Eduardo Mendes

Toda a vibração e os gritos que os torcedores ecoaram no telão o esquerdo em 0 a 0 do Brasil e Portugal na última sexta-feira se viram multiplicados sábado pelas ruas do Rio, graças a vitória por 3 a 0 da seleção sobre o Chile. Na arena da Fifa Fan Fest, na Praia de Copacabana, houve recorde de público, com 18,500 torcedores na arena, além de cerca de 60 mil assistindo ao jogo pelo telão montado do lado de fora.

Na Cobal do Leblon, portões fechados também após a lotação completa do espaço (cerca de 800 pessoas, segundo o proprietário, Júlio Bolsoni) e cinemas disparados a mesmo em quatro monitores: um gelo brasileiro e na entrada de Ribeiros, o "representante rubro-negro na seleção", já no final do jogo.

— A festa continua no Bairro Gávea, que fica ainda mais cheio e animado — avisou o estudante Karlos Gomes.

Perto dali, no bar Clipper, cerca de 10 policiais militares reforçaram a segurança para evitar que se repetisse o episódio do primeiro jogo do Brasil na Copa, contra a Costa do Norte — quando torcedores e policiais entraram em conflito.

— Em geral, as pessoas que tomaram vêm de outros bairros criar confusão. Atrapalha o jogo e estraga o clima — lamentou o pedreiro Rodolfo Lima.

No Centro da cidade, o clima Odeon também ficou lotado e a torcida foi até ela para incentivar a seleção. Tanta animação contrastava apenas com o vazio da Avenida Rio Branco, sem carros e com poucos ônibus circulando na área. Cenário excepcionalmente agradável do pós-jogo, quando os carioca estimularam bastão para circular pouco e sem principal vias da Zona Sul. ■

TORCEDOR SACODE bandeira do Brasil na arena da Fifa Fan Fest, na Praia em Copacabana. Ontem, organização registrou recorde de público

CLIMA DE OTIMISMO OS BRASILEIROS CANTAVAM VITÓRIA ANTES DO JOGO CONTRA O CHILE NAS OITAVAS DE FINAL

Torcida cantava vitória antes do jogo

Chilenos sonhavam com gol de honra no adeus

HOLANDESES CRITICAM A "ARROGÂNCIA" DO BRASIL ANTES DO JOGO

23

15

12

51%

16

PRONTOS PARA A 'ARROGÂNCIA DO BRASIL'

'Laranja' aprende a jogar pelo resultado

2 1

Torcida fantasiada anima as arquibancadas

Robben sente 'boas sensações' para partida contra o Brasil

Clarín.com

Marca.com

Sun

Le Monde.fr

El País

ANÚNCIO DA NIKE APÓS ELIMINAÇÃO DO BRASIL NA COPA DE 2010

ANÚNCIO DA REDE GLOBO APÓS ELIMINAÇÃO DO BRASIL NA COPA DE 2010

No Brasil, os anos 2010 foram marcados por **contrastes**. Começaram com a eleição da **primeira mulher** ao cargo de presidente da República, o que num primeiro momento parecia uma espécie de superação do machismo característico da sociedade brasileira. Três anos depois, em **2013**, uma série de **mobilizações de massa** ocorridas simultaneamente em mais de 500 cidades do Brasil, reclamavam do aumento das tarifas do transporte público, da violência policial, do oligopólio dos meios de comunicação, da falta de investimentos em serviços públicos e dos gastos com os megaeventos esportivos que viriam a seguir: a Copa do Mundo em 2014 e as Olimpíadas em 2016, ambos a serem sediados no país. Os gritos de ***Não vai ter Copa*** e ***FIFA go home*** eram ouvidos junto das outras reivindicações. Mesmo assim, teve Copa sim em 2014 e a presidenta foi ostensivamente vaiada e hostilizada pelos torcedores nas arquibancadas dos estádios.

E teve também o **7x1,** quando o Brasil perdeu inesperadamente por da Alemanha na semifinal do Mundial em casa. A maior derrota da história da seleção brasileira, a maior derrota que um anfitrião já sofreu em uma Copa do Mundo. Um resultado trágico para a auto-estima brasileira... Praticamente todos ficaram com raiva, vergonha e choraram. Inclusive Fernanda Gentil, ao vivo, na Rede Globo de televisão. 7X1 virou uma expressão para momentos difíceis, de derrota, de humilhação: ***'todo dia é um 7 a 1 diferente'.*** O 7x1 ainda bateu o *record* de jogo mais comentado no Twitter de todas as Copas com 35 milhões e 600 mil *tweets* e gerou muitos memes.

MANIFESTAÇÕES EM 2013 RECLAMAVAM DOS GASTOS COM A COPA DO MUNDO DE 2014

MATÉRIA SOBRE O CARNACOPA NA VILA MADALENA, BAIRRO BOÊMIO DE SÃO PAULO, 2014.

20/07/2014 12h07 - Atualizado em 20/07/2014 12h07

'Carnacopa' da Vila Madalena encanta turistas e vira pesadelo da vizinhança

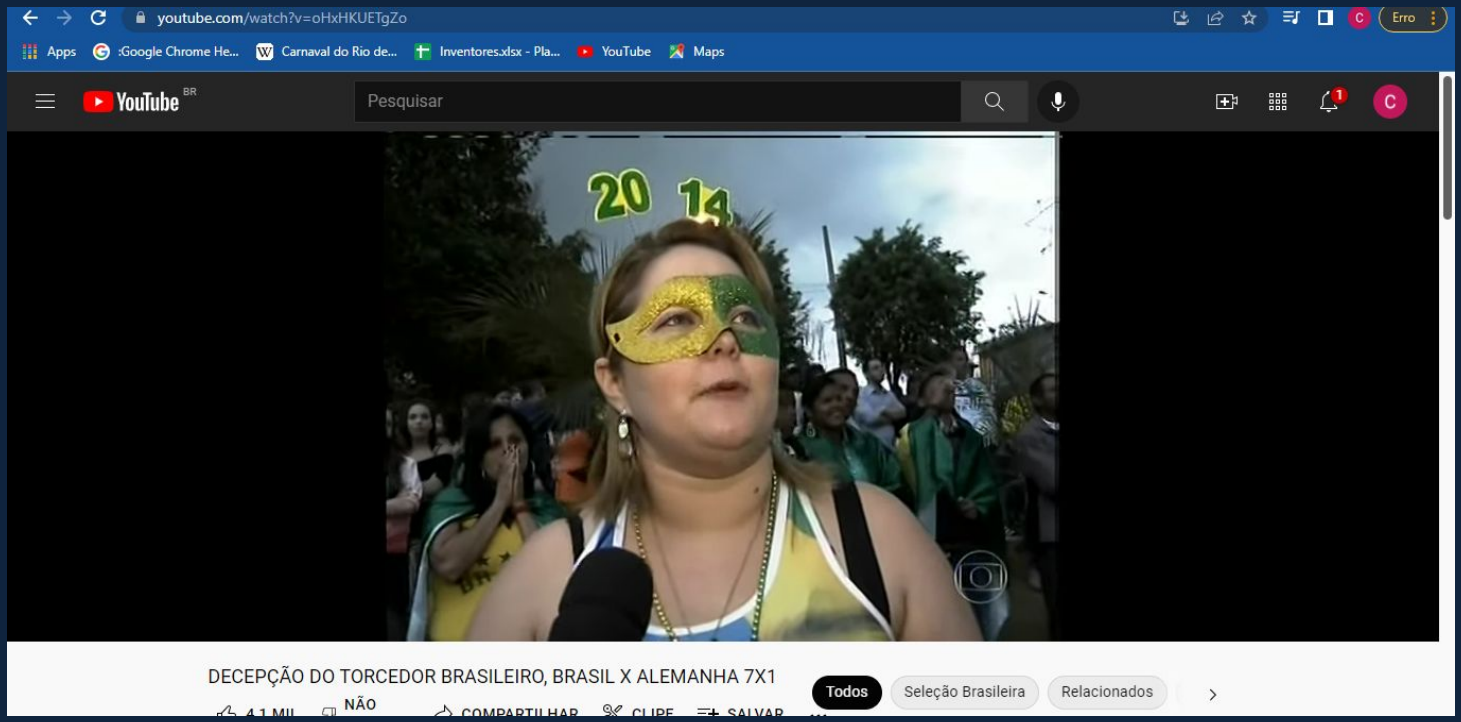
Em média 50 mil torcedores fizeram festa no bairro boêmio em dias de jogo. Prefeitura teve que tomar medidas emergenciais para conter o caos.

Do G1 São Paulo

FACEBOOK

FOTOGRAFIA DO GAÚCHO DA COPA NO DIA DO JOGO EM QUE O BRASIL PERDEU DA ALEMANHA POR 7X1

REPORTAGEM DA TV GLOBO SOBRE A REAÇÃO DOS TORCEDORES NA GOLEADA DE 7X1 NO JOGO ALEMANHA E BRASIL



MEMES CUJA REFERÊNCIA É O JOGO ENTRE ALEMANHA E BRASIL NA COPA DE 2014

Mas antes disso, a festa era generalizada e, além das FIFA Fans Fests, as cidades-sede viveram o que ficou popularmente conhecido como **Carnacopa**: gringos e brasileiros ocuparam as ruas com música, bebida alcóolica e paquera. Durante um mês, o principal assunto do país foi o Mundial, que mudou a cara inclusive das de produtos conhecidos, pois muitas empresas criaram embalagens especiais para celebrar a Copa no Brasil.

2014 era ano de Copa do Mundo, mas também de eleições presidenciais. Em outubro, Dilma Rousseff foi reeleita. O aumento das tensões sociais e o uso massivo das redes sociais muitas vezes de maneira inescrupulosa por políticos e empresários, provocaram uma onda mundial de **polarização** no campo político e uma ascensão de ideias **conservadoras** e **extremismos**.

No Brasil, a **crise** política atingiu a economia e nem as reformas do governo foram capazes de impedir a **piora nos índices econômicos**. Em agosto de 2016, Dilma foi afastada do cargo sob acusação de crime de responsabilidade fiscal. Nas manifestações gigantescas em 2015 e 2016 pelo ***"impeachment"*** da presidenta, a **camisa da Seleção Brasileira,** que estava guardada no armário desde 2014, foi ressignificada e adotada pelos favoráveis a sua deposição como símbolo de patriotismo e de luta contra a corrupção, transformando-se em um instrumento de expressão política. Mobilizações em defesa da presidenta também ocorreram com milhões de manifestantes, a maioria vestidos de vermelho. Logo, começaram a haver agressões de pessoas aleatórias vestidas de vermelho...

Personal
folha dupla neutro

FORNO DE MINAS
Pão de Queijo Congelado
Lanche
1 kg

CHANDON
COLORS COLLECTION
CHANDON
COLORS COLLECTION

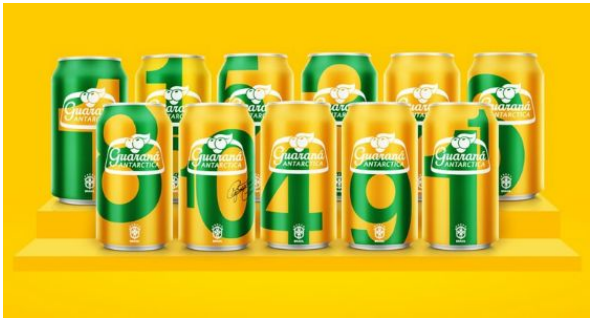
BAND-AID
BAND-AID
Brasil
GOOOL
PAIXÃO
VERDE AMARELA

Budweiser
RISE AS ONE

3 corações
Extraforte
3 corações
Tradicional
3 corações
Extraforte
3 corações
Tradicional

Ypioca
OURO
Ypioca
OURO
Ypioca
OURO

HIPOGLOS
HIPOGLOS


Guaraná Antarctica

VITÓRIA
pepsi
FUTEBOL
pepsi
GOL
pepsi
pepsi

ARIEL
SOLUÇÃO TOTAL
1kg
BRASIL
ARIEL
SOLUÇÃO TOTAL
1kg
BRASIL

Pizza de Calabresa
FILÉ DE PEITO
NUGGETS
Qualy

“Infelizmente, ela está sendo usada apesar de todas as safadezas da CBF. Ela está sendo usada como símbolo de uma campanha anti-PT, anti-Dilma, anti-Lula. O símbolo da corrupção está sendo usado em uma campanha contra a corrupção”.

Aldyr Schlee, criador da camisa da CBF
fonte

FOTOGRAFIAS DAS MANIFESTAÇÕES PELO IMPEACHMENT DE DILMA ROUSSEFF E O USO DA CAMISA DA CBF, 2015

Em 2018, teve a Copa na Rússia e o brasileiro estava imerso na polarização política em mais um ano de eleição presidencial. O uso da camisa da Seleção Brasileira nas manifestações em favor do *impeachment* da Dilma afetaram a relação do torcedor com o uniforme, o que **logo transbordou para as cores verde e amarelo** também.

Um exemplo, foi que naquele ano, no carnaval do Rio de Janeiro, a Paraíso do Tuiuti apresentou em seu desfile foliões vestidos com o uniforme da Seleção Brasileira, apelidados pela escola de samba de 'manifestoches'.

A tradicional camisa canarinho perdeu espaço e o **uniforme reserva azul** passou a ser bastante procurado. Na véspera da Copa, estava quase esgotado, segundo a Nike que é a fornecedora oficial.

Na internet, começou a haver a venda de **camisetas alternativas** para quem quisesse torcer pela Seleção Brasileira sem o ranço político trazido pela tradicional camisa amarela. Uma delas era vermelha e trazia de um lado o escudo da CDB e de outro, a foice e o martelo, símbolo do comunismo.

Do ponto de vista tecnológico, pela primeira vez foi usado o recurso do Árbitro Assistente de Vídeo **(VAR)** em campo. Nas casas, foi o primeiro ano com o **sinal preferencialmente digital**, já que o analógicos foi desligado em território nacional.

Em campo, o Brasil também alternou boas e más exibições, mas nem isso impediu dos torcedores fazerem verdadeiras festas nos bares e outros lugares que exibiam os jogos do Brasil. A partida contra o México pelas oitavas de final levou uma multidão à Vila Madalena que se tornou um dos redutos de comemoração da Copa. Alguns bares da região abriram mais cedo para os jogos e chegaram a cobrar ingressos de até R$120,00, outros colocaram faixas e bandeiras nas janelas para impedir a visão das televisões dentro dos estabelecimentos e evitar aglomerações na calçada (uma das muitas reclamações dos moradores da região).

O Brasil já enfrentava o início da crise econômica e a Copa era a oportunidade de "distrair" os brasileiros dos problemas, como ficou claro por um depoimento do percussionista Paulo Ataíde que levou as duas filhas de 6 e 5 anos para acompanhar a partida em um Bar da região: *"A Copa emociona, a nação é sofrida, tem desemprego, mas o futebol faz a gente esquecer tudo".*

Terminada a partida com a classificação do Brasil para as quartas de final um homem subiu na cadeira do Bar Seu Domingos, na rua Fidalga, e pegou um megafone para cantar uma versão de Bella Ciao versão Copa da Rússia: 'Messi tchau! Messi tchau! 'Messi tchau, tchau, tchau" e o bar inteiro acompanhou: "E o argentino já está chorando, porque o hexa vem aí".

Infelizmente o Hexa não veio, o Brasil foi eliminado nas quartas de final para a Bélgica e o brasileiro teve que cair na real e enfrentar os problemas de um país em crise como lembrou o jornal o Estado de São Paulo na capa do dia seguinte após a eliminação.

Finda a Copa, em outubro, Jair Bolsonaro, candidato de **extrema direita**, foi eleito presidente do Brasil.

“Eu sempre gostei da Copa por causa do clima que contagia as pessoas e pelos eventos que acontecem para assistir aos jogos; também gosto do tema verde e amarelo que toma conta do País nessa época, mas está difícil usar a camisa da CBF por aí. Eu não quero correr o risco de ser confundida com alguém que está pedindo intervenção militar ao invés de estar torcendo pela Seleção”

Bruna de Oliveira
Fonte

“Vou torcer pra seleção conquistar o hexa, mas não quero correr o risco de ser confundido com paneleiros e ‘manifestoches’. Camisa amarela, agora, eu deixo guardada no armário”, diz o colecionador, que votou em Dilma na eleição passada.

Guilherme Pena
Fonte

FOTOGRAFIA DO DESFILE DA PARAÍSO DO TUIUTÍ E OS MANIFESTOCHES

REPORTAGEM SOBRE A PERDA DO ESPAÇO DA TRADICIONAL CAMISA AMARELA DA SELEÇÃO

A camisa amarela do Brasil perdeu espaço - e é culpa da política

Em relação a 2014, o uniforme azul reserva ganhou espaço e está quase esgotado em algumas lojas, diz Nike

Por **Karin Salomão**

Publicado em 15/06/2018 08:00 | Última atualização em 15/06/2018 11:50

Tempo de Leitura: 4 min de leitura

CAMISA ALTERNATIVA CRIADA EM 2018 PARA TORCER PELA SELEÇÃO BRASILEIRA NA COPA DO MUNDO DA RÚSSIA E MANIFESTAR-SE POLITICAMENTE

VILA MADALENA SE TORNA UM DOS *POINTS* DOS TORCEDORES NA COPA DE 2018.

Bares da Vila Madalena abrem mais cedo para receber a torcida verde-amarela

Boemia matutina

Felipe Resk

Era manhã de segunda-feira, mas parecia feriado. Redoto boêmio de São Paulo, a Vila Madalena, na zona oeste, acordou cedo para torcer pelo Brasil no jogo contra o México, pelas oitavas de final. Ao som de bandas de pagode, os bares abriram às 10 horas – boa parte cobrou ingresso, que ia de R$ 10 a R$ 110, com open bar de gin-tônica, caipirinha, mojito e mais nada de tequila, bebida típica dos adversários.

Para evitar os "fãbes" que costumam assistir aos jogos da calçada – e evitar aglomerações nas ruas, algo que os moradores não queriam nesta Copa –, estabelecimentos colocaram bandeiras do Brasil e faixas verdes e amarelas nas entradas, ligando a televisão de TVs que transmitiam a partida. A torcida ficou concentrada dentro dos bares.

Na Rua Aspicuelta, dois estabelecimentos, um praticamente ao lado do outro, ofereciam bebida à vontade das 10 às 14 horas. "Está bombando", comentou Elaine Melo, de 40 anos, gerente do Botecco Todos os Santos, um dos que trabalharam no sistema open bar. "Agente esperava que o movimento fosse maior, por se tratar de uma segunda de manhã, mas a maioria dos frequentadores vai ser de volta ao trabalho às 14 horas." No entanto, a animação não era tanta. "A demanda está menor do que nos outros jogos da Copa", disse um funcionário do Vila 367.

Com um chapéu tipo pescador com a bandeira do Brasil gravada, o estudante Thiago Cardeiro, de 21 anos, estava animado para festa. De férias, aproveitou para beber à vontade, acompanhado de três amigos. "Você é supersticioso?", perguntou. "Eu não era, mas o único jogo que o Brasil empatou, as abas estavam para cima", afirmou, mostrando que o chapéu estava com as abas para baixo.

Perto dali, o torcedor Guilherme Lopes, de 36 anos, foi acompanhar a seleção com a mulher e o filho de apenas 4 meses. "É a primeira Copa dele", disse. Antes do jogo, estava confiante. "Em todos os bolões eu pus o Brasil campeão." Para não perder a partida, chegou mais cedo no trabalho "acelerou". "Fiz todo que tinha de fazer. Meu chefe chega daqui a pouco."

Vigilância. No cruzamento da Rua Fidalga com a Morato Coelho, bastante policiais militares de quem torcedores. Uma viatura do 23º Batalhão Metropolitano, estacionada na esquina, além de motos e do carro do Batalhão de Choque vigiavam a região. Com maior concentração de pessoas, a segurança em motivo de preocupação na Copa. Recentemente, a zona oeste registrou uma série de arrastões em bares e restaurantes.

Com o clima tranquilo, muitos policiais e funcionários da Prefeitura, que trabalhavam na fiscalização de feira, aproveitaram para dar uma espiada no jogo. Afinal, sempre tem um bar ou outro que não "bloqueia" a TV.

No fim Domingos, na Fidalga, que normalmente abre às 17 horas, as 17 mesas estavam ocupadas. O bar não cobrava entrada, mas fazia controle de acesso com pulseirinhas. "O jogo está difícil, não dá para esperar outra coisa", sentiu Calvito Bueno, aos 35 minutos do primeiro tempo, ainda 0 a 0. Uma onda de gritos nervosos ganhava o espaço a cada investida de Chicharito Hernández ou defesa de Alisson.

Mesmo após o início do jogo, muitas pessoas ainda procuravam um bar para beber. "Aqui não, que gritaço é pouco", reclamou um passante, após perceber o delay na transmissão.

Da calçada, o personalíssimo Paulo Atalde, de 30 anos, não desanimava. "A Copa emociona, a nação é sofrida, tem muito desemprego, mas o futebol faz a gente esquecer tudo", afirmou. Do seu lado, estavam as duas filhas, Samantha e Sara, de 6 e 3 anos, respectivamente. A primeira usava uma camisa de Neymar. Assegurada, de Philippe Coutinho. "A Vila Madalena fica com que eu me lembro no Pelourinho", disse o médico, de Salvador.

Nem todos estavam tão felizes. "Moro aqui há oito anos, é bom torcer um pouquinho para o Brasil", disse o italiano Marco Mazzon, de 38 anos. "Mas é triste ver a Itália fora da Copa."

O aposentado Darcel Brito, de 70 anos, vestia uma camisa da seleção com todos os títulos do Brasil bordados. "Ai bordado da Rússia aqui, olha", mostrou. No intervalo, estava nervoso. "Neymar tem de começar a aparecer. Parece que não quer ser melhor do mundo?"

E Neymar apareceu. Primeiro, William arrancou pela esquerda e, segundos antes de o cartola no entrar de carrinho, o bar de trás antecipou o desfecho do lance, gritando gol. Alegria com delay. Perto do fim, o craque da seleção arrancou pela esquerda Roberto Firmino. Mais abraços, gritaria e buzinas.

Faixa liquidada, um homem subiu na cadeira do bar e, com um megafone, puxou um Bella Ciao, versão Copa da Rússia. "Messi, tchau! Messi, tchau! Messi, tchau, tchau, tchau!", cantou o bar inteiro. "Eu argentino já está chorando, porque o hino vem aí."

A Copa emociona, a nação é sofrida, tem desemprego, mas o futebol faz a gente esquecer tudo

Paulo Atalde,
PROFISSIONISTA

1. Todas as mesas ocupadas no São Domingos.

2. Torcida na Praça Maual, no Rio.

3. Museu do Futebol transmitiu a partida

CAPA DO JORNAL O ESTADO DE SÃO PAULO DEPOIS DA ELIMINAÇÃO DO BRASIL NA COPA DE 2018

fechar [X

O ESTADO DE S. PAULO

Sábado

estadao.com.br

COPA 2018

O Brasil cai na real

A seleção perde da Bélgica por 2 a 1, o brasileiro descobre que seu time não era tudo isso e volta a encarar a realidade de um país em crise.

Fim da festa. Neymar lamenta, belgas disputarão semifinal com a França

Roberto Merelli

Antero Greco

Mauro Cezar Pereira

Veríssimo

JOGOS DE HOJE

SUÉCIA x INGLATERRA

RÚSSIA x CROÁCIA

PALAVRAS-CHAVE 2010

REDES SOCIAIS

CHINA

PRIMAVERA ÁRABE

SEGUNDA TELA

MARKETING DE INFLUÊNCIA

TELEVISÕES DE ALTA DEFINIÇÃO

PAÍS AFRICANO

VUVUZELA

APLICATIVOS

INTERNATIONAL FUN FEST

CONTRASTES

PRIMEIRA MULHER

"NÃO VAI TER COPA"

7X1

CARNACOPA

VAR

CRISE

POLARIZAÇÃO

CAMISETAS ALTERNATIVAS

EXTREMA DIREITA

2020

FOTOGRAFIA DE HOMEM COM CAMISA DA CBF EM MANIFESTAÇÃO PELO IMPEACHMENT DE JAIR BOLSONARO, 2021

DESTAQUES E INSIGHTS

O futebol é um esporte intrinsecamente relacionado ao contexto histórico e sofre interferência direta das conjunturas.

Os jogadores e os torcedores como consequência sofrem das tensões conjunturais e refletem as demandas de uma época.

O futebol faz parte da cultura de massa, o que o torna extremamente interessante para ser apropriado e explorado pelos governos e também pelas marcas.

O futebol chega ao Brasil através das elites, porém, muito rapidamente torna-se uma modalidade das massas. Porque: 1) por um lado a estrutura do jogo pede o que o país pode oferecer (nenhum atributo físico especial do atleta, qualquer condição espacial, acaso, improviso, emoção) 2) por outro, chega no final do século XIX, quando o país se urbaniza e uma vida pública e coletiva.

A modalidade entra no bojo do entretenimento urbano de massas, junto com a cerveja e o carnaval.

A Copa do Mundo foi criada quando o futebol já mobilizava multidões. A final da primeira Copa já atraiu um público de 100 mil pessoas.

A Copa do Mundo foi criada em 1930, num contexto internacional de reforço do nacionalismo e mobilização das massas em favor da pátria.

A Copa do Mundo surgiu também a partir de uma disputa institucional entre COI X FIFA.

Religião/superstição, política, meios de comunicação/tecnologias e consumo mediam a relação do torcedor com a Copa do Mundo.

Torcer pela Seleção Brasileira na Copa é um ritual coletivo desde sempre. Até porque era preciso estar junto para receber notícias dos jogos, pelo rádio, pela televisão, pelo cinema ou pelos telões.

As comemorações com as vitórias na Copa se transformaram na oportunidade dos brasileiros desfrutarem um carnaval fora de época.

Nos anos 1970, o torcedor passou a ser visto também como um consumidor e as marcas usaram o evento para se promover e promover seus produtos, o que se intensificou nos anos 1990.

Os momentos históricos importantes (primeiro tri, tetra e penta, celeiro de craques, jogo vistoso como em 70 e 82) reiteraram o vínculo dos torcedores brasileiros e com a Seleção.

O verde e amarelo começou a vestir a seleção em 1954 e apenas, posteriormente, chegou ao torcedor.

O verde e amarelo também coloriu as massas nas manifestações políticas que culminaram no processo de impeachment de dois presidentes: Collor (Cara-Pintadas) e Dilma.

No Brasil, as Copas do Mundo estão alinhadas com a eleição presidencial desde de 1994. A partir disso, os dois eventos estão relacionados: os resultados da Seleção Brasileira na Copa do Mundo afetam o resultado das urnas. Do mesmo modo que o processo eleitoral interfere no humor dos torcedores em relação à Seleção Brasileira.

EQUIPE RAIZ

CAROLINA KUK

Historiadora formada pela FFLCH-USP e pós-graduada em Sócio-Psicologia pela FESPSP, especializou-e, ao longo da carreira, em Memória Institucional / Memória Empresarial. Diretora da Raiz Projetos e Pesquisas de História, coordena trabalhos de organização de acervos e desenvolve pesquisas sócio-históricas para agencias de publicidade e projetos culturais.

LUIZ FILIPE CORREIA

Doutor e Mestre em História Social, Bacharel e Licenciado em História. Tem pesquisas relacionadas à popularização da tecnologia informacional e seus impactos na cultura, na política e na sociedade a partir das últimas décadas do século XX e as relações com o processo de Globalização.